

JORNADA
INTERDISCIPLINAR
DE PESQUISA

II JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

Reinvenções: Desafios e Caminhos para a Pesquisa

08, 09 e 10 de Novembro de 2022

Realização:



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Brasília

ANAIS

II Jornada Interdisciplinar de Pesquisa do Campus Brasília
Instituto Federal de Brasília
08, 09 e 10 de novembro de 2022

COMISSÃO ORGANIZADORA - Portaria Nº. 20 DGBR/IFBRASÍLIA de 16 de Fevereiro de 2022

Profa. Dra. Christine Rebouças Lourenço
Prof. Dr. Fábio Henrique Monteiro Oliveira
Prof. Dr. Júnio César Batista de Souza
Profa. Dra. Luciana Lima Ventura
Prof. Dr. Marcelo Rodrigues dos Santos
Profa. Dra. Nathália de Melo Santos
Profa. Dra. Paula Queiroz Dutra
Profa. Dra. Raquel Purper
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva Lemos Santos

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aida Araújo Ferreira (Instituto Federal de Pernambuco)
Alecio Rodrigues Nunes (Instituto Federal Goiano)
Andreia Pereira Silva de Moraes (Universidade de Brasília)
Cândida Beatriz Alves (Instituto Federal de Brasília)
Carlise Scalamato Duarte (Universidade Federal de Santa Maria)
Clara Melo Casotti Bastos (Instituto Federal de Brasília)
Claudio Nei Nascimento da Silva (Instituto Federal de Brasília)
Daniel Stefany Duarte Caetano (Universidade Federal de Uberlândia)
Dayse Karenine de Oliveira Carneiro (Ministério da Saúde)
Denise Gomes de Moura (Instituto Federal de Brasília)
Fabiana Carvalho da Silva Bispo (Instituto Federal de Brasília)
Flávia Marchi Nascimento (Universidade Federal de Pelotas)
Gabriel Cardoso Oliveira da Silva (Instituto de Educação Superior de Brasília)
Gardênia Fernandes Coletto (Universidade Federal da Bahia)
Isabella Santos Mundim (Instituto Federal de Brasília)
Jennifer de Carvalho (Instituto Federal de Brasília)
Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira (Centro Universitário do Distrito Federal)
Kerlla de Souza Luz (Centro Universitário do Distrito Federal)
Kleber Aparecido da Silva (Universidade de Brasília)
Lana Montezano (Universidade de Brasília)
Letícia Coroa do Couto (Instituto Federal de Brasília)
Patrícia Rosvadoski da Silva (Universidade Federal de Viçosa)
Rafaela Gonçalves (Universidade de Brasília)
Rafaela Prado (Instituto Federal de Brasília)
Saulo Henrique da Mata (Instituto Federal do Triângulo Mineiro)
Sther Maria Lenza Greco (Instituto Federal de Brasília)
Sueli Costa (Instituto Federal de Brasília)
Veruska Ribeiro Machado (Instituto Federal de Brasília)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REITORIA

Reitora

Luciana Miyoko Massukado

DIREÇÃO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Marley Garcia Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Giovanna Megumi Ishida Tedesco

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Rejane Maria de Araújo

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Veruska Ribeiro Machado

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Sandra Maria Branchine

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Paulo Henrique Sales Wanderley

CAPA

Júnio César Batista de Souza

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Rodrigo Maia Dias Ledo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Brenda Martins de Lima

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

José Anderson de Freitas Silva

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Fábio Henrique Monteiro Oliveira

Sylvana Karla da Silva Lemos Santos



Reitoria – Setor de Autarquias Sul, Q. 2.

C.E.P.: 70297-400 Brasília-DF

www.ifb.edu.br

Fone: +55 (61) 2103-2108

editora@ifb.edu.br

J82a Jornada Interdisciplinar de Pesquisa (2.: 2022: Brasília, DF)

Anais da II Jornada Interdisciplinar de Pesquisa, Brasília, DF, 8 a 10 de novembro de 2022 : Reinvenções: desafios e caminhos para a pesquisa [recurso eletrônico] / Organização: Prof. Dra. Christine Rebouças Lourenço ... [et al.]. – Brasília, DF: Editora IFB, 2023.

115 p.: il.

Inclui bibliografia.

Arquivo de texto em formato PDF.

ISBN 978-85-64124-97-4

1. Pesquisa – Encontros. 2. Pesquisa - Resumos. 3. Pesquisa – Interdisciplinaridade. I. Instituto Federal de Brasília. II. Lourenço, Christine Rebouças. III. Título.

APRESENTAÇÃO

A **II Jornada Interdisciplinar de Pesquisa - JIP**, foi realizada nos dias **08, 09 e 10 de Novembro de 2022**, como previsto no calendário acadêmico, no formato presencial e com uma vasta programação, a qual contou com diversas atividades como palestras, oficinas e minicursos.

A concepção do projeto faz parte de um conjunto de ações da **Coordenação de Pesquisa - CDPI do Campus**, e possui como objetivo divulgar as múltiplas pesquisas que são desenvolvidas nesta unidade de ensino. Neste viés, possui também no seu escopo a reflexão, o debate e a propagação dos temas que estão em evidência no universo acadêmico por meio da participação e interação, inclusive, de demais pesquisadores de outras instituições.

A Comissão Organizadora da **II Jornada Interdisciplinar de Pesquisa - JIP, do Campus Brasília** lançou, nesta segunda edição, o Concurso **Melhor Paper**. O Prêmio de Melhor Trabalho apresentado na JIP 2022 foi concedido na forma de certificado, entregue na cerimônia de premiação ocorrida no último dia do evento, junto com a mesa de encerramento

As avaliações foram realizadas pela comissão científica durante o evento, que elegeram um trabalho de cada área: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística/Letras e Artes, Multidisciplinar e Ensino.

II Jornada Interdisciplinar de Pesquisa - JIP

SUMÁRIO - RESUMOS EXPANDIDOS

- 08** A ATUAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO NA GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS DOS REFUGIADOS
- 11** A IMPORTÂNCIA DA CATEGORIA ESPACIAL NAS ANÁLISES LITERÁRIAS: Os espaços em Tutameia, de Guimarães Rosa
- 14** ACRO - APLICATIVO COLABORATIVO PARA REGISTRO DE OCORRÊNCIAS
- 17** ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ESTUDOS SOBRE EVENTOS PUBLICADOS NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS: Um recorte de 2000 a 2021
- 19** ANÁLISE DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA NORMA TÉCNICA NBR 16.513/2016
- 23** ANÁLISE E PROPOSIÇÃO DE MELHORIA DE PROCESSOS: Uma pesquisa-ação no NAPNE do IFB Campus Brasília
- 26** AS APRENDIZAGENS ATIVAS MEDIANTE JOGOS EM ESPANHOL/LE EM SALA DE AULA COMO UMA METODOLOGIA EFICAZ PARA A MOTIVAÇÃO DO ESTUDANTE E O ENGAJAMENTO NA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO
- 30** AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE PRINCÍPIOS DE ANATOMIA HUMANA NA DANÇA CLÁSSICA INFANTIL
- 33** CENTRÍFUGA DE LABORATÓRIO DE BAIXO CUSTO COM MOTOR DE 12V
- 36** COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL E LINGUAGEM DISCURSIVA: Duas potências constituintes do profissional corporativo do século XXI
- 38** CONSTRUÇÃO DE BONECOS E EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Experiências e Afetações
- 41** COTIDIANO E LUGAR: Produção de imagens voltadas às aprendizagens geográficas
- 44** CRIAÇÃO DE CORPUS PARA ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIO
- 49** DANÇA CONTEMPORÂNEA COM CRIANÇAS: Um estudo metodológico

SUMÁRIO - RESUMOS EXPANDIDOS

- 52** FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA DIVERSIDADE DE GÊNERO: Licenciaturas do Instituto Federal de Brasília
- 55** GERENCIAMENTO DE PROCESSOS: Relato de experiência no Campus Brasília
- 58** JOGO PIMPOLHO KIDS PARA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL
- 61** MANUAL DIGITAL COMO MECANISMO COMUNICADOR DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DO IFB - CAMPUS BRASÍLIA
- 64** MAPEAMENTO COLABORATIVO NO ENSINO GEOGRÁFICO: Uma proposta prática
- 68** O PROJETO FILOSÓFICO DE ANTÔNIO BISPO EM COLONIZAÇÃO, QUILOMBOS: Modos de uso
- 71** O WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E APOIO À GESTÃO NO SERVIÇO PÚBLICO: Análise da percepção dos servidores técnicos-administrativos de uma instituição pública de ensino do Distrito Federal
- 75** O YOGA NA DANÇA CONTEMPORÂNEA: Uma metodologia de experimentação
- 78** PAINEL INFORMATIVO DE DADOS SOBRE O TRATAMENTO E A INFLUÊNCIA DA TERAPIA NA DOENÇA DE PARKINSON
- 81** PRÁTICAS DO GERENCIALISMO NO FUNDO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
- 84** PRODUÇÃO CULTURAL EM DANÇA NO DF: Fundo de apoio à cultura (2018 a 2021)
- 88** PROGRAMA EMPREENDEDORISMO E GESTÃO ON-LINE: Revisão de literatura e resultados iniciais
- 91** SISTEMA DE ESCALA DE SERVIÇO MILITAR
- 94** SISTEMA DE REALIDADE VIRTUAL NA PRESERVAÇÃO HISTÓRICA DE INFORMAÇÕES
- 98** SKATE NA PRAÇA DO POVO: Um olhar geográfico para os territórios juvenis na capital

SUMÁRIO - RESUMOS SIMPLES

- 101** ADOÇÃO DO SISTEMA UNIFICADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - SUAP NO CONTEXTO DO IFB: Uma análise da percepção dos usuários
- 102** AO FUTURO E ALÉM: Como uma empresa júnior desenha profissionais do futuro
- 103** APRIMORAMENTO DE SISTEMA PARA A DETECÇÃO DE MOVIMENTOS COM FOCO NO SUPORTE AO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE PARKINSON
- 104** APRIMORAMENTO DO ENSINO PRÁTICO DE FÍSICA POR MEIO DE PROGRAMAS COMPUTACIONAIS
- 105** CAMINHO DE RIO: Do sertão ao mar
- 106** COMUNICAÇÃO PÚBLICA: Perspectivas iniciais de um estudo para o ifb
- 107** DO LOBBY DO BATOM AOS PLENÁRIOS: Uma comparação da representação legislativa feminina durante e após a Assembleia Constituinte
- 108** ESTUDO SOBRE TECNOLOGIAS DE BAIXO CUSTO PARA DISPONIBILIZAR TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO AOS ESTUDANTES DE BAIXA RENDA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA CAMPUS BRASÍLIA
- 109** GIRA
- 110** IRRIGAÇÃO INTELIGENTE E AUTOMÁTICA – NOSSAS PLANTAS BEM CUIDADAS
- 111** MENINAS NA CIÊNCIA: O DIREITO À LEMBRANÇA FEMININA
- 112** POMBAGIRA: A BRUXA, A PUTA, A DAMA
- 113** PRÁTICAS EDUCATIVAS STEAM NO DISTRITO FEDERAL: Relato de experiência
- 114** PRÁTICAS PERFORMÁTICAS DE MULHERES ACADÊMICAS: Uma análise da linguagem e da comunicação como elementos balizadores para a empregabilidade nos setores público e privado
- 115** REFLEXO

RESUMOS EXPANDIDOS

A ATUAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO NA GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS DOS REFUGIADOS

AUTORAS:

ALICE PAZ GEHRES

alice.gehres@estudante.ifb.edu.br
Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

DENISE GOMES DE MOURA

denise.moura@ifb.edu.br
Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

O presente artigo tece uma análise da atuação da Defensoria Pública da União (DPU), essencial à função jurisdicional do Estado, e compreendida como um dos principais órgãos públicos responsáveis pela garantia de direitos e amparo aos refugiados no Brasil. Neste trabalho será relatado o trabalho da DPU, por meio do Grupo de Trabalho Migrações, Apatridia e Refúgio (GTmar), tal qual promove ações desde 2014 a favor da população migrante de diversos recortes, incluindo refugiados. Portanto, é relevante indagar: qual a importância da Defensoria Pública da União na prestação de assistência e acolhida humanitária dos imigrantes refugiados ao ingressarem no Brasil?

Objetivos da pesquisa

Geral:

- Analisar a eficácia das ações da Defensoria Pública da União no que tange à orientação jurídica e à defesa de pessoas em situação de refúgio.

Específicos:

- Dar visibilidade ao desempenho das ações da DPU em favor dos migrantes com fins de que a sociedade e os próprios refugiados tomem conhecimento de seus direitos para que sejam compreendidos e usufruídos.
- Verificar o cumprimento constitucional de um órgão vital para garantia de direitos humanos.
- Relatar sobre o trabalho prestado pelo Grupo de Trabalho Migrações, Apatridia e Refúgio (GTmar), tal qual representa a DPU nas ações em favor da população migrante em caráter nacional, estadual e distrital.

Justificativa:

Certamente a produção de dados primários a respeito do tema é de grande valia, devido à insuficiência de publicações encontradas a respeito das ações da DPU com o público refugiado. Sendo assim, essa pesquisa vem para preencher uma lacuna em relação a dados já produzidos nessa temática. Além disso, dá visibilidade ao cumprimento constitucional da DPU, fomentando a transparência da administração pública com fins de um maior controle institucional, pois, sabe-se, que o acesso à informação simples e compreensível é o primeiro passo para fiscalização das atitudes governamentais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Díaspóra, migração e a Lei n.13.445/2017

O deslocamento das populações, iniciado há cerca de 80 mil anos, esteve presente de maneira expressiva em nossa história. Por dissemelhantes motivos os seres humanos precisavam se deslocar, fosse por causas naturais, guerras, força política, fome, religião ou outros aspectos, a busca pela melhor condição de vida constantemente foi a causa motora, se perpetuando até nossa atual conjuntura.

Nesse viés, o fenômeno da diáspóra originada do grego *diaspeirein*, acontece na dispersão ou espalhamento dos

povos de seu lugar de origem. Safran (1991), pondera que a dispersão de um centro para duas ou mais regiões periféricas ou estrangeiras, a manutenção de uma memória coletiva, sua segurança e prosperidade, relação pessoal ou indireta que continua a existir com a terra natal por meio de uma consciência étnico-comunitária, o respeito pela terra natal ancestral como o lar verdadeiro ou ideal e destino de um eventual retorno são características comuns à diáspora (SAFRAN, 1991, p. 83-84).

Após alguns anos, o cientista social Robin Cohen (1996), em “Diasporas and the Nation-State”, conceitualiza o fenômeno tornando-o mais abrangente, quando pondera que a dispersão iniciada em uma terra natal original, muitas vezes acontece de forma traumática ou, alternativamente, é uma expansão para além de uma terra natal à procura de trabalho, em busca de comércio ou por futuras ambições coloniais. A partir dessas concepções, infere-se que ambos os autores concordam que os indivíduos migram justamente de um “lugar de origem” tal qual, pode-se chamar de terra natal ou nação.

Aos sujeitos migrantes que chegam na República Brasileira atualmente, o seu vínculo jurídico é consumado pela Lei Federal nº 13.445, de 24 de maio de 2017, que institui uma perspectiva da migração pautada nos direitos humanos. Contudo, a trajetória de criação deste direito legal não foi facilitada, nasceu sob um derrame de críticas da sociedade civil, além de possíveis retrocessos defendidos por alas mais conservadoras do Executivo e Legislativo (CLARO, 2020).

A nova Lei de Migração é compreendida como um marco normativo constitucional, uma vez que substitui a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, conhecida como o Estatuto do Estrangeiro, onde o imigrante era tratado como inimigo e a temática era tratada como questão de segurança nacional.

Só foram em quase quatro décadas depois que a legislação ganhou uma visão mais humanitária e menos ideológica de exclusão do não-nacional, definindo o estrangeiro como um sujeito de direitos e deveres quando a nova Lei estabelece no artigo 3º:

Art. 3º A política migratória brasileira rege-se pelos seguintes princípios e diretrizes: I - universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos; II - repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação; V - promoção de entrada regular e de regularização documental; VI - acolhida humanitária; X - inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio de políticas públicas; XII - promoção e difusão de direitos, liberdades, garantias e obrigações do migrante. (BRASIL, 2017, p. 1)

MATERIAL E MÉTODOS

Visando um maior entendimento e captura da essência dos dados, a presente investigação foi realizada com sua abordagem qualitativa. Este estudo teve seu recorte transversal, e quanto aos propósitos, caracteriza-se como descritiva “pois “delineia o que é” e aborda quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente” (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 20).

O trabalho de campo desta pesquisa foi realizado com dois Defensores Públicos, membros integrantes do Grupo de Migrações, Apatridia e Refúgio. Visando atender à missão institucional de promoção dos direitos humanos da instituição, em 2014 foram criados Grupos de Trabalho (GTs) na Defensoria Pública da União que possuem a função da execução de ações que exigem medidas imediatas para fazer cessar violações de direito ou garantir um direito fundamental para populações em situação de vulnerabilidade. Existem cerca de 15 GTs trabalhando especificamente em favor dessas pessoas, dentre eles, o de comunidades indígenas, pessoas em situação de prisão ou à tortura, identidade de gênero e cidadania - LGBTQIA+ e outros GTs com seus trabalhos destinados exclusivamente a parcelas da sociedade vulnerabilizadas.

Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas duas entrevistas de forma semi-estruturada nos dias 29 e 30 de junho de 2022, via *Google Meet*. A primeira entrevista foi feita com o coordenador do Grupo, lotado em Rio Branco - Acre, e a segunda foi realizada com o membro representante do Centro-Oeste, lotado em Brasília - DF. Ambas tiveram em torno de cinco perguntas abrangentes e contaram com duração média de 25 minutos de interlocução.

Cumpramos ressaltar que as perguntas feitas não se repetiram visando aumentar o campo de dados e atingir os objetivos do trabalho. Esta pesquisa utilizou o método de análise de conteúdo de Bardin, tal qual a prevê em um fluxo de três etapas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Dessemelhantes são os tipos de atuação que as entrevistas trazem à luz os trabalhos da DPU. Nota-se a partir dos depoimentos *'in vivo'* que a assistência jurídica à esse grupo abrange ações, tanto para regularização migratória, emissão de notas técnicas solicitando a revogação de portarias, atuação como representantes legais de menores de idade, ações judiciais, auxílio na regularização de documentos e emissão de pareceres ao notar violações no código civil, como para a orientação jurídica de outros órgãos da federação.

A partir do auxílio prestado pela instituição para obtenção de regularização migratória e documental, se torna possível a entrada nos programas sociais governamentais de assistência, como por exemplo, o Auxílio Brasil, Aluguel Social ou Projovem, ou ao próprio Sistema Único de Saúde. E assim, é possível verificar que a DPU atua como uma ponte entre o compromisso do Estado e o acesso aos direitos humanos.

Notou-se também que constantemente os defensores citam nas entrevistas a articulação de trabalhos realizados juntamente com outras instituições e entidades da sociedade civil, fazendo com que seja explicitada a importância de uma rede de apoio criada para o acolhimento de refugiados. Sobre isso, um dos entrevistados destaca que esta *"articulação é a essência do GTMAR"*.

CONCLUSÃO

Durante a pesquisa constatou-se a importância que a instituição carrega no processo de acolhida e integração, além de ser um intermediário para o acesso aos seus direitos, a partir de feitos isolados ou em conjunto com outras instituições públicas. Observou-se também sua relevância não só aos hipossuficientes, mas a outros órgãos da federação por agir muitas vezes como um consultor, prestando seu auxílio no âmbito jurídico.

Portanto, a proteção dos refugiados no Brasil demanda que a organização pública esteja em constante trabalho de aprimoramento para trazer à assistência jurídica uma óptica mais humanizada e integrada, e que a partir dela essas pessoas possam criar autonomia para a busca de seus direitos. É necessário, também, que o envolvimento da DPU com outras organizações e a sociedade civil seja cada vez mais fortalecido por meio de publicações acerca do trabalho prestado, para que exista uma rede de troca de informações de qualidade, fazendo assim, com que a transformação da vida das pessoas que têm o ato de coragem de migrar para criar uma nova realidade, seja alcançada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Lei de Migração. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 de maio de 2017. Seção 1, p.1.

BRASIL. Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Lei de Refúgio. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF. Seção 1, p. 1.

CLARO, C. Do Estatuto do Estrangeiro à Lei de Migração: avanços e expectativas. **Boletim de Economia e Política Internacional**, v. 26, p. 2, 2020.

COHEN, Robin. **Diásporas and the nation-state: From victims to challengers**. Cheltenham: Edward Elgar, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas e Amostras e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p.20.

SAFRAN, William. **Diasporas in Modern Societies: Myths of Homelands and Return**. Diaspora: a Journal of Transnational Studies. Toronto: University of Toronto Press, v.1, n.1, 1991. p 83-84.

A IMPORTÂNCIA DA CATEGORIA ESPACIAL NAS ANÁLISES LITERÁRIAS: OS ESPAÇOS EM TUTAMEIA, DE GUIMARÃES ROSA

AUTORA:

SAMANTHA PIRES DOS SANTOS

samantha.santos@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

Por que espaço ?

A ideia de espaço habita nosso imaginário assim como a ideia do tempo, e não há, nesse sentido, uma prevalência de um sobre o outro, ambas as ideias confluem para formar nossa condição existencial. Gaston Bachelard, na sua *Poética do espaço*, a fim de estudar fenomenologicamente os valores de intimidade do espaço interior, analisa os espaços percebidos pela imaginação, aqueles os quais o filósofo chama de espaços “vividos”, que se distinguem dos espaços mensuráveis, por serem morada dos devaneios, como o espaço da casa, por exemplo. Para o filósofo, é ela quem guarda muitas de nossas lembranças e quanto mais complexa a casa, quanto mais cômodos, divisões, mais encontramos lembranças mais bem definidas.

Nesse teatro do passado que é a memória, o cenário mantém os personagens em seu papel dominante. Por vezes acreditamos conhecer-nos no tempo, ao passo que se conhece apenas uma série de fixações nos espaços da estabilidade do ser, de um ser que não quer passar no tempo; que no próprio passado, quando sai em busca do tempo perdido, quer “suspender” o voo do tempo. Em seus mil alvéolos, o espaço retém o tempo comprimido. Essa é a função do espaço (BACHELARD, 2008, p. 28).

Mais uma vez tempo e espaço conjugam-se para fundamentar questões que nos são indelévels: a memória, ou a busca do passado no presente, o inconsciente, as lembranças e as percepções. Portanto, investigar a categoria espaço visando as narrativas literárias surge como uma espécie de reconhecimento à importância desse conceito que, por vezes, fora preterido em favor da importância dada à categoria temporal, principalmente nas análises literárias.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da categoria espacial nas análises literárias. Especificamente, pretendemos explorar de que forma o espaço, em toda sua complexidade e versatilidade, pode ser um vetor de criação literária e assim ultrapassar a ideia de representação a qual atribui à categoria apenas aspectos físicos e concretos: espaço como cenário ou lugar em que se desenrolam as ações da narrativa.

JUSTIFICATIVA

O espaço, por sua relevância, exige para si novos olhares, a partir do momento em que as perspectivas políticas, sociais e históricas mudam. Não é possível mais interpretar o mundo sob a mesma ótica, pois, já que as relações com o espaço são modificadas, muda-se, de forma irrevogável, o entendimento sobre determinadas questões. E como isso acontece? Como exemplo, no caso do espaço, Tally Jr. denota que a perspectiva linear foi uma das mais radicais mudanças na forma de imaginar o mundo, pois “permitiu não só representações pictóricas com maior precisão nas

artes visuais, mas também ocasionou uma reimaginação do espaço e das relações humanas no espaço. Este foi um momento crucial na história dos espaços, pois, com a nova perspectiva linear como método de investigação, é possível um maior controle sobre o ambiente físico e social, acarretando grandes mudanças nessas estruturas, o que demonstra serem as interpretações anteriores do mundo não mais suficientes.

Por essa razão o espaço na literatura pode estar vinculado tão somente ao que nela se observa, como um suporte desse texto literário, um livro, uma página ou até mesmo aquilo que viabiliza a existência da própria literatura, se pensarmos na definição kantiana de espaço como categoria “*a priori*”, questão que abordaremos no avançar da pesquisa. São muitos os caminhos por percorrer em busca dessas definições que na verdade acabam por revelar o quanto a categoria espacial, vinculada aos textos literários, é fértil, problematizadora e desafiante. O fato de possuir relevância teórica em diversas áreas do conhecimento e de possibilitar o trânsito entre essas diversas áreas faz do espaço fonte inesgotável de abertura crítica, o que o torna altamente complexo, instável e variante e, ao mesmo, tempo pleno de possibilidades que surgem por meio de suas conexões.

REFERENCIAL TEÓRICO

É importante considerar que a categoria espacial, segundo Luiz Brandão, possui duas grandes tradições que se mantêm dominantes, uma é aquela que irá definir o espaço em termos relacionais e outra como absoluto, infinito e incorpóreo. Essas tradições irão refletir nas diversas abordagens que tentam classificar o espaço, “por um lado espaço é qualidade posicional dos corpos; por outro, é recipiente, ou categoria apriorística da percepção.” (Brandão, 2013, p.55) Mas a partir do século XX, com a crise dos paradigmas de representação, a relatividade de Einstein, a ascensão da ciência histórica marcando o fim do idealismo na filosofia, concepção relacional volta a predominar ampliando as noções do espaço. Ao analisar alguns conceitos filosóficos acerca do espaço, intencionamos resgatá-los, ou pelo menos alguma parte deles, para que no texto literário, de alguma forma, viabilizem-se certos agenciamentos entre tais conceitos e o que deles possa refletir e infletir na estrutura da narrativa, como possibilidade, como jogo estético, como criação literária.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho classifica-se como crítico-comparativo, tendo em vista que analisamos figurações do espaço ficcional em contos de João Guimarães Rosa, destacando o espaço como agente de transformação da narrativa e criação literária. Realizamos ainda estudo comparado entre os contos. A partir desse viés, nossa pesquisa constitui uma abordagem analítica da arquitetura ficcional de contos de Tutaméia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço como conceito possui amplo leque de possibilidades e complexidades por sua natureza multiforme, que pode admitir diversas acepções conceituais, como a objetividade ou subjetividade do espaço, sua materialidade, inteligibilidade, empirismo ou simbolismo, além de seus aspectos históricos, filosóficos, políticos etc. Mas à ideia de espaço nem sempre foi dada a importância devida, já que o tempo, como já explicitado, dominou os discursos filosóficos e científicos até o século XX. Na literatura não foi diferente, a prevalência do tempo como tema em várias obras importantes da literatura expressa o desinteresse pelas análises das espacialidades nas narrativas e somente com a “virada espacial”, nos idos de 1990, é que essa categoria irá retomar sua importância como objeto de reflexão, em várias áreas do conhecimento, e igualmente nos estudos literários. A partir dessa “virada espacial” a espacialidade converte-se em um conceito fundamental para os estudos literários e culturais, dando uma nova roupagem às análises literárias que antes apoiavam-se reiteradamente na ideia de tempo e história como conceitos primordiais.

O espaço em Tutaméia é personagem. No conto Azo de Almirante, que narra a trágica estória de um homem chamado Hetério, homem simples, que vivia com sua família, de modo muito discreto, um evento irá mudar radicalmente a aparente inércia de Hetério. O espaço que se mostra aqui na figura do rio, que inunda a cidade, faz com que Hetério, dono de várias canoas, descubra-se, por causa da cheia, um exímio navegante: “ajuntou canoas e acudiu, valedor, dado tudo, sabendo lidar com o fato, o jeito de chefe. Ímpetos maiores nunca houve, coisa que parecia glória. Salvou quantidade.” (Rosa, 2017, p.37) Mesmo perdendo sua mulher e suas filhas na enchente, Hetério cumpre seu novo destino com verdadeira estoicidade. Segue transportando gente e cargas tocando seu novo ofício sem demonstrar cansaço. Depois da reviravolta em sua vida o homem, agora canoeiro, passa a viver em função de sua nova missão.

O homem simples, o “homem de família, merecedor de silêncio, só no fastio de viver, sem hálito nem bafo”, tem seu destino transformado, de repente, pela mudança do espaço da narrativa, o rio transbordado, a enchente que o impele a uma mudança radical, na verdade, o espaço coberto pelas águas revela seu azo de almirante, sua vocação natural ou destino. O rio, assim como o sertão, exerce na obra de Guimarães Rosa, simbologia importante.

(...) amo os grandes rios, pois são profundos como a alma do homem. Na superfície são muito vivazes e claros, mas nas profundezas são tranquilos e escuros como os sofrimentos dos homens. Amo ainda mais uma coisa de nossos grandes rios: a eternidade. Sim, rio é uma palavra mágica para conjugar a eternidade. (ROSA, 1965, p.72)

No conto, o rio (espaço) e seu transbordamento é o grande condutor da estória, uma vez que é agente principal no desenvolvimento da ação da narrativa, é devido a ele que a personagem poderá tomar seu lugar de herói épico. Os espaços nos contos de Tutaméia estão carregados de simbolismos, assim como a própria escrita de Guimarães Rosa, nesse livro de contos. Aqui o espaço age como propulsor de transformações e como potência investigativa da própria obra. Esses espaços os quais chamaremos de “espaços-alomórficos”, transmutam o espaço como determinante da dinâmica do conto e afirmam nossa hipótese de que a categoria espacial é um importante instrumento de investigação e de criação literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma obra, dependendo de sua potência significativa, pode transitar pelos mais amplos aspectos investigativos, quando nos propomos mergulhar em suas contingências. Unir o escritor mineiro, Guimarães Rosa, e o espaço literário em um projeto traduz uma expectativa de auscultar um novo acontecimento. Tutaméia: terceiras estórias possui terreno profícuo para aplicação das análises espaciais, já que a obra tem, em sua gênese, o signo espacial como condição sine qua non de sua elaboração.

Assim, pelo viés espacial é que queremos revisitar, re-velar, des-velar *Tutaméia*, já que este livro e seu autor, para nós, são fontes inesgotáveis de empreendimentos acerca do fazer literário, da criação artística, de possibilidades fundantes dentro da literatura e de tantos outros saberes que podem surgir dos mundos criados a partir de suas linhas. É pelo espaço que nos embrenharemos nas narrativas de *Tutaméia*, e para que isso ocorra é indeclinável trazer à luz as teorias do espaço literário, ou seja, o espaço representado na ficção.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BRANDÃO, Luís Alberto. **Teorias do espaço literário**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BORGES FILHO, Oziris. **O espaço literário**. Uberaba: Ribeirão Gráfica e Editora, 2016.

BAKHTIN, Mikhail M. **Formas de tempo e de cronotopo no romance** (*ensaios de poética histórica*). Questões de literatura e de estética. A teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 2002.

BARBOSA, S.; BORGES FILHO, Oziris (Org.). **Espaço, Literatura e cinema**. São Paulo: Todas as musas, 2014.

Caruso e Araújo. **Anais de filosofia clássica**, revista do programa de pós-graduação em filosofia da UFRJ. v. 12, N. 24, 2018.

Novis, Vera. **Tutaméia: engenho e arte**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

Rosa, Guimarães. **Tutaméia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

Tally, Jr. Robert T. **Espacialidade**. Uberaba: Ribeirão Gráfica e Editora, 2018.

ACRO - APLICATIVO COLABORATIVO PARA REGISTRO DE OCORRÊNCIAS

AUTORES:

GUILHERME LUCAS MATOS FONTENELE

gmlucas9@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

CAIO MOURA DAUD

caio.daoud@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

A possibilidade de conectar pessoas através da tecnologia trouxe o contexto de sistemas colaborativos, são sistemas que, por exemplo, geram conteúdo através do registro de dados realizados pelos próprios usuários do sistema, estão cada vez mais comuns e são aplicados em diferentes áreas (SANTOS, 2020; SILVA, 2020; SILVA, 2022). Trabalhos demonstram a importância e eficiência de adotar um sistema colaborativo com objetivo de centralizar demandas ou informações que são mais facilmente percebidas de maneira individual mas que tem um grande valor para o coletivo (SANTOS, 2020; SILVA, 2020; SILVA, 2022). Esse mesmo contexto de registro de demandas apresentado nos trabalhos referenciados, existe em uma esfera menor, dentro de qualquer instituição o processo de manutenção estrutural ou de equipamentos é uma questão constante. Isso não é diferente no IFB (Instituto Federal de Brasília) Campus Brasília. De acordo com relatos, em consulta a alunos da instituição, existem questões relacionadas a manutenção que são percebidas pelos alunos e eles desconhecem um caminho para fazer o registro dessas ocorrências, eles também entendem que parte da demora para sanar essas questões estão relacionadas a essa ausência de registro que faz com que os responsáveis pela manutenção não saibam das demandas. Com o objetivo de colaborar com esse contexto, facilitando o registro e conseqüente centralização das demandas percebidas pelos estudantes, apresentamos neste trabalho a proposta de desenvolvimento do aplicativo, ACRO (Aplicativo colaborativo para registro de ocorrências).

Trabalhos relacionados

O contexto de colaboração na web é muito comum. Em comércio eletrônico, por exemplo, existe uma área de depoimento para que os clientes possam dar feedbacks sobre os produtos e os novos clientes tenham acesso. Esse mesmo contexto de feedback é utilizado no Google Maps, onde é possível registrar de forma colaborativa as experiências dos clientes de cada comércio cadastrado na plataforma. Considerando o contexto deste trabalho, após o levantamento de aplicativos semelhantes disponíveis no mercado. Os aplicativos encontrados foram: Cidade Legal, o Cidadera e o Colab, além dos que já foram anteriormente citados (SANTOS, 2020; SILVA, 2020; SILVA, 2022).

Lara Louise, apresenta um aplicativo colaborativo com a finalidade de detectar problemas nos pavimentos urbanos (SILVA, 2022). Outro exemplo, é o aplicativo que propõe usar tecnologia para estreitar os laços entre esfera civil e administrações públicas, o aplicativo é um mapa colaborativo dos problemas urbanos de Salvador que ainda esclarece aos cidadãos, quais instâncias governamentais são responsáveis pela resolução de cada demanda cadastrada, possibilitando que a população entenda a divisão de tarefas vigente no Estado (SANTOS, 2020). Luiz Cláudio, apresentou o desenvolvimento de um aplicativo colaborativo que auxilia no reconhecimento das principais plantas tóxicas de importância pecuária da região do cone sul de Rondônia, e fornece acesso rápido às informações sobre formas de controle e prevenção das intoxicações (SILVA, 2020).

Os trabalhos referenciados tratam de um contexto muito semelhante ao que abordamos neste trabalho, registrar e centralizar de forma colaborativa as demandas de um determinado espaço, tratando de demandas de cidades ou de itens específicos como problemas nos pavimentos urbanos.

MATERIAL E MÉTODOS

Nesta seção serão apresentadas as tecnologias que estão sendo utilizadas para o desenvolvimento do trabalho, que são: Thunkable; Firebase; Google Fonts.

Thunkable é uma plataforma usada para desenvolver aplicativos sem a necessidade de codificar, onde os usuários produzem aplicativos móveis e para web. Nessa plataforma os usuários desenvolvem aplicativos que funcionem tanto em aparelhos Android quanto em aparelhos iOS App Store.

O Firebase é uma ferramenta do Google criada para desenvolver aplicativos móveis web, em 2011 era uma empresa independente, que em 2014 foi adquirida pela Google, seu primeiro produto relevante criado foi o Firebase Realtime Database, uma API que sincroniza os dados do iOS, Android e Web, armazenando-os na nuvem do Firebase, ajudando os desenvolvedores na construção de APPS colaborativos em Tempo Real. O Google Fonts foi escolhido para este trabalho, por ser uma ferramenta de estilização para os ícones utilizados no Menu da aplicação, pois esta ferramenta gratuita, possui uma variedade de estilos de fontes e ícones para melhor estilizar um site ou aplicativo.

Essas ferramentas estão sendo usadas na construção do Aplicativo ACRO, pois como foi descrito anteriormente, elas são de fácil utilização, e os desenvolvedores não necessitam saber codificar, para desenvolver os aplicativos desejados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentadas algumas características do aplicativo, como: as principais funcionalidades que estão sendo implementadas; o diagrama entidade relacionamento para tratar da persistência de dados no sistema. As principais funcionalidades do ACRO são : Cadastrar nova ocorrência: Onde qualquer membro da instituição, devidamente registrado no app com seu e-mail institucional, possa fazer o cadastro de uma ocorrência, com uma imagem, localidade e descrição da ocorrência.

Comentar em ocorrências: Permite que qualquer membro devidamente cadastrado no aplicativo, possa fazer comentários nas ocorrências já registradas.

Listar ocorrências: Consideramos que essa é a principal funcionalidade do aplicativo, pois possibilita ver de forma centralizada todos os registros feitos pelos colaboradores, usuários do aplicativo.

Além da questão colaborativa, um item extremamente importante no contexto desta aplicação é o registro dos dados. O contexto de colaboração se faz forte quando temos acesso às informações geradas após diversos registros. Na figura 1 vemos o modelo entidade relacionamento que permite compreender quais entidades serão registradas e como elas se relacionam. Existem duas entidades principais, a entidade Usuário e a entidade Problema e uma série de relacionamentos entre essas duas entidades que permitem registros importantes, como: Qual usuário cadastrou determinado problema; Quais usuários confirmam/apoiam o registro de um determinado problema; Quais comentários estão associados a um determinado problema e quem é o usuário que registrou determinado comentário.

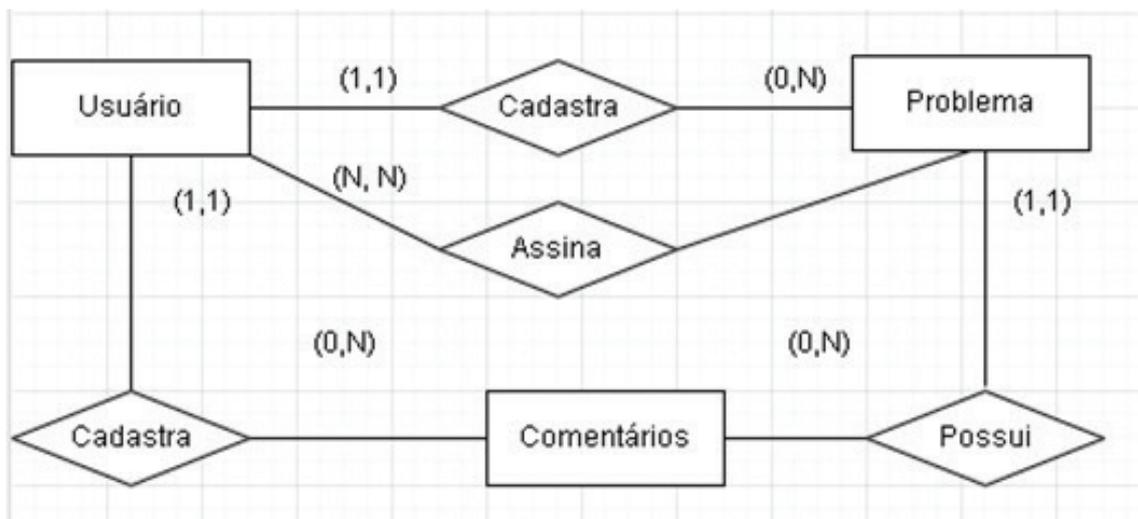


Figura 1: Diagrama Entidade Relacionamento do aplicativo ACRO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foi apresentada uma etapa do projeto produto da utilização das tecnologias de informação e comunicação para a integração entre instituição e indivíduo, na busca da melhoria da instituição como um todo. Com base nisso foi desenvolvido e apresentado o aplicativo ACRO, que se utiliza do poder das aplicações colaborativas como uma ferramenta de apoio ao indivíduo e à instituição. O levantamento com os alunos do IFB e relatos apresentados em trabalhos relacionados, apontam que existe uma grande demanda de problemas a serem resolvidos e que o aplicativo que propomos desenvolver pode impactar positivamente na melhoria da instituição, caso haja um esforço pontual, mais eficiente para resolução dessas ocorrências através das informações que serão coletadas pelo aplicativo.

REFERÊNCIAS

SANTOS, C. P. **Abra SSA**: um aplicativo para cobrar eficiência ao lugar certo. Trabalho de Conclusão de Curso, UFBA, 2020.

SILVA, L. L. **Proposta De Um Modelo Conceitual De Aplicativo Colaborativo De Gerenciamento De Pavimentos Urbanos**. Trabalho de Conclusão de Curso - Engenharia. Instituto Federal Goiano, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2459>

SILVA, L. C. **Desenvolvimento De Aplicativo Colaborativo Para Prevenção De Intoxicação De Animais De Produção Por Plantas Tóxicas No Cone Sul De Rondônia**. Trabalho de Conclusão de Curso - Mestrado em Produção Animal, Universidade Brasil, 2020.

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ESTUDOS SOBRE EVENTOS PUBLICADOS NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS: Um recorte de 2000 a 2021

AUTOR:

LUIZ DANIEL MUNIZ JUNQUEIRA

luiz.junqueira@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

A pesquisa bibliométrica proposta neste estudo teve como finalidade aplicar métodos estatísticos para analisar como está o desenvolvimento científico da área do conhecimento do setor de eventos (QUEVEDO-SILVA, et.al., 2016).

Embora existam publicações sobre o tema, é preciso categorizá-las e reuni-las em um documento para que a academia consiga enxergar o que está sendo debatido e produzir novos conhecimentos a partir de identificações de lacunas e reflexões temáticas.

Zitta (2013) menciona que existe pouca bibliografia literal no segmento de eventos, muito embora as universidades e instituições de ensino estejam com suas atenções voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento de promotores de eventos profissionais, como congressos, seminários, eventos sociais, esportivos, culturais, entre outros.

Desse modo, o objetivo da pesquisa foi realizar um levantamento bibliométrico sobre o tema Eventos publicado nos principais periódicos brasileiros da área.

A relevância da pesquisa se dá pelo fato de contribuir sistematicamente com uma apresentação estatística de pesquisas realizadas na área. Com isso, fomentará novas discussões sobre o tema e poderá servir de orientação para futuras pesquisas empíricas no setor.

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado foi uma abordagem quantitativa de corrente filosófica positivista com caráter descritivo e técnicas bibliográfica e bibliométrica (ARAÚJO, 2006; QUEVEDO-SILVA, et.al., 2016).

O tema pesquisado foi sobre a produção de eventos. Com isso, definiu que as palavras-chave de busca na investigação foram: a) eventos, b) produção de eventos, c) organização de eventos, d) mercado de eventos, e) setor de eventos, f) cadeia produtiva de eventos (CESCA, 2008).

O termo buscado foi feito no título e/ou resumo e/ou palavras-chave. O filtro de busca se deu nas publicações entre os anos de 2000 e 2021, nos periódicos da área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. A classificação das revistas levantadas foram A1, A2, B1, B2 e B3. Somente foram considerados artigos completos publicados em periódicos brasileiros.

As variáveis determinadas para a classificação descritiva desta pesquisa foram: (1) Identificar as tendências e o crescimento do conhecimento da área de eventos; (2) Identificar as revistas que mais publicam o tema; (3) Identificar os principais autores que investigam o tema; (4) Estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; (5) Medir o grau e padrões de colaboração entre autores; (6) Avaliar os aspectos estatísticos dos termos técnicos e científicos e; (7) Medir o crescimento de pesquisas na área e o surgimento de novos temas (VANTI, 2002; QUEVEDO-SILVA, et.al., 2016).

Para a análise dos dados obtidos foram feitos fichamentos detalhando (a) os autores, (b) o tema, (c) a tipologia do evento, (d) o método de pesquisa aplicado, (e) o ano de publicação da pesquisa, (f) a fundamentação teórica utilizada e (g) os resultados encontrados. A partir desses fichamentos foram feitos cruzamentos de informações para apresentar os resultados de maneira estatística e gráfica descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as variáveis determinadas para a classificação descritiva desta pesquisa, foi possível identificar algumas evidências a respeito da proposta de investigação.

Em um primeiro momento, segundo os artigos investigados, as tendências e o crescimento do conhecimento da área de eventos demonstraram-se diversificadas, conforme a própria complexidade de atribuições do setor. Desde o entendimento das melhores práticas em manipulação em Alimentos e Bebidas às estratégias de elaboração do planejamento do evento.

Os resultados encontrados sugerem que as revistas brasileiras que mais publicam sobre o tema são aquelas voltadas para a discussão de assuntos a respeito de turismo e afins. Há uma quantidade diversa de autores que investigam sobre o tema, sendo os responsáveis por publicações literárias os mais citados em artigos científicos.

Identificou-se uma falta de atualização da discussão teórica a respeito das classificações e dinâmica do tema Eventos, o que sugere uma necessidade de expandir as discussões para outras áreas do conhecimento. No geral, percebe-se que o padrão de colaboração teórica dos principais autores do tema se repetem. Faltando diálogos, críticas e contradições nos debates temáticos e teóricos.

Levanta-se como hipótese, a partir dos artigos investigados, que as principais contribuições a respeito dos termos técnicos e científicos se concentram em normativas técnicas da área, apresentadas por órgãos reguladores e controladores do setor.

É evidente um crescimento das pesquisas na área, apesar da falta de análise crítica nos temas abordados e suas correlações em temáticas afins. Apesar da dinâmica do setor, ainda há muito campo a ser investigado e discutido dentro da academia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como ponto de partida a realização de um levantamento bibliométrico sobre o tema Eventos publicado nos principais periódicos brasileiros da área, percebeu-se que há muito a contribuir para as discussões do tema.

Os resultados, até o momento, sugerem que há poucos pesquisadores dedicados à uma investigação profunda das diversas questões que envolvem o setor. Nesse sentido, é necessário que haja uma maior produção de conhecimento científico, apresentações em eventos técnico-científicos e debates entre os pares.

Os cursos de nível superior e pós-graduações devem se dedicar a produzir e debater sobre esse tema por meio de incentivos à pesquisas e fomentos financeiros para realização de pesquisas em campo.

Por fim, percebe-se nos artigos investigados até o momento que há um movimento de diálogo entre empresas produtoras de eventos e a academia, apesar das dificuldades na consolidação da parceria para intercâmbio de conhecimento e experiências.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, 12(1). 2006.

CESCA, C. G. G. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. 11º ed. São Paulo: Summus. 2008.

QUEVEDO-SILVA, F. et al. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n.2, p. 152-162, 2002.

ZITTA, C. **Organização de eventos**: da ideia à realidade. 5º ed. Brasília: SENAC/DF. 2013.

ANÁLISE DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA NORMA TÉCNICA NBR 16.513/2016

AUTORA:

JULIANA VIÉGAS PINTO VAZ DOS SANTOS

juliana.santos@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

O setor de eventos desempenha um papel importante relacionado às comunidades, ao desenvolvimento cultural e à promoção de identidades nacionais. Para além, também é fundamental destacar o papel econômico do mercado que até 2019, movimentava anualmente R\$ 270 bilhões, nas mais de 590 mil atividades que promove a cada ano no país, responsável por cerca de 23 milhões de empregos. Esses números confirmam a condição de vetor do desenvolvimento econômico e a certeza de que participar de eventos faz a economia girar, promovendo uma ampla capilaridade, que engloba infraestrutura, serviços, hospedagem, gastronomia, transporte, logística, marketing promocional, entre outros (ABRAPE, 2020).

O Relatório Especial de Negócios Promissores (SEBRAE, 2020), aponta que das atividades que seguem em expansão no segmento de serviços, a função de organização de eventos encontra-se como uma potência para os microempreendedores.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a norma técnica ABNT NBR 16.513/2016 e como objetivos específicos, conhecer o processo de elaboração da norma técnica; os principais atores envolvidos; as estratégias de divulgação e consulta pública utilizadas e o nível de atualização da mesma.

Eventos

Desde os primórdios da existência humana os indivíduos estabelecem encontros, pesquisas arqueológicas revelaram ruínas que serviam de locais para sediar esses encontros que tinham a finalidade de discutir assuntos de interesse comum, como planos de caçadas, negociações de paz ou guerras, celebração de rituais (CATON, 2002, p. 85).

Nesta perspectiva, podemos considerar os eventos como um elemento vital para a sociedade humana, no que se refere a sobrevivência e também a comunicação, acompanhando o desenvolvimento da humanidade.

O mercado de eventos tem-se tornado um segmento altamente especializado e relevante para o setor turístico. Os eventos, seja qual for a sua tipologia, criam oportunidades para viagens, aumentam o consumo e promovem o desenvolvimento (MARUJO, 2012, p.27).

No que se refere à produção da atividade e suas relações econômicas e sociais, as autoras abaixo, apresentam o conceito de eventos:

O evento é muito mais do que o planejamento, a programação, a execução e o monitoramento de uma sequência de atividades destinadas a um público específico e realizadas em local apropriado. O evento deve ser pensado como uma atividade econômica e social que gera uma série de benefícios para os empreendedores, para a cidade promotora, para o comércio local, restaurante, hotéis e para comunidade (BRITO; FONTES, 2002, p. 28).

“Os turistas que viajam com a finalidade de participar de eventos gastam em média 240 dólares, enquanto que os demais turistas gastam cerca de 90 dólares” (BENI, 2011, p.78). Tal dado corrobora com diversas afirmações destacadas nesta pesquisa sobre a importância do setor para o desenvolvimento do país.

Competências no mundo do trabalho

No Brasil, a noção de competência, apesar de já ser conhecida no âmbito das ciências humanas desde os anos 70, passa a ser incorporada nos discursos dos empresários, dos técnicos dos órgãos públicos que lidam com o trabalho e por alguns cientistas sociais, como decorrência do processo de transformação na base material do trabalho.

Porém, nota-se a disseminação do conceito de forma mais robusta no Brasil na década de 80 até o início dos anos 90, associada à ideia de perfil de conhecimentos, habilidades e atitudes, necessários para que determinada pessoa pudesse ter uma boa performance em seu cargo.

O termo competência é empregado no trabalho através do discurso dos empresários, como a capacidade para agir, intervir, decidir em situações imprevisíveis.

Segundo Zabala e Arnau (2010), ao refletirem sobre a complexidade no desenvolvimento de competências, afirmam que:

A competência no âmbito da educação escolar deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder aos problemas aos quais será exposta ao longo da vida. Portanto a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais (ZABALA; ARNAU, 2010, p. 11).

Dessa forma, assim como os autores supracitados, esta pesquisa entende a competência como uma categoria do mundo do trabalho e o conhecimento uma categoria da educação, o que embasa a realização da pesquisa com a comissão de especialistas que elaboraram as normas técnicas do setor, visto que esta comissão é composta por atores que estão inseridos no mercado de trabalho em eventos.

MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com os pressupostos da presente pesquisa, escolheu-se a realização de entrevistas que foram realizadas online devido a pandemia Covid -19, com membros da Comissão de Estudo Especial de Gestão de Eventos (ABNT/CEE - 142) e procurou ir ao encontro do objetivo do estudo.

Em relação a entrevista, Foddy (2003), destaca como vantagem "uma maior eficácia na descoberta de informações sobre temas complexos e carregados de emoção, assim como na análise de sentimentos" e como desvantagem o "alto tempo exigido para a realização da entrevista, o custo elevado, a restrição da amostra, e a dificuldade na análise dos dados" (FODDY, 2003, p.248).

Neste sentido, optou-se pela entrevista semiestruturada com um total de sete perguntas, objetivando conhecer em maior profundidade a realidade do estudo.

Em relação ao registro das entrevistas, as mesmas foram realizadas pela plataforma meet e gravadas. As respostas foram inseridas no software Nvivo para realização do processo de codificação e elaboração das categorias de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da codificação automática por temas emergiram as categorias relativas ao processo de elaboração da norma; Consulta pública; Atualização da norma; Divulgação da norma; Participação dos setores e Norma técnica.

De forma complementar, apresentamos as palavras mais mencionadas pelos entrevistados ilustradas em formato de nuvem, indicando a frequência de palavras extraídas após a aplicação do filtro de palavras impedidas com o resultado das cinquenta palavras mais frequentes, que possuem extensão mínima de cinco letras (figura 2).

Salientando os termos mais frequentes no tocante ao processo de elaboração da norma, a consulta pública, a atualização da norma, a divulgação da norma, a participação dos setores e a norma técnica propriamente dita.

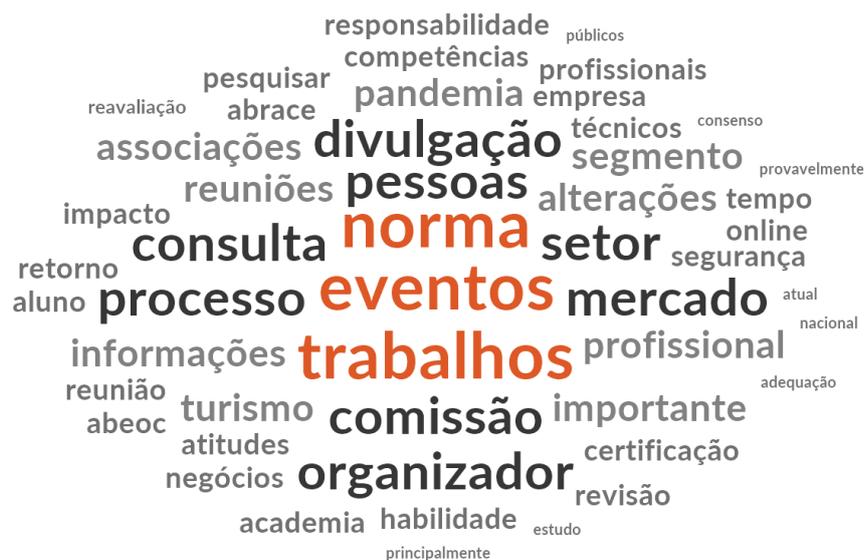


Figura 2 - Frequência de palavras entrevistas com especialistas

Fonte: Gerado no NVivo a partir dos dados cadastrados

A análise das categorias permitiu verificar o processo de elaboração da norma técnica, o nível de participação e as contribuições oriundas da sociedade a partir da consulta pública, e em que medida a norma técnica publicada em 2016 se mantém atualizada, levando em conta as novas competências de um organizador de eventos, o quanto essa norma é divulgada entre os atores interessados no tema e também o nível de participação dos setores em especial das instituições de formação profissional.

Os principais resultados indicam que o processo de elaboração da norma demandou tempo, planejamento e dedicação dos membros da comissão, com realização de reuniões periódicas, divisão de trabalhos e pesquisas para embasar os conceitos, conhecimentos, atividades e competências definidas à época. Notamos ainda que as contribuições oriundas da consulta pública não foram significativas de forma a ocasionar alterações relevantes na norma, o que indica a necessidade de um maior engajamento da sociedade neste processo. Importa registrar que ocorreu uma pequena participação das instituições de ensino técnico e superior durante o processo de elaboração da norma, fator preocupante, visto que o processo de formação profissional precisa estar alinhado com as necessidades do mercado de trabalho, outros resultados observados foram o baixo nível de divulgação da norma técnica entre os atores interessados e a necessidade de realização de uma revisão na norma, visto as novas competências solicitadas aos profissionais do mercado em especial após a pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou analisar a norma técnica ABNT NBR 16.513/2016, que trata sobre as competências pessoais do organizador de eventos.

Dessa forma, constatamos que a existência de uma comissão de estudos em eventos na Associação Brasileira de Norma Técnicas é fundamental para profissionalização, organização e ordenamento, deste importante setor para o país, visto a dinâmica econômica ocasionada pelos eventos, como também as diversas possibilidades de geração de emprego e renda.

Porém, a pesquisa comprova que ainda há o que ser melhorado no que se refere a participação efetiva das instituições de ensino na comissão de estudos, a participação da sociedade civil durante as consultas públicas, uma divulgação mais efetiva, como também, uma revisão das competências estabelecidas na norma de 2016.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2016b, Setembro 5). NBR 16513. **Organizador de eventos - competências pessoais.**

ABRAPE - Associação Brasileira dos Promotores de Eventos. **Números do setor**, 2020. Recuperado em <https://abrape.com.br/>.

BENI, Mário Carlos. **Globalização do Turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira.** (3a ed. ampl. e atual.). São Paulo: Aleph, 2011.

BRITO, Janaína; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

CANTON, Marisa. Os eventos no contexto da hospitalidade – um produto e um serviço diferencial. In C. M. de M. Dias. (Org.). **Hospitalidade: reflexões e perspectiva.** Barueri: Manole, 2002.

Diário do Turismo. Trocar por II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil, 2016. Disponível em: <https://abeoc.org.br/2014/10/ii-dimensionamento-economico-da-industria-de-eventos-no-brasil/>

FODDY, William. **Como Perguntar: Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários.** Oeiras: Celta Editora, 1996.

MARUJO, Noemi. **Turismo, Turistas e Eventos: O Caso da Ilha da Madeira.** Dissertação de Doutorado em Turismo. Évora: Universidade de Évora, Portugal, 2012. URI: <http://hdl.handle.net/10174/14150>.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Relatório Especial de Negócios Promissores.** Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PI/Anexos/Os%20Nego%CC%81cios%20Promissores%20em%202020_v2.pdf.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, ISBN 978-85-363-2171-4, 2010.

ANÁLISE E PROPOSIÇÃO DE MELHORIA DE PROCESSOS: UMA PESQUISA-AÇÃO NO NAPNE DO IFB CAMPUS BRASÍLIA

Premiado como melhor paper na área temática “Multidisciplinar”.

AUTORES:

NADJAR ARETUZA MAGALHÃES

nadja.magalhaes@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

GUSTAVO HENRIQUE DORNELAS DE DEUS

gustavo.deus@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

MATEUS GOMES DA SILVA FONTELES

mateus.fonteles@estudante.ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

POLYANA CRISTINA MOREIRA DE SOUSA

polyanacsousa@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RAISSA RUTE TAVARES FORTUNA

assiartavares@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

O presente estudo objetivou realizar, por meio da aplicação das boas práticas relacionadas ao BPM (*Business Process Management*, ou traduzido, Gerenciamento de Processos de Negócios), pesquisas e a elaboração e construção de artefatos (documentos e fluxogramas) que gerem valor agregado as atividades realizadas pelos colaboradores (técnicos, docentes e outros) do Núcleo de Apoio a Portadores de Necessidade Especial (NAPNE) do Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Brasília a partir da aprovação do projeto no edital 24/2021 - RIFB/Brasília - PAPP - Programa de Apoio à Pesquisa Aplicada e Prática Profissional, Educação Especial - Ações Inclusivas.

A integração entre o ensino, pesquisa e inovação fundamentaram a aplicação de conceitos e práticas usadas nesta pesquisa aplicada ao envolver *stakeholders* (partes interessadas) do IFB, tem o direcionamento de extensão por permitir ações que fomentam a prática fora da sala de aula. As justificativas para esta proposição decorrem das necessidades de inovação dos processos inclusivos desenvolvidos pelos servidores do NAPNE, preconizando oportunidades de revisão de legislação, normativos internos e outras fontes para direcionar análises que propiciem registros de como o processo ocorre atualmente, proposição de melhorias das atividades visando um melhor engajamento dos servidores, contexto e infraestrutura disponível.

Mapeamento de Processos de Negócios

As organizações públicas buscam o aprimoramento da eficiência e da eficácia na prestação de serviços à sociedade por meio da aplicação das boas práticas utilizadas pelo mercado no âmbito institucional, viabilizando a constituição das firmas como estruturas sólidas, adaptáveis a controles, ajustes e revisões decorrentes dos interesses de seus tomadores de decisão. A gestão dos processos de negócio se mostra cada vez mais útil na busca desta melhoria de desempenho organizacional, com foco na conscientização e uniformização do entendimento dos processos executados, levando a uma visão sistêmica da organização.

O mapeamento de processos de negócio é definido com um trabalho ponta-a-ponta que entrega valor aos clientes (BPM CBOK®) ou um grupo de atividades realizadas numa sequência lógica com o objetivo de produzir um bem ou um serviço que tem valor para um grupo específico de clientes (HAMMER e CHAMPY, 1994).

A modelagem de processos organizacionais, compreendida pela identificação, o mapeamento, a análise e o redesenho de processos, é um mecanismo em que os modelos criados são os meios para gerenciar os processos, analisar sua performance e definir mudanças de forma adequada à demanda das organizações públicas (PRADELLA; FURTADO; KIPPER, 2016).

A relevância do presente projeto consistiu em identificar, analisar e modelar os processos de negócio do NAPNE, que é um setor consultivo que responde as atividades de inclusão das pessoas com necessidades específicas do IFB, Campus Brasília, visando permitir uma padronização das atividades e tarefas desempenhadas pelos servidores da organização e possibilitando a prospecção de oportunidades de melhorias. A finalidade desse núcleo é promover a quebra de barreiras atitudinais, educacionais, arquitetônicas e comunicativas, de forma a promover inclusão na edu-

cação profissional e tecnológica.

A equipe do NAPNE é instituída por uma portaria emitida pela Direção-Geral de cada campus do IFB e todos os membros são voluntários. O núcleo foi estabelecido por meio da Resolução nº 24/2013, que regulamenta o funcionamento e as atribuições do NAPNE. Este projeto teve a oportunidade de unir esforços com a Comissão de mapeamento de processos de negócios instituída por meio da Portaria 76/2022 - DGBR/RIFB/IFB, de 13 de junho de 2022. Constituiu-se de um corpo de servidores docentes e técnicos, somados a alunos do IFB, Campus Brasília, cujo objetivo é apoiar a organização nas atividades de análise e mapeamentos das atividades funcionais exercidas, direta ou indiretamente, no NAPNE propiciando uma documentação que permite identificar e padronizar as tarefas exercidas nessa unidade organizacional.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa em que se pretende realizar reflexão sobre a ação em um determinado contexto, de tal forma que os pesquisadores possam propor intervenções em uma dada realidade. A sua base empírica consiste na resolução de um determinado problema social, educacional, técnico, entre outros. Os pesquisadores fazem parte da própria realidade e desenvolvem processo de reflexão-ação-reflexão-resignificação da prática (EL ANDALOUSSI, 2004). Desta forma, esta pesquisa visa analisar os processos do NAPNE e intervir naqueles que necessitam ser re-significados e contribuir para a sua internalização. Por este modo, o mapeamento de processos de negócio é definido com um trabalho ponta-a-ponta que entrega valor aos clientes (BPM CBOOK®) ou um grupo de atividades realizadas numa sequência lógica com o objetivo de produzir um bem ou um serviço que tem valor para um grupo específico de clientes (HAMMER; CHAMPY, 1994).

O quantitativo de participantes da equipe consiste em 3 discentes, uma servidora técnica e um professor. Os instrumentos de pesquisa utilizados nesta pesquisa foram a análise de conteúdo, brainstorming, visita in loco, entrevistas não estruturadas e workshop.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nessa pesquisa, ainda que parciais, demonstra os esforços dos envolvidos que buscaram identificar, em conjunto com os stakeholders, a lista de processos de negócios priorizadas (backlog) no NAPNE, o que possibilitou a realização das atividades de mapeamento e análise de processos e culminou na elaboração de artefatos – documentos descritivos e fluxogramas, nas perspectivas de 8 dos processos atuais (AS-IS) e 2 nas proposições de melhoria (TO-BE), conforme apresentado no tabela 1 abaixo:

Código	Processos AS IS	PROCESSOS TO BE
1	Acolhimento dos alunos com deficiências	Acolhimento dos alunos com deficiências
2	Realização de eventos	Realização de eventos
3	Monitoria específica a estudantes atendidos pelo NAPNE	
4	Orientação de professores quanto à prática inclusiva	
5	Explicação de editais de auxílio em língua de sinais	
6	Acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos atendidos	
7	Gerenciamento dos intérpretes	
8	Avaliação funcional com parceiros	

Tabela 1: Relação de artefatos da pesquisa

Os artefatos/arquivos criados por meio da realização deste projeto serão disponibilizados em um repositório virtual, compartilhados e publicitados a comunidade acadêmica do IFB sobre o fluxo do NAPNE do Campus Brasília.

CONCLUSÃO

As atividades desempenhadas ao longo deste projeto consideraram a aplicação prática da metodologia BPM (Business Process Management) em conjunto com as boas práticas de mercado no que tangem a gestão por processos de negócios que propiciaram alcançar os objetivos da proposta acrescida ao reconhecimento dos trabalhos realizados pelos stakeholders da organização.

A formação profissional dos alunos participantes constituiu-se de ações que permitiram o envolvimento com servidores do IFB visando o levantamento e análise de cenários de negócios, modelagem de processos, avaliação e prospecção de melhorias na consecução das tarefas diárias dos servidores.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF BUSINESS PROCESS MANAGEMENT PROFESSIONALS – ABPMP. Guide to the Business Process Management Common Body of Knowledge (BPM CBOK®). Chicago, Illinois: **Association of Business Process Management Professionals**, 2009.

EL ANDALOUSSI, K. Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia. Khalid El Andaloussi; Traduzido por Michel Thiollent – São Carlos: Ed. UFSCar, 2004

HAMMER, Michael; CHAMPY, James. **Reengenharia**: revolucionando a empresa em função dos, da concorrência e das grandes mudanças da gerência. Rio de Janeiro: Campos, 1994.

____. **Portaria nº 76/2022 - DGBR/RIFB/IFBRASILIA**, de 13 de junho de 2022. Reconstituir a Comissão responsável pelo mapeamento de processos do Campus Brasília.

PRADELLA, S.; FURTADO, J. C.; KIPPER, L. M. **Gestão de processos**: da teoria à prática. São Paulo: Atlas, 2012.

AS APRENDIZAGENS ATIVAS MEDIANTE JOGOS EM ESPANHOL/LE EM SALA DE AULA COMO UMA METODOLOGIA EFICAZ PARA A MOTIVAÇÃO DO ESTUDANTE E O ENGAJAMENTO NA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

AUTORA:

SIMONE LOPES MENDES

simone.mendes@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

No contexto atual, pode-se observar que as metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem ainda são amplamente utilizadas na Educação, segue-se um modelo no qual o professor transmite seu conhecimento a um aprendiz passivo. Porém, os alunos do século XXI (PRENSKY, 2001), que preferem o visual ao textual e gostam de textos curtos, se adaptam com mais rapidez ao ambiente digital e aprendem fora do ensino sequencial optando pelo aleatório, além de outras tantas características. Isto não possibilita o engajamento e motivação para o aprendizado.

Busca-se, então, outras possibilidades de incentivar, favorecer e otimizar um aprendizado para esse novo aprendiz, que passa a ser estimulado em um processo ativo que o faça se envolver mais em sua aprendizagem através da interação e torne-se cada vez mais autônomo e responsável (PERRENOUD, 2000), além de criativo e estratégico.

A teoria deve ser aliada à prática, pois esta incentiva a experiência do saber, visto que “não há práxis autêntica fora da unidade dialética da ação-reflexão, prática-teoria” (FREIRE, 1981, p. 158).

Várias são as nomeações dadas para as novas práticas/metodologias de ensino como a “Aprendizagem Ativa”, “Metodologias Ativas”, “Práticas Educacionais Inovadoras” ou “Inovações Pedagógicas”, que são discutidas por diversos autores como Coll e Monereo (2010), Morin (2000), Perrenoud (2000), Siemens (2004), entre outros que facilitam a abertura a essa nova maneira de repensar a aprendizagem.

Existem inúmeras formas de incentivar os estudantes a participarem ativamente do seu processo de aprendizagem e, quando o professor consegue ser o mediador, selecionando diferentes estratégias pedagógicas, neste contexto, o uso de atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem torna-se um elemento importante para essa nova prática.

As atividades lúdicas, como os jogos, podem ser uma ferramenta eficaz na construção do saber, fazendo com que haja o desenvolvimento de habilidades (BROWN, 2007), proporcionando assim a aprendizagem de vários conteúdos levando o estudante a refletir e aprender os usos linguísticos, socioculturais, discursivos e estratégicos de várias disciplinas, principalmente a de Língua Estrangeira/LE, de maneira mais prazerosa.

A experiência realizada em sala de aula no Instituto Federal de Brasília (IFB) com uma turma do 3º ano do Ensino Médio do curso técnico de Informática mediante a utilização de jogos em espanhol/LE motivou esse relato sobre a compreensão das Aprendizagens Ativas (COLL, MONEREO, 2010; MORIN, 2000; PERRENOUD, 2000; SIEMENS, 2004) como ferramenta para além da compreensão da Língua Espanhola, mas também para a motivação, o engajamento e a avaliação do educando.

Espera-se que este trabalho seja uma oportunidade de fomentar discussões e refletir sobre a prática docente de maneira que contribua para o aprendizado da LE.

MATERIAL E MÉTODOS

Este relato de experiência evidencia a prática realizada em sala de aula no Instituto Federal de Brasília (IFB) com uma turma do 3º ano do Ensino Médio do curso técnico de Informática mediante a utilização de jogos em espanhol/LE.

Huizinga (2004) defende que jogar é uma atividade com determinados limites de tempo e espaço, com regras livremente consentidas, mas obrigatórias, acompanhadas de tensão e alegria, produzindo prazer em sua execução.

Nesse sentido, há relevância em inserir atividades lúdicas como ferramenta para que ocorra o aprendizado.

Durante a atividade lúdica realizada em sala, inicialmente, os alunos foram divididos em grupos de 6 ou 7 componentes e 3 (três) jogos foram escolhidos antecipadamente pela professora da turma com os conteúdos que já haviam sido estudados anteriormente como atividade de fixação. Para a construção dos jogos, foram escolhidos os verbos no presente do indicativo (regulares e irregulares) e as regras de acentuação gráfica em espanhol.

O primeiro jogo realizado com a turma foi o de tabuleiro, no qual havia um juiz em cada grupo, que era um aluno escolhido pelos demais integrantes para ler as cartas e solicitar o verbo que o jogador iria conjugar. Cada integrante teria seu momento para jogar o dado, movimentar sua peça no tabuleiro e verificar o número onde seu pino seria posicionado. Em seguida, o jogador, depois de ter a carta com o número adequado lido pelo juiz, deveria conjugar corretamente o verbo, porém, se a resposta estivesse correta, o participante seguiria normalmente no jogo; mas, se conjugasse incorretamente, seria penalizado com o retorno algumas casas ou rodadas. O estudante que fosse o primeiro da equipe a ter um participante a chegar ao final do tabuleiro ganharia a pontuação pelo grupo.

O segundo jogo foi um dominó sobre o conteúdo de acentuação gráfica.

O terceiro e último jogo foi um tabuleiro com uma trilha entre figuras e fotos para classificação das regras de acentuação gráfica, que também seguiu a mesma regra de disputa dos jogos anteriores, na qual o jogador de algum grupo, quando terminava primeiro, entre as equipes existentes na sala, ganhava a pontuação para o grupo ao qual pertencia.

A motivação para superar as dificuldades nos jogos e o espírito competitivo fez com que os estudantes se esforçassem mais e se ajudassem mutuamente, gerando espírito de grupo e união, essencial para características exigidas pela sociedade e mercado de trabalho, já que a turma está em seu último ano de formação técnica neste Instituto Federal e desenvolver algumas habilidades é muito importante para a vida laboral.

Uma discussão em pauta atualmente são os processos educativos e como agir em sala de aula para que eles possam gerar maior significância para o aprendiz e a sociedade, além de discutir-se como a Aprendizagem Ativa pode gerar bons resultados na formação do indivíduo.

O aprendiz, na Aprendizagem Ativa, é sempre o agente de seu aprendizado, e deverá construir o seu caminho como educando, interagir com seu grupo e seu meio com base nesta educação que é favorável à autonomia durante o aprendizado. Assim,

Aprender significa a capacidade cerebral pela qual conseguimos penetrar na compreensão das coisas, escolhendo o melhor caminho. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente. Quando a educação é construída pelo sujeito da aprendizagem, no cenário escolar prevalecem a resignificação dos sujeitos, novas coreografias, novas formas de comunicação e a construção de novas habilidades, caracterizando competências e atitudes significativas (ANTUNES, 1999).

Além de compreender todos os benefícios que uma nova estratégia pedagógica pode alcançar no ensino-aprendizagem, associar o lúdico ao aprendizado de uma Língua Estrangeira para aquisição de linguagem e apreensão dos conteúdos pode incentivar e engajar o aprendiz de forma mais eficiente.

A avaliação ocorreu durante a prática dos jogos, entretanto, as regras de comportamento durante a atividade foram decididas juntas antes do início da atividade. Nelas, a honestidade, o respeito ao outro e a participação eram os principais pilares para iniciar a fixação do conteúdo através do lúdico.

O acordo com a turma e a avaliação são condizentes com as demandas dos alunos do Ensino Médio, que, para além de serem sujeitos capazes de assimilar/armazenar conhecimentos, possuem a habilidade e a vontade de criticar, de reconstruir e de produzir novos saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se que o uso das Aprendizagens Ativas estimula o processo de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, no qual o discente participa e se compromete com o seu aprendizado. Dessa forma, o uso de jogos dentro de sala de aula promoveu uma dinâmica prazerosa para turma onde os alunos se sentiram mais descontraídos para o estudo de um novo idioma (língua espanhola).

Durante a aplicação da atividade, percebeu-se que os alunos gostaram de ser avaliados por meio de jogos e se sentiram estimulados a conhecer mais sobre o conteúdo.

Nas aulas seguintes e nas avaliações formativas sobre o conteúdo de fixação realizado nos jogos, os estudantes demonstraram maior entendimento, além de suas notas se elevaram no bimestre, tendo comprovado a eficácia da ferramenta metodológica escolhida para a compreensão linguística e gramatical da LE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como objetivo pensar sobre novas práticas docentes devido às mudanças no mundo e as necessidades do mercado laboral. Estas transições impõem ao homem sua reinvenção em todos os âmbitos pessoais e profissionais.

A escola deve estar inserida neste novo processo de transformação e as Aprendizagens Ativas surgem diante desse contexto educacional sob o qual o ensino é utilizado de atividades desenvolvidas pelo professor mediador que objetivem a participação, o engajamento e o interesse do aluno, permitindo melhor desempenho do aprendiz, que poderá ampliar e aplicar o seu conhecimento em sala de aula ou fora dela.

A utilização de atividades lúdicas, como os jogos, apresenta-se como uma ferramenta educacional importante, tendo em vista a autonomia, a atuação ativa, o pensamento crítico e o trabalho em equipe proporcionados.

O método de ensino-aprendizagem precisa ser motivador e o aprendiz deve se sentir parte do processo, e isto foi algo que os jogos proporcionaram nesta atividade realizada em sala de aula. Nesse contexto, as atividades dinâmicas e lúdicas propiciam o aprendizado.

Vários lugares do mundo já utilizam as novas abordagens educacionais ou novos métodos de aprendizagem para que a autonomia do educando seja incentivada.

Durante séculos, a educação brasileira pautou-se no ensino tradicional, porém, com as novas teorias de aprendizagens sendo utilizadas desde a Educação Básica até o Ensino Superior, promove-se uma verdadeira revolução ao pensar em como os indivíduos aprendem. Isso gera possibilidades de reflexão e renovação nas práticas desenvolvidas pelos educadores em sala de aula.

Por fim, os jogos didáticos proporcionaram ao estudante de língua espanhola/LE maior compreensão do conteúdo de fixação, proporcionada de uma forma mais ampla e divertida. Após a atividade, os discentes demonstraram conhecer melhor o conteúdo, o que foi verificado em outras atividades e avaliações formativas, tendo todos melhorado de nota no bimestre. Sendo assim, conclui-se que é importante utilizar novas abordagens para o ensino, como já refletido na construção deste relato.

REFERÊNCIAS

ANTUNES. C. **Alfabetização emocional**: novas estratégias. ed. 12. Petrópolis: Vozes, 1999.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 3rd ed. NY: Pearson Education, 2007.

COLL, César; MONEREO, Carles. Educação e Aprendizagem no Século XXI: Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). **Psicologia da Educação Virtual**: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 15-46.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5 e. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PRESNKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Porto Alegre: L&PM, 1987, The Horizon, NCB University Press, Vol. 9, n. 5, p. 1, out 2001.

SIEMENS, G. **Connectivism**: a learning theory for the digital age. Disponível em: https://jotamac.typepad.com/jotamac_weblog/files/Connectivism.pdf. Acesso em: 03 set 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE PRINCÍPIOS DE ANATOMIA HUMANA NA DANÇA CLÁSSICA INFANTIL

AUTORAS:

WENDY MICHELLE DO NASCIMENTO

wendymichelly999@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

JULIANA CUNHA PASSOS

juliana.passos@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida no 1º semestre de 2022 como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília. Teve como intuito investigar as possibilidades do ensino de princípios da anatomia humana em aulas de dança clássica infantil para auxiliar o desenvolvimento da consciência corporal das crianças.

O ensino da técnica da dança clássica em geral não atende às especificidades das crianças pois foi originalmente concebida para adultos. Assim, é importante que neste ensino, a criança seja considerada em suas especificidades para auxiliar no seu desenvolvimento integral. O ensino dos princípios de anatomia humana em aulas de dança clássica infantil pode auxiliar a criança a identificar partes do seu corpo de maneira consciente, enriquecendo sua experiência. Ajudá-la a se conhecer - conhecer anatomicamente como é formada -, é possibilitar o pleno domínio do seu corpo.

Uma das linguagens utilizadas na educação básica é a arte que inclui também a dança, com o propósito de auxiliar no desenvolvimento integral da criança. A dança, portanto, auxilia nesse processo e este estudo apresentou propostas pedagógicas para o ensino da dança clássica infantil. O desenvolvimento da consciência corporal pode também prevenir possíveis lesões decorrentes da má execução da técnica dança clássica.

Princípios de Anatomia em aulas de Dança Clássica infantil

Em aulas de dança para crianças é necessário focar no desenvolvimento da consciência corporal, visando a relação consigo mesmo e com o meio em que se está inserido, pois todos esses fatores vão atuar diretamente no olhar que o sujeito vai construir sobre si mesmo, sendo determinantes para seu desenvolvimento subjetivo.

Segundo Fonseca (2005), em anuência com Piaget (2013), a noção que o sujeito constrói de si é resultado dos processos evolutivos que abrangem as alterações biológicas que o indivíduo passa desde o seu nascimento até a fase de desenvolvimento final, ampliadas pelas experiências que acontecem no exterior de seu corpo. É necessário que esteja envolvida no processo a estrutura mental (cognitiva) - seja ela inconsciente, semiconsciente ou consciente.

Outra perspectiva do desenvolvimento da consciência corporal se relaciona com o pensamento de Vigotski (1996), em que a criança para se reconhecer enquanto ser, necessita da interação com o mundo em que vive, tendo o corpo como possível lugar/ferramenta de experiências - cognitivas, orgânicas, afetivas, sociais.

Para tentar alcançar este 'eu consciente', precisa-se obrigatoriamente do corpo, para vivenciar coisas que possam nortear e estimular essas sensações e evoluções. Ressalta-se que não há a intenção de desagregar o corpo e a mente, mas reforçar que ambos são imprescindíveis simultaneamente, reconhecendo a criança enquanto ser subjetivo e completo em suas especificidades.

Ao pretender ensinar anatomia humana para crianças é necessário levar em conta quais as suas estruturas fundamentais. Neste estudo foram abordadas quatro estruturas básicas, a partir de Andrade e Godoy (2018): as estruturas básicas do corpo, dos ossos, das articulações e dos músculos. Nesta visão, o corpo é entendido como uma unidade em que as diversas partes se combinam entre si.

O propósito não é fazer com que as crianças decorem os nomes de cada uma das estruturas, mas que conheçam e reconheçam seu corpo, podendo experimentar os movimentos de forma mais atenta. Até porque a nomenclatura das partes do corpo vai sendo compreendida de maneira habitual, conforme tem contato durante as aulas de dança. Tendo como passo inicial “se apropriar de um vocabulário técnico de dança, mas sem perder a sua responsabilidade de explorar o movimento, que, por sua vez, estabelece um contato e um reconhecimento do seu próprio corpo” (MILLER, 2010, apud ANDRADE; GODOY, 2018, p. 92).

MATERIAL E MÉTODOS

A investigação fez o uso de metodologia com abordagem qualitativa, que é definida como algo não empírico, em modelos contextuais variados, onde há preocupação em fazer associações entre diversas bases que possam auxiliar para explicar o que está sendo falado (CASARIN; CASARIN, 2012).

A pesquisa também tem característica exploratória, ao investigar propostas pedagógicas de utilização de princípios da anatomia no ensino da dança clássica infantil. Em especial, essa investigação utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de referências teóricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o estudo de autores que dialogam com os temas: criança, escola, educação infantil, desenvolvimento, anatomia humana e dança clássica, foram elaboradas sequências didáticas para aula de dança clássica infantil baseadas em princípio de anatomia. O planejamento dessas aulas foi baseado nos pressupostos da BNCC (BRASIL, 2017), nas estruturas anatômicas fundamentais e nos princípios da dança clássica a partir do conceito da ludicidade.

Ressalta-se que as propostas não são rígidas e imutáveis, estão sempre em movimento, passível de sofrer modificações frente às condições reais. Algo flexível para atender os imprevistos, os interesses e as necessidades das crianças em sala de aula. Especificamente para a educação infantil, Faria e Salles (2007. p. 114. apud ALMEIDA, p. 106) aconselham que as mediações pedagógicas para essa faixa etária singular possam proporcionar vivências ricas e diversificadas, por intermédio das

[...] situações que provoquem a atividade infantil, a descoberta, o envolvimento em brincadeiras e explorações com companheiros. Deve priorizar o desenvolvimento da imaginação, do raciocínio e da linguagem, como instrumentos básicos para a criança se apropriar de conhecimentos elaborados em seu meio social, buscando explicações sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma.

As sequências didáticas sugeridas para crianças de 3 anos a 5 anos e 11 meses, foram delineadas da seguinte forma: trabalhando as quatro estruturas básicas do corpo, trazendo uma sequência para o corpo, uma para os ossos e uma que vincula articulação e músculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, o questionamento central se relacionou às contribuições da utilização de princípios da anatomia humana no ensino da dança clássica infantil. Assim, foram utilizadas bases teóricas para investigar os benefícios da aprendizagem de conteúdos sobre o corpo humano, identificando quais estruturas seriam primordiais para esse ensino.

Ao investigar sobre os documentos norteadores da educação infantil, percebe-se a importância dada ao conhecimento sobre o corpo. O ensino de princípios da anatomia humana estimula que as crianças explorem, conheçam, identifiquem e experimentem através do corpo.

Por fim, a interação teoria e prática nesta pesquisa resultou em três sequências didáticas que abordam estruturas básicas do corpo e, de forma lúdica, estimulam o conhecimento sobre dança. Afinal, a dança clássica foi originalmente masculina, e depois adaptada às mulheres. Agora promove-se nova adaptação: de adultos volta-se para corpos in-

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Summus, 2016.
- ANDRADE, Carolina Romano de. GODOY, Kathya Maria Ayres de **Dança com crianças:** propostas, ensino e possibilidades. - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2018.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília: 2017.
- CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica:** da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** (2ª edição). Lisboa: ncora Editora. 2005.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência.** [Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira]. Petrópolis, RJ: VOZES, 2013.
- VIGOTSKI, L. S & LURIA, A. R. **Estudos sobre a História do Comportamento:** O macaco, o primitivo e a criança. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CENTRÍFUGA DE LABORATÓRIO DE BAIXO CUSTO COM MOTOR DE 12V

Premiado como melhor paper na área temática “Ciências Exatas e da Terra”.

AUTORES:

DIEGO CARDOSO

diegobrgr@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

JULIANE DA COSTA ALMEIDA

juliane.almeida@estudante.ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

CAIO MOURA DAUD

caio.daoud@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

A centrífuga é um equipamento importante na separação de substâncias de densidades diferentes. Além de ser amplamente utilizada na sedimentação gravitacional, por exemplo, para separar partículas de ouro de areia (Mikkelsen, 2009), é indispensável em instalações médicas para análise de fluidos corporais. No entanto, o acesso a esse equipamento é dificultado por questões como burocracia, custo e mobilidade. Vários estudos abordam esse contexto e propõem soluções alternativas, como (WONG, 2008; BROWN, 2011; BHAMLA, 2017).

Seguindo esse contexto, com o objetivo de democratizar a centrífuga de laboratório, apresentamos neste trabalho uma solução de baixo custo, funcional e que reaproveita motores que são comumente descartados em lixo eletrônico.

Trabalhos relacionados

Centrífugas são equipamentos essenciais, tanto em ponto de atendimento médico quanto em laboratório para educação científica, sendo utilizadas em muitos contextos e há muitos anos. Inúmeros trabalhos na literatura tratam destas questões, como o trabalho de Mabey (2004) ou ainda os trabalhos de Brown et al. (2011), de Wong et al. (2008), de Bhamla et al. (2017), Silva et al. (2018) e Daoud et al. (2021). Além de demonstrarem com clareza a importância das centrífugas, nesses trabalhos são propostas soluções alternativas de centrífugas em substituição às centrífugas comerciais.

Essas soluções apresentadas são extremamente importantes para locais de difícil acesso e com ausência de eletricidade, no entanto, também existe contexto intermediário, onde se tem acesso a eletricidade. Nesse segundo cenário, a dificuldade de acesso a uma centrífuga comercial está associada a questões burocráticas, financeiras ou logística de transporte. Dentro desse contexto, uma solução de baixo custo, se torna mais atrativa.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho as ferramentas utilizadas de desenvolvimento foram o Tinkercad para modelagem 3D, o Cura para fatiamento de arquivos 3D e a impressora Graber para produção. O Tinkercad é uma ferramenta online e gratuita, simples em comparação com outros softwares de modelagem 3D, mas com recursos suficientes para diversos projetos e uma base de projetos compartilhados. Já o Cura é responsável por converter o arquivo resultante da modelagem 3D para o formato utilizado pela impressora 3D, permitindo definir detalhes do processo de impressão como espessura das camadas, temperatura, velocidade e largura das paredes.

Trabalhos mais recentes, apresentam os principais usos da impressora 3D na medicina, como a personalização de próteses e a criação de tecidos vivos (LACERDA et al., 2020). Há também trabalho apresentando a utilização da impressora 3D para elaboração de modelos didáticos para apoio ao ensino (RONCAGLIO et al.2020);

Na tabela 1 são apresentados os principais elementos que compõem a centrífuga desenvolvida neste trabalho e o custo associado a cada componente. O valor total gasto para produzir a centrífuga foi de R\$25,50 sendo que mais da metade desse valor corresponde ao PWM para controlar a velocidade do motor 12V.

Material utilizado	Reciclado	Valor
Conector para plug de fonte de 12v;	Não	R\$2,00
PWM para controlar potência do motor de DC;	Não	R\$15,00
Quatro parafusos para apoiar o suporte do motor;	Não	R\$4,00
Motor DC de 12v recuperado de uma impressora HP;	Sim	Retirado de uma impressora HP descartada
Base de madeira para montagem do equipamento;	Sim	Sobras de madeira de obra
Acessórios projetados e impressos em 3D -Suporte adaptador para o motor -Suporte principal para quatro tubos de ensaio -Suporte para o potenciômetro	Não	R\$ 4,50 (Custo em filamento utilizado na impressão 29g a R\$150,00/kg.)

Tabela 1: Elementos que compõem a centrífuga desenvolvida e seus custos.

Todos os elementos descritos na tabela 1 podem ser observados na figura 1 onde temos um registro do projeto da centrífuga e um registro fotográfico da centrífuga utilizada nos experimentos (figura 1).



Figura 1: Centrífuga 12v - Registro fotográfico da centrífuga de laboratório desenvolvida neste trabalho

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O suporte para os tubos seguiu o mesmo modelo/medidas apresentados na figura 1. A rotação máxima alcançada com o motor de 12v é de aproximadamente 2.000 rpm, com isso conseguimos calcular a força centrífuga equivalente aplicada nas amostras durante os experimentos, que é de 358G.

Também foram realizados experimentos para centrifugação de amostras sanguíneas sob supervisão da médica Bruna Ilha Pereira, que relatou que o equipamento pode separar o plasma do sangue em aproximadamente 2 minutos.

CONCLUSÕES

A Centrífuga, desenvolvida neste trabalho, pode abrir oportunidades para diagnósticos em ponto de atendimento médico com poucos recursos e também pode ser utilizada para aplicações em educação científica. É um equipamento funcional, completo, eficiente, leve, barato e de fácil reprodução. Ainda pode ser considerado o desenvolvimento de outras soluções alternativas, adaptando o projeto para utilização de outros motores, ou ainda testar o desempenho do equipamento com uma placa de energia solar. Relacionado a segurança na utilização, pode-se pensar no desenvolvimento de recursos como controle de velocidade digital, timer para desligamento automático e a utilização de sensores para monitorar imprevistos.

REFERÊNCIAS

BHAMLIA, M. Saad et al. Hand-powered ultralow-cost paper centrifuge. **Nature Biomedical Engineering**, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2017.

CHAN, Ho Nam; TAN, Ming Jun Andrew; WU, Hongkai. Point-of-care testing: applications of 3D printing. *Lab on a Chip*, v. 17, n. 16, p. 2713-2739, 2017.

CUNICO, Marlon Wesley Machado. Impressoras 3D: o novo meio produtivo. **Concep3d Pesquisas Científicas**, 2015.

DAOUD, C. M.; PEREIRA, B. I. Centrífuga De Laboratório De Baixo Custo. In: Anais da JIP - Jornada Interdisciplinar de Pesquisa do IFB. **Anais...Brasília(DF)** IFB - Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/1_JIP_CBRA/408687-CENTRIFUGA-DE-LABORATORIO-DE-BAIXO-CUSTO>. Acesso em: 26 jul. 2022

LACERDA, Tayla Figueiredo et al. Aplicabilidade da impressora 3D na prática médica contemporânea. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 620-625, 2020.

MIKKELSEN, Susan R. CORTÓN, Eduardo (2004-02-20). **Bioanalytical Chemistry Hoboken**, N J, USA: John Wiley & Sons, Inc.

RONCAGLIO, Vanina; CRISOSTIMO, Ana Lucia; STANGE, Carlos Eduardo Bittencourt. Construção de modelos didáticos em 3D: Um relato de experiência junto a alunos do ensino médio. **Ensino & Pesquisa**, v. 18, n. 3, 2020.

SILVA, J. B. **Uma Centrífuga Elaborada Com Material De Baixo Custo E Sua Contribuição Na Aprendizagem Do Ensino De Química**. BS thesis. 2018.

WONG, A. P. et al. Egg beater as centrifuge: isolating human blood plasma from whole blood in resource-poor settings. **Lab on a Chip**, v. 8, n. 12, p. 2032-2037, 2008.

ODEBRECHT, Norberto. *Sobreviver, crescer e perpetuar: tecnologia empresarial*. Salvador: Odebrecht, 3a ed, 1998.

COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL E LINGUAGEM DISCURSIVA: DUAS POTÊNCIAS CONSTITUINTES DO PROFISSIONAL CORPORATIVO DO SÉCULO XXI

Premiado como melhor paper na área temática “Linguística e Letras”.

AUTOR:

JÚNIO CÉSAR BATISTA DE SOUZA

junio.cesar@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

No cenário corporativo a velocidade da informação é uma constante e uma pungente necessidade para todo e qualquer profissional. Saber expressar-se de forma clara, objetiva e confiante são habilidades as quais o mercado contemporâneo exige e não dominá-las é estar sumariamente fora da concorrência. Assim, para o desenvolvimento de uma comunicação eficiente é necessário a junção de duas potências: a Comunicação Não Verbal e a Linguagem Discursiva.

Nesta senda o colaborador de uma empresa deve, acima de tudo, estar atento a forma como ele movimenta o seu corpo e a forma como ele profere sua fala. Essas duas formas de comunicação refletem quem ele é e transmitem informações as quais serão decisivas para seu percurso profissional, pois as pessoas leem umas às outras por meio delas e, assim, as avaliações são realizadas e decisões são tomadas. E em um contexto organizacional, os funcionários procuram por sinais vindos dos líderes e imitam o seu comportamento, consciente e inconscientemente (GOMAN, 2015, P. 111).

Com o olhar nesta direção, a presente pesquisa, em fase preliminar, objetiva analisar a importância da comunicação não verbal e do discurso oral para a ascensão de líderes no mundo do trabalho, ao passo que se propõe, por meio de seus resultados, inserir uma disciplina chamada Comunicação Dramática no PPC do Curso Tecnologia em Gestão Pública do IFB *Campus* Brasília, para melhor preparar seus estudantes para acessarem o mercado de trabalho.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é bibliometria a qual se configura como uma técnica quantitativa e estatística que tem como objetivo aferir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006). A pesquisa, quanto a sua natureza, se caracteriza como básica, com objetivo descritivo, e com uma abordagem mista: quantitativa; por realizar uma análise bibliométrica dos artigos científicos entre os anos de 2012 e 2022; e qualitativa ao realizar uma análise de conteúdo das respectivas produções.

A coleta de dados será realizada nas plataformas *Spell* e *Scielo* com vistas a obter maior relevância e credibilidade para o tema em questão. O recorte temporal escolhido dos últimos 10 anos se justifica pela necessidade de compreender como as perspectivas acerca do assunto têm sido tratadas

A análise bibliométrica dos dados será realizada seguindo a Lei de Bradford (PINHEIRO, 1983) e com suporte do editor de planilhas Microsoft Excel (2022), o qual será responsável tanto pela análise quanto pela aferição desses dados. Neste cenário, far-se-á o estudo mediante Pinheiro (1983) para construir tais fases: 1. Levantamento do Material; 2. Transferência de dados; 3. Sistematização dos dados em planilha particular; 4. Segmentação dos periódicos das zonas específica; 5. Multiplicador de Bradford; 6. Averiguação dos periódicos mais produtivos.

No que toca à análise qualitativa dos dados, será utilizada a Análise de Conteúdo Categorical de Bardin (2016) que se configura pelos três polos cronológicos: 1. A Pré-Análise; 2. A Exploração do Material; 3. Tratamento dos Resultados, A Inferência e a Interpretação.

Dessa forma, averiguar as relações pertinentes entre a comunicação não verbal e a linguagem discursiva presentes no comportamento de um profissional em um contexto organizacional aponta para as qualidades técnica e comportamentais deste indivíduo. E destacar-se como um líder requer uma capacidade de lidar com o próprio corpo, pois “a linguagem corporal é a administração do tempo, do espaço, da aparência, da postura, do gesto, da prosódia vocal, do toque, do cheiro, da expressão facial e do contato visual” (GOMAN, 2014, p. 11).

Mirando na nesta direção, muitos autores abordam o mote desta pesquisa na perspectiva da dimensão em relação ao sujeito que está sempre em evidência no trabalho, de modo que sua habilidade comunicativa lhe confere maiores possibilidades de acessão a cargos mais elevados. Destarte, Chanlat (2007) trata da comunicação humana nas empresas, unificando todo discurso, toda palavra pronunciada e todo documento escrito, a qual se insere na esfera do agir, do pensar, do fazer e do sentimento.

Espera-se com este estudo que os seus resultados apontem de forma a corroborar o campo de atuação do líder em uma empresa, particularmente no que diz respeito aos elementos potências como já supramencionados: a comunicação não verbal e a linguagem discursiva, e que suas particularidades tais como: limitações e desafios, sejam alvo de futuras pesquisa que preencham lacunas subsequentes.

CONCLUSÃO

No que se refere à conclusão, ainda não é possível estabelecer afirmações dado à fase preliminar da pesquisa. No entanto, vislumbra-se que os achados possam agregar subsídios para o escopo da área de gestão pública, principalmente sob dois prismas: o primeiro; um levantamento de indicadores os quais mostrem a importância dos dois elementos potências, que são constituintes do profissional corporativo no século XXI: a comunicação não verbal e a linguagem discursiva. O segundo; um suporte teórico-científico o qual sirva para inserção de uma disciplina no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, do IFB *Campus* Brasília, que aborde conteúdos no que tange à comunicação não verbal e a linguagem discursiva oral dos discentes, com o fito de melhor prepará-los para atuar com mais eficiência e competitividade no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v.12, n.1, 2006 <http://doi.org/10.19132/1808-5245121>.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 02 set. 2022.
- CHANLAT, Alan. Prefácio. In: CHANLAT, Jean-François (org). **O indivíduo na organização: Dimensões Esquecidas**. Vol1. São Paulo, SP: Atlas, 2007.
- GOMAN, Carol Kinsey. **A Linguagem Corporal dos Líderes: como essa linguagem silenciosa pode ajudar - ou prejudicar - o seu modo de liderar**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes Nobilis, 2014. 304 p. Tradução: Denise Jardim Duarte.
- GLUSBERG, Jorge (ed). **A Arte da Performance**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 145 p. Tradução de Renato Cohen.
- GUGLIELMI, Anna. **A Linguagem Secreta do Corpo: a comunicação não verbal**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes Nobilis, 2013. 255 p. Tradução de Denise Jardim Duarte.
- PLANTIN, Christian. **A argumentação: história, teorias, perspectivas**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- PINHEIRO, L. V. R. **Lei de Bradford: uma reformulação conceitual**. *Ciência Da Informação*, v.12, n.2, 1983. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v12i2.185>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/185>. Acesso em: 07 out. 2022.
- SILVA, Edna Lúcia Silva; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. UFSC, 2005.

CONSTRUÇÃO DE BONECOS E EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Experiências e Afetações

AUTOR:

JAILSON ARAÚJO CARVALHO

jailson.carvalho@edu.se.df.gov.br

Secretaria de Educação do Distrito Federal

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidade e Linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB – se propôs a refletir sobre o seguinte questionamento: Como a educação estética poderia acontecer por meio do processo de contação de história e Teatro de Bonecos com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental? O objetivo geral da pesquisa foi analisar o processo de educação estética por meio da contação de história aliado a utilização do teatro de bonecos com estudantes do 5º ano no Ensino Fundamental. Os objetivos específicos foram: refletir sobre o processo de educação estética por meio da contação de histórias com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental; analisar a construção de narrativas com a utilização do teatro de bonecos; discutir o processo de aprendizagem por meio do imaginário/criatividade da criança e analisar o processo de confecção de bonecos para a construção de narrativas a partir da criatividade das crianças.

A educação estética, pode contribuir para a formação do sensível nas crianças. Quando pensamos nessa educação estética, podemos afirmar que:

A formação da sensibilidade é, portanto, a necessidade mais premente da época, não apenas porque ela vem a ser um meio de tornar o conhecimento melhorado eficaz para a vida, mas também porque desperta para a própria melhora do conhecimento (SCHILLER, 2002, p. 47).

Essa sensibilidade pode acontecer por meio do teatro de bonecos. Não somente através do processo de animação, mas com todo o caminho de confecção, independente de qual seja o tipo de boneco.

MATERIAL E MÉTODOS

O Estudo de Caso com abordagem qualitativa foi desenvolvido com os estudantes do Centro de Ensino Fundamental 101 do Recanto das Emas/DF [CEF101]. Para técnicas de geração de dados, recorreremos à observação participante, a uma oficina de teatro de bonecos com duração de oito horas (no total), a vivências com a experimentação de contação de histórias, a registro audiovisual dos estudantes com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Uso de Imagem assinado pelos pais e pelos estudantes, a observação e análise das aulas além da criação de cenas por meio da contação de histórias com os bonecos confeccionados na oficina de Teatro.

Os procedimentos metodológicos para este projeto serão:

1. Uma oficina de teatro de bonecos.
2. Registro audiovisual dos estudantes (com a devida autorização dos pais).
3. Observação e análise das aulas.

Cronograma de aplicação:

Data	Ação
Aula 1 – 19/10/2021	Aula sobre elementos do teatro.
Aula 2 – 21/10/2021	Aula sobre teatro de bonecos.
Aula 3 – 26/10/2021	Aula de confecção de boneco de dedo.
Aula 4 – 28/10/2021	Aula de confecção de boneco de luva (meia)
Aula 5 – 04/11/2021	Aula de confecção de boneco de luva (fantoche)
Aula 6 – 09/11/2021	Aula de confecção de boneco de balcão
Aula 7 – 11/11/2021	Aula de confecção de boneco de balcão
Aula 8 – 16/11/2021	Aula de contação de história com a utilização dos bonecos
Aula 9 – 23/11/2021	Aula de contação de história com a utilização dos bonecos
Aula 10 – 07/12/2021	Aula de contação de história com a utilização dos bonecos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada estudante confeccionou quatro bonecos: o boneco de dedo, o boneco de luva [um de meia e um de tecido] e boneco articulado. A oficina de teatro de bonecos aconteceu entre os meses de outubro e dezembro de 2021 com uma turma de estudantes do quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esses momentos foram importantes para que a construção das narrativas fosse pensada a partir das características de cada boneco.

Outro aspecto importante que esse trabalho desenvolveu com cada estudante foi a ampliação do seu processo criativo. Os caminhos para a criatividade são os mais variados possíveis. Porém, é preciso discutir sobre alguns aspectos que podem proporcionar momentos e processos criativos dentro das aulas de teatro no ensino fundamental. Um dos pontos é a dimensão subjetiva que a criatividade exige. Essa subjetividade pode estar relacionada a vários momentos da criação.

Dentre as diversas concepções de criatividade, usaremos aqui a definição disposta no livro Psicologia da Criatividade de Tood Lubart (2007, p. 16), onde lemos que a “criatividade é a capacidade de realizar uma produção que seja ao mesmo tempo nova e adaptada ao contexto na qual ela se manifesta [...] Essa produção pode ser, por exemplo, uma ideia, uma composição musical, uma história” ou diversas outras possibilidades.

O processo criativo com o teatro de bonecos como suporte para a contação de histórias pode acontecer das mais variadas formas possíveis. Um exemplo é a imagem da figura 2. Ela nos mostra como a criatividade nos leva à confecção de dois tipos de bonecos diferentes, com materiais diferentes que chegam a lugares lúdicos, tanto nos estudantes como na plateia.



Figuras 1 – Processos criativos com teatro de boneco de luva e boneco de balcão articulado – autoria própria, 2022.

Outro ponto importante de destaque nesse processo de educação estética é a partilha com o restante da turma, os espectadores. Jacques Rancière define isso como partilha do sensível.

Uma partilha do sensível fixa, portanto, ao mesmo tempo, um *comum* partilhado e partes exclusivas. Essa repartição das partes e dos lugares se funda numa partilha de espaços, tempos e tipos de atividade que determina propriamente a maneira como um *comum* se pressa à participação e como uns e outros tomam parte nessa partilha (RANCIÈRE, 2005, p. 15).

A partilha do sensível acontece, não somente no momento da apresentação, o seu início se dá no processo de confecção dos bonecos. Mesmo cada criança produzindo seus bonecos, a partilha tem seu começo no exato momento em que o alguém mostra seu boneco para uma colega, ou quando alguém pede a opinião de outra pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso com o teatro de bonecos nos levou a lugares significativos dentro do processo de ensino e aprendizagem com cada estudante. Essa percepção aconteceu desde os momentos iniciais com a escolha e separação dos objetos para a confecção de cada boneco, em seguida com a escrita da história de cada estudante e culminando em momentos de partilha com a turma.

Para que a educação estética com o teatro de bonecos acontecesse, foi necessário trabalhar a criatividade e os processos criativos de cada estudante para que o momento final de partilha do sensível acontecesse. Entendemos que o processo de confecção de bonecos é um caminho possível e viável em sala de aula com estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental para que a educação estética tenha seu início. Educar esteticamente nos permite pensar, criar, refletir, olhar o mundo com outros olhos, partilhar o que há de mais sensível em nós, além de aprender com significação.

REFERÊNCIAS

LUBART, Todd. **Psicologia da criatividade**. Tradução Márcia Conceição Machado Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RANCIÈRE, Jaques. **Partilha do sensível: estética e política**. Tradução de Mônica Costa Neto. São Paulo: Eixo experimental. 2005.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

COTIDIANO E LUGAR: PRODUÇÃO DE IMAGENS VOLTADAS ÀS APRENDIZAGENS GEOGRÁFICAS

Premiado como melhor paper na área temática “Ensino”.

AUTOR:

LUAN DO CARMO DA SILVA

luan.silva@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Riacho Fundo

INTRODUÇÃO

O texto busca analisar o desenvolvimento de aprendizagens geográficas a partir da produção de imagens da cidade e do urbano por estudantes da Educação Básica. A premissa estabelecida é de que, o ensino quando considera as questões vivenciais dos estudantes, os motiva a aprender (LIB NEO, 1992; CAVALCANTI, 2002). Desse modo, ao invés de abordar uma Geografia abstrata e sem “aderência” no cotidiano, busca-se a promoção de práticas de ensino que fomentem a atenção ao dia a dia e deste se faça emergir conteúdos, temas e conceitos geográficos pertinentes para o exercício da cidadania no atual momento histórico.

A discussão apoia-se nos ensinamentos de Gomes e Berdoulay (2018, p. 359) para quem as imagens se configuram como “artefatos visuais que funcionam como instrumentos tanto da percepção como da compreensão do mundo”. Ao mobilizar os estudantes na produção destas, permite-se maior dinamização do processo criativo e interpretativo junto à Geografia, bem como, insere-se o estudante de maneira ativa na internalização de seu conhecimento.

MATERIAL E MÉTODOS

O Centro Educacional 02 de Brazlândia promove anualmente Mostra Cultural, na qual a comunidade escolar exhibe ao público produções autorais e experimentos diversos. Em 2015, uma das atividades presentes na Mostra foi a exposição “Brazlândia: Cotidiano e Lugar”. Essa atividade esteve em consonância com projeto “Quem somos nós?”, o qual visava identificar o perfil da realidade socioespacial, socioeconômica, histórica e cultural de Brazlândia a partir de relatos de diferentes sujeitos – pais, avós, conhecidos, professores e outros. Ao longo do projeto, os alunos foram instigados a relatar suas experiências com os espaços urbanos e rurais que configuram o Distrito Federal, contar histórias, assim como ouvir fatos e versões de pessoas mais velhas com quem convivem diariamente.

Ao todo, 66 alunos tiveram suas fotografias e textos selecionados para compor a exposição. Foram submetidas 146 fotografias e textos, tendo sido aprovadas 55 no total. Deste montante, 44 estiveram expostas durante a Mostra Cultural.

A ideia inicial da exposição era que fotografias e textos fossem produzidos pelos alunos por meio da formação de pequenos grupos. Visto que uma das propostas da exposição foi apresentar, aos olhos menos atentos, a beleza e o chamado cênico existente dentro e ao redor de Brazlândia, a qual se configura como uma das áreas de ocupação mais antigas do Distrito Federal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As premissas de que o ensino-aprendizagem deve ser uma atividade intelectual na qual o estudante seja constantemente encorajado a ser autor do seu conhecimento (LIB NEO, 1992), e de que a Geografia não é limitada às informações e dados veiculados nos livros didáticos, ou seja, é um conhecimento útil para a vida urbana contemporânea (CAVALCANTI, 2002) foi o que mobilizaram a realização da exposição ora discutida. Retirar o “ar” de naturalidade e de ausência de interesse dos estudantes em relação ao lugar de moradia certamente foi o maior desafio.

Para que se pudesse produzir as fotografias foi necessário que os estudantes compreendessem que “os espaços públicos são um campo de práticas muito variadas. Comumente eles abrigam atitudes esperadas ou passíveis de serem antecipadas como possibilidades, segundo os diferentes tipos de espaço” (GOMES; RIBEIRO, 2013, p. 31). Ou seja,

ao identificar aspectos geográficos em determinados recortes espaciais, se fez necessário a definição de composições para que ficasse evidenciado o ponto de destaque da imagem produzida. Conforme estabelecem Gomes e Berdoulay (2018, p. 359) “no ato de ver, há escolhas, critérios, condições [...]. Essas escolhas e critérios criam imagens que nos propiciam ‘ver’ e pensar sobre certas coisas ou determinados aspectos delas”.

Um dos pontos da Região Administrativa (RA) mais fotografados pelos estudantes foi o lago Veredinha que fica no centro da RA. Ao dialogar com os autores das fotografias, ficou evidenciado o entendimento destes de que as paisagens são constituídas, grosso modo, por cenários bucólicos, constituídos por elementos “naturais” e sem a presença humana. Após um conjunto de intervenções, outros cenários passaram a compor o rol de espaços fotografados pelos estudantes (Figura 1), ainda que o Veredinha tenha permanecido como uma pauta importante nas imagens, deu-se abertura para as práticas cotidianas, de lazer, de interação e sociabilidades ali desenroladas.

Junto ao desafio da produção imagética apresentou-se também a problemática da escrita autoral dos estudantes. Cada grupo foi estimulado a elaborar uma legenda que dialogasse com a temática evidenciada na fotografia produzida, mas sem que houvesse a descrição do que estava na imagem. Nesse momento foi verificada grande dificuldade do coletivo de estudantes do oitavo ano na execução da tarefa, desse modo, foi solicitado então que os grupos realizassem a apresentação das imagens para a turma apontando as intencionalidades de cada registro imagético e os possíveis temas e conteúdos geográficos que poderiam ser trabalhados com as fotografias.



Fig. 1: Práticas socioespaciais de lazer registradas pelos estudantes

A partir dessas apresentações e diálogos, foram construídas as legendas de maneira coletiva, as quais posteriormente foram finalizadas pelo docente responsável pela atividade (Figura 2).

As atividades de lazer em Brazlândia são extremamente reduzidas. Dessa maneira, a população apropria-se dos poucos espaços existentes para este fim. Uma das atividades mais comuns de se ver diuturnamente é a pescaria na orla do Lago Espelho d'Água. A pescaria envolve pequenos grupos, pessoas da mesma família, inclusive crianças e adolescentes – em número reduzido. Outra atividade muito realizada pela população local, que auxilia na apropriação do espaço público, são as pequenas partidas de futebol, podendo ser apenas amistosa ou campeonatos formados por times como “descamisados” e “com camisa”.

Pincipal área de lazer pública de Brazlândia, a Orla do Lago Veredinha é o ponto de encontro para pescarias, caminhadas, corridas, jogos de vôlei e futebol, ciclismo e outras. É o ponto de encontro das diferentes “tribos” de Brazlândia e imediações. A área possui boa iluminação, porém poucas lixeiras e nenhum banheiro público e bebedouros. Extremamente diferente de outros espaços públicos do Distrito Federal, como o Parque da Cidade Sarah Kubistchek. A vasta extensão do lago e a grande quantidade de água disponível ajudam na umidade do ar na época da seca.

Fig 2: Legendas finalizadas das fotografias produzidas pelos estudantes

Avalia-se que a exposição foi bem sucedida nos propósitos previamente estabelecidos, visto que houve ampla interação da comunidade escolar com os espaços de exibição das imagens e dos textos elaborados em conjunto com os estudantes (Figura 3).



Fig. 3: Público interno e externo da escola visitando espaços da Exposição

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade proposta se mostrou eficaz no desenvolvimento de aprendizagens geográficas, mas é importante ressaltar a necessidade da maior participação do corpo docente e gestor em proposições como estas. Evidencia-se ainda que, inserir outras atividades como mapeamento colaborativo e articulação com outras áreas do currículo podem se mostrar como medidas importantes na sistematização do conhecimento.

Quanto às aprendizagens geográficas, destaca-se que os estudantes discutiram, por meio das fotografias e legendas produzidas, temas como meio ambiente, preservação ambiental, urbanização, produção agrícola em pequena e larga escala, mobilidade e outros que não estavam no programa curricular anual da escola, mas que foram necessários de serem abordados porque dialogavam diretamente com seus espaços de vida e com seus cotidianos individuais e coletivos.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002. 127p.

GOMES, P. C. C.; RIBEIRO, L. P. A produção de imagens para a pesquisa em Geografia. **Espaço e Cultura**, v. 1, p. 27-42, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/8465> Acesso: 20 mar. 2022.

GOMES, P. C. C.; BERDOULAY, V. Imagens na Geografia: importância da dimensão visual no pensamento geográfico. **Cuadernos de geografia**, v. 27, p. 356-371, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0121-215X2018000200356&lng=e&nrm=iso&tlng=pt Acesso: 13 fev. 2022.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1992. 262p .

CRIAÇÃO DE CORPUS PARA ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIO

AUTORA:

CLEIDE LEMES DA SILVA CRUZ

cleide.cruz@ifb.edu.br

Secretaria de Educação do Distrito Federal

INTRODUÇÃO

O recurso empregado pelas pesquisas linguísticas sempre foi a utilização de corpus, sendo estes impressos ou informatizados. O surgimento do computador auxiliou grandemente a análise linguística que tem por base um corpus e também no seu armazenamento e exploração, uma vez que possibilita a análise de uma quantidade considerável de textos de forma rápida e eficiente. A utilização de programas de computador criados para esse fim colabora para a descrição de fenômenos linguísticos principalmente por meio de ferramentas computacionais voltadas para o processamento de língua natural (PLN), segundo Aluísio e Almeida (2006, p. 157).

Sardinha (2000, p. 337) afirma que um corpus deve ser planejado e concretizado seguindo critérios linguísticos de seleção. Além de ser criteriosa a ponto de refletir a variedade escolhida e de representar a amostra que se deseja investigar. Assim sendo, o corpus de estudo selecionado para a descrição da metodologia denomina-se Lixo Zero, é composto por 31 documentos colhidos da internet: artigos, reportagens, dissertações entre outros que abordam o tema, escritos em língua portuguesa e apresenta 61.329 tokens.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Escolha do software – Sketch Engine

O *Sketch Engine (SE)* é um programa disponível online mediante pagamento, que disponibiliza ferramentas para explorar o funcionamento de línguas, com análise de textos autênticos e algoritmos que identificam o que é típico da língua em estudo e o que distoa desta análise. Os dados são armazenados em hardware de propriedade da Lexical Computing s.r.o., localizado na República Tcheca (MAIA-PIRES, 2019).

Definição das palavras-chave para a busca na WEB

Após criar a conta no software SE, o pesquisador escolhe o nome do corpus e estabelece as palavras-chave para a busca de textos na Web a fim de compor o corpus. Para a composição do corpus Lixo Zero foram estabelecidas as seguintes: reciclagem, lixo zero, sustentabilidade, resíduos sólidos, economia circular, reaproveitamento.

Vale destacar que o pesquisador pode também criar um corpus com textos próprios, já coletados. Há que se atentar, no entanto, para o formato desses textos e para a apresentação de imagens, o que pode dificultar a leitura dos arquivos e influenciar na recolha dos candidatos a termos.

O software SE possibilita ao pesquisador gerar um gráfico com a identificação dos documentos no Dashboard ao clicar em Corpus Info como pode ser observado abaixo, na Figura 1.

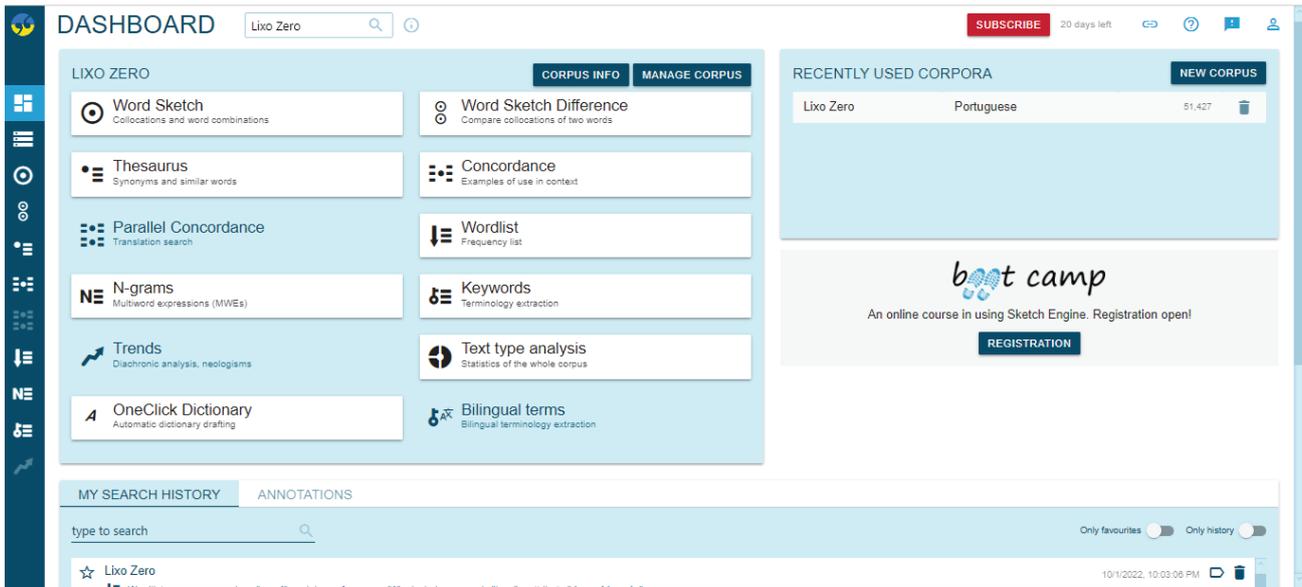


Figura 1: Dashboard – Informações do Corpus

Na aba *Text Type Analysis* o pesquisador pode escolher o tipo de gráfico a ser gerado, se por *Domain Name* ou por *URL* (Fig. 2).

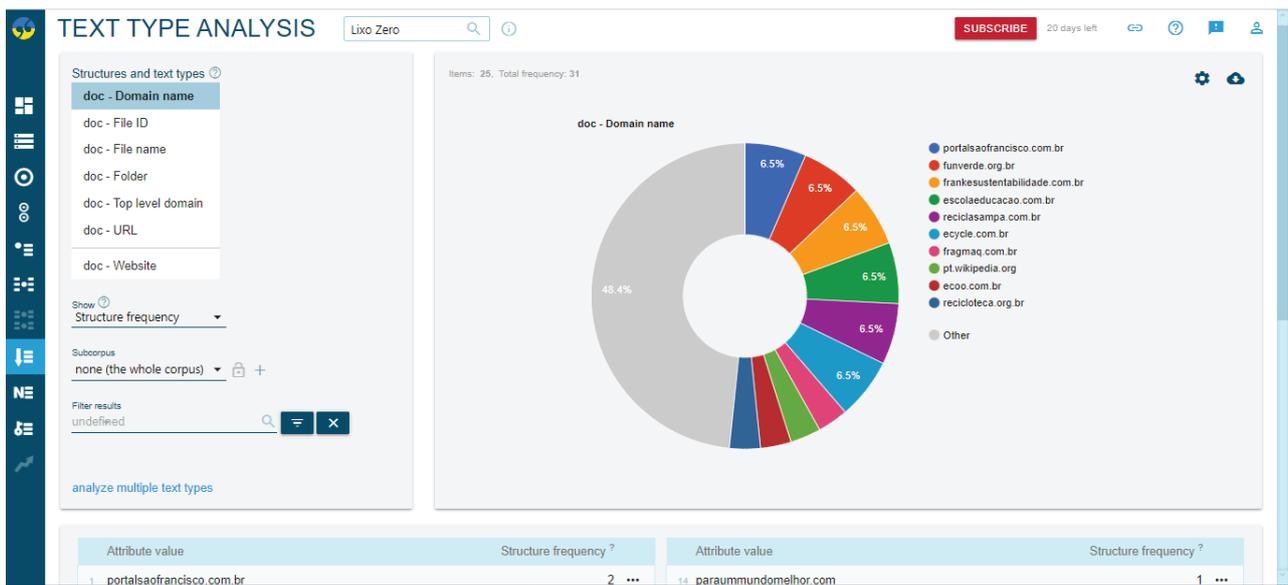


Figura 2: Nome dos domínios dos textos coletados

Tais informações são importantes para a pesquisa linguística quando se observa o grau de especificidade e tecnicidade dos textos a serem analisados com base na fonte dos textos coletados (Fig. 3).

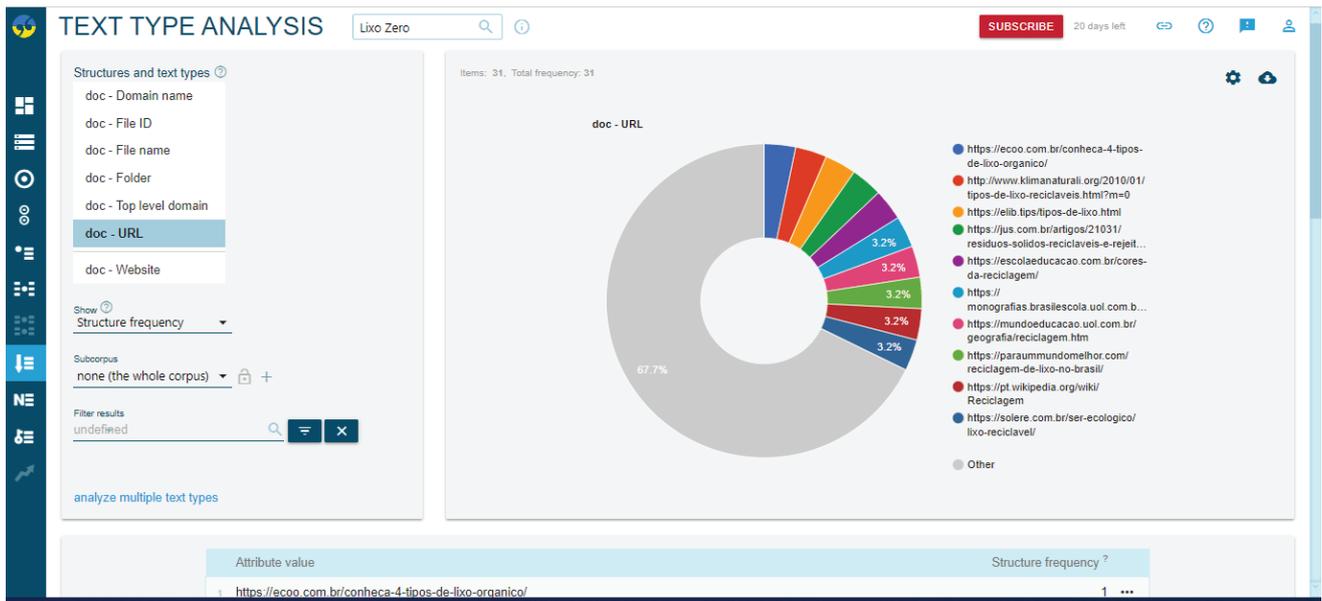


Figura 3: URL dos textos coletados

Após a criação do corpus, o pesquisador inicia sua investigação por meio da geração de *Wordlist* e *Keywords* no corpus criado. A *Wordlist* gera um número significativo de termos os quais são analisados segundo a frequência em que eles aparecem no *corpus* (Fig. 4).

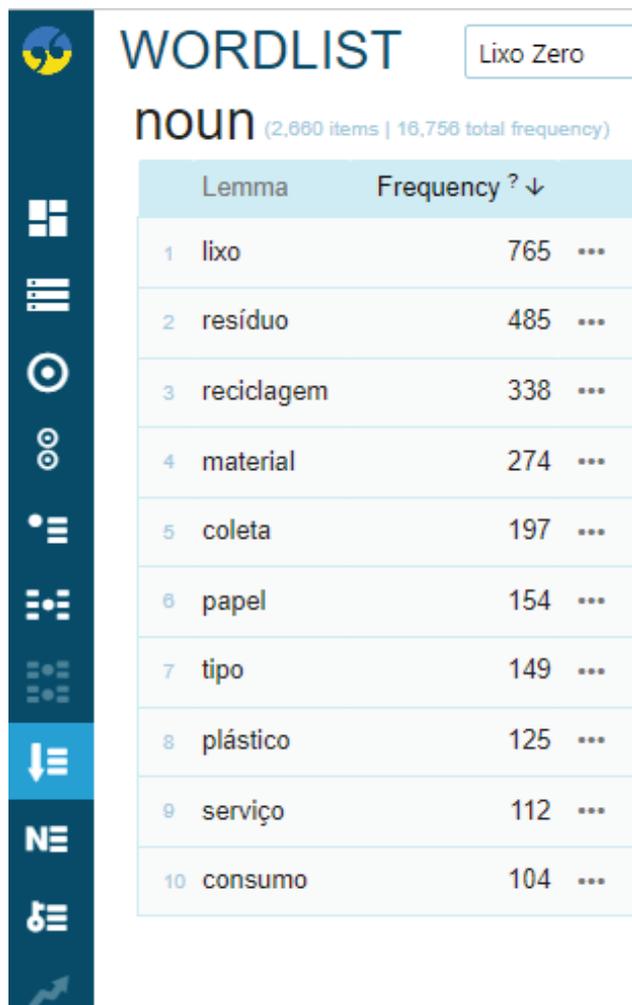


Figura 4: Frequência de termos na *Wordlist*

O primeiro termo do corpus é *lixo* que apresenta a frequência de 765 ocorrências no corpus analisado; seguido por resíduo 485 de frequência e reciclagem com 338 de frequência.

Um dos critérios para a inserção de um termo num glossário é a frequência de ocorrência no corpus. Diante disso, é fato que os referidos termos deixam de ser candidatos a termos e passam a ser considerados cabeça de verbete, elemento chave para o preenchimento da ficha terminológica que apresenta a microestrutura do glossário, a saber: termo entrada; informação gramatical; definição; fonte da definição; contexto e fonte do contexto (quando houver).

Para identificar o léxico especializado utiliza-se a ferramenta – *Keywords* – que auxilia no entendimento do tema do corpus, nesse caso, lixo, reciclagem, resíduo, estão diretamente ligados ao Lixo Zero, como pode ser observado a seguir (Fig. 5).

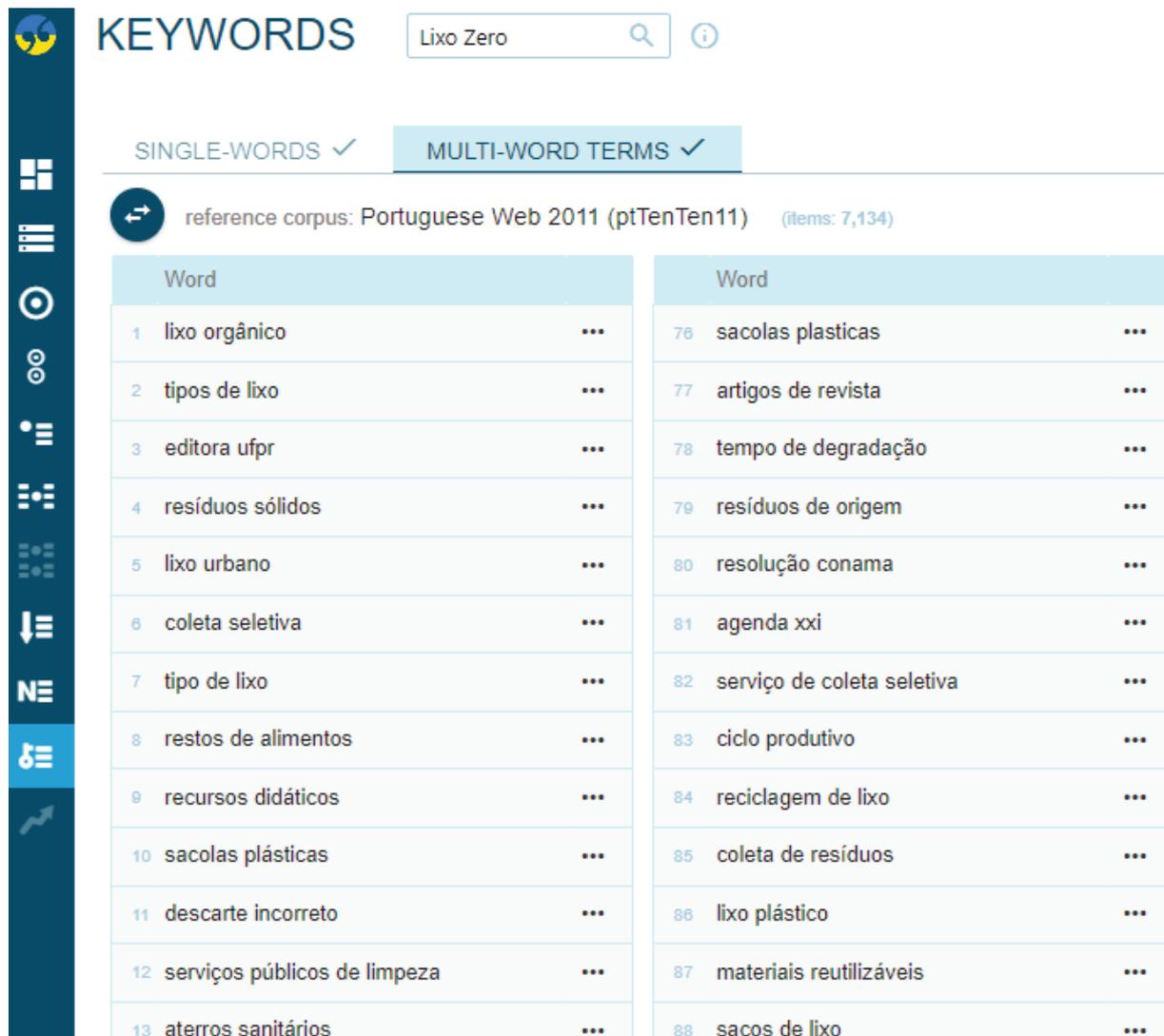


Figura 5: Frequência de termos na Keywords

Novamente, o pesquisador levará em conta a frequência de determinados termos que compõem o *corpus* e sua relevância na análise linguística e na constituição do glossário.

Algumas vezes a frequência de determinado termo aparece em destaque, mas este não é considerado um termo, uma vez que não está no rol do tema estabelecido na investigação. Tal ocorrência pode ser observada com a expressão - editora ufpr - que está em 3º lugar na frequência no corpus analisado, mas não pode ser considerado termo. O olhar do pesquisador é fundamental para que os candidatos a termos sejam efetivamente termos.

Ferramenta do Sketch Engine

A Word Sketch — *collocations and word combinations* é uma ferramenta que permite verificar a ocorrência de itens lexicais, as colocações e as combinações entre palavras da língua no corpus (Fig. 6). É possível para o pesquisador observar o comportamento por meio das categorias de acordo com as relações sintáticas, como objeto do verbo, sujeito do verbo, modificadores entre outros. Além da possibilidade de ver como se comporta o termo dentro de um contexto.

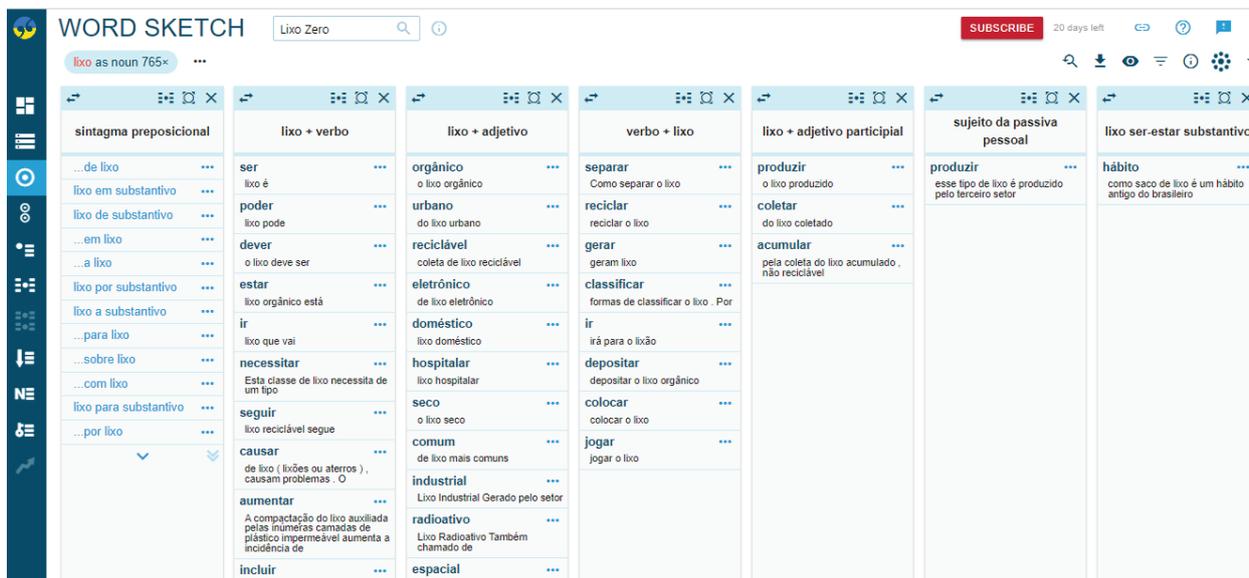


Figura 6: Ferramenta Word Sketch

Por meio dessa ferramenta também se pode obter as ligações mais fortes entre determinados itens lexicais em contexto linguísticos específicos, que favorecem a definição do termo para sua inserção no glossário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se apresentar questões importantes para a criação de um corpus eletrônico tendo como suporte um software; discorrer sobre as etapas metodológicas para a compilação do corpus; para a seleção das fontes; para o uso das ferramentas disponibilizadas pelo Sketch Engine e, finalmente, como o pesquisador pode se valer dessas ferramentas para a elaboração da definição dos termos que comporão o glossário.

REFERÊNCIAS

ALUISIO, S. M. e ALMEIDA, G.M.B. **O que é e como se constrói um corpus?** Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística. In: Calidoscópio. Vol. 4, nº 3, set-dez, 2006. p.156-178.

MAIA-PIRES, F.O. **Algumas informações sobre o software Sketch Engine.** Apostila, UnB, 2019.

SARDINHA, T.B. **Linguística de Corpus:** Histórico e Problemática. In. DELTA, Vol. 16, nº 2, 2000. p. 323-367.

SINCLAIR, J. **Developing Linguistic Corpora:** A Guide to Good Practice Corpus and Text–Basic Principles. Tuscan Word Centre, Available online from <http://www.ahds.ac.uk/creating/guides/linguistic-corpora/chapter1.htm> [Acesso 27.09. 2022], 2004.

DANÇA CONTEMPORÂNEA COM CRIANÇAS: UM ESTUDO METODOLÓGICO

Premiado como melhor paper na área temática “Artes”.

AUTOR:

LETÍCIA MEDEIROS

lezinhome@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RAQUEL PURPER

raquel.purper@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

A formação em Licenciatura em Dança visa a atuação do docente enquanto artista-educador, é uma proposta pedagógica integral no âmbito da teoria e prática. Aprofundando o conhecimento das Artes no campo da dança, considerando sua importância no contexto educacional é fundamental o processo de pesquisa para a vivência do profissional da dança seja em academias de dança, escolas públicas ou privadas, produção artística, entre outros. Essa pesquisa tem como foco a prática da dança contemporânea e seu desenvolvimento como forma de contribuição para formação integral da criança, tendo como ponto de partida a compreensão do corpo como inscrição de conhecimento, a identidade corporal e a promoção da autonomia da criança no espaço da escola pública possibilitando novas formas de mover por meio da dança (MARTINS, Leda, 2003).

Nesse sentido, pensando em compartilhar caminhos metodológicos possíveis para a docência no contexto da dança contemporânea com crianças, o presente relato de experiência apresenta a sistematização, apontamentos e reflexões sobre do processo da oficina de Dança Contemporânea nas Escolas.

A Oficina ocorreu com crianças do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental (09 a 11 anos), foi realizada em escola pública do Riacho Fundo 1, Brasília-DF, no período de abril a junho de 2022. Este estudo é fruto do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

MATERIAL E MÉTODOS

O objeto analisado no presente estudo é o processo de experiência docente, no qual foram realizadas seis aulas envolvendo dança contemporânea para crianças de 09 a 11 anos estudantes de uma escola pública.

O trabalho apresenta a sistematização das metodologias utilizadas em cada aula, juntamente com as reflexões geradas a partir do diálogo com a referencial teórico que embasaram as práticas, a saber: Leda Maria Martins (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina foi mediada por quem vos fala e teve como referência alguns métodos de Educação Somática, que compreende o corpo como totalidade, utilizando do improviso para trabalhar a identidade corporal e a autonomia da criança. A oficina Corpitos envolve novas possibilidades de se mover, abrindo espaço para diferentes corpos e identidades a partir dos conceitos de corpo como inscrição de conhecimento e lugar de memória respeitando as particularidades de cada criança.

Minha Hipótese é a de que o corpo em performance é, não apenas expressão ou representação de uma ação que nos remete simbolicamente a um sentido, mas principalmente local de inscrição de conhecimento, conhecimento este que se grafa no gesto, no movimento, na coreografia...Nesse sentido, o que no corpo se repete não se repete apenas como hábito, mas como técnica e procedimento de inscrição, recriação, transmissão e revisão da memó-

ria do conhecimento, seja esse estético, filosófico, metafísico, científico, tecnológico, etc. (MARTINS, Leda, 2003, p. 66).

Bebemos da fonte do método de Eutonia e BMC de Educação Somática, que segundo Danis Bois (2010) através dessa experiência as pessoas são levadas “a sair de seus hábitos perceptivos, motores e conceituais por intermédio de uma inteligência corporal orgânica, solicitada através do movimento, da postura e da expressividade corporal interiorizada e conscientizada” (BOIS in BOLSANELLO, 2010, p.12) proporcionando a compreensão do corpo como totalidade (a não dicotomia de corpo e mente) e através do improviso o reconhecimento da memória do corpo, a percepção do corpo como instrumento de fala e a interpretação do corpo em sociedade.

As aulas estão divididas através de temas inspiradores, são eles: “Que corpo é esse?” “O movimento”; “Espaço e Tempo”; “Coreografia e Criação” e “Improvisação Guiada”. “A proposta do tema que corpo é esse?” É pensar o que compõe os nossos corpos, sua anatomia, suas sensações, o corpo do outro e o corpo em sociedade. Aqui o corpo é o principal instrumento para a dança, então compreendê-lo é fundamental. A proposta da oficina é o corpo como inscrição de conhecimento, através do corpo que dança. Uma das dinâmicas utilizadas neste tema sugere que as crianças em dupla apontem as articulações do corpo do outro como inspiração para criação de uma dança, percebendo junto com o outro o que esse corpo tem. Joelhos, cotovelos, ombros, tornozelos, e quais as possibilidades de movimentos destes.

No “O Movimento” tem como base a ideia do corpo construída nas primeiras aulas, quando questiono quais os movimentos o seu corpo pode fazer, qual movimento apresenta quem você é e como o movimento pode ser transformado em dança. Por intermédio do uso dos verbos flutuar, chacoalhar, derreter e cortar foi instigado o mover a partir dessas ações, entendendo ainda como a imaginação pode ser projetada no movimento em que realizamos. A associação dos verbos com o repertório já conhecido pelos estudantes, como por exemplo, o verbo flutuar relacionado aos astronautas e assim por diante facilita o desenvolvimento da atividade, aproximando os participantes da proposta.

Ainda no tema movimento vale ressaltar a atividade do espelho, onde a mediação provoca que a criança em dupla guie o movimento de seu parceiro ou parceira através do movimento, sendo o movimento do outro como um reflexo, como quando nós olhamos no espelho. Aqui, a improvisação, estimula a memória quando se convida, através do movimento, o outro a acompanhar sua dança. Em “Espaço e Tempo” questionamos do que se trata cada um destes, entendendo através das velocidades das movimentações, já criadas por seus corpos, e como este corpo ocupa um lugar, como este lugar é e como ele interfere neste corpo, lugar esse que pode ser interno ou externo a ele.

A atividade de atravessar o espaço em que se realiza a oficina em diferentes velocidades provoca a percepção de como preciso conduzir o corpo para estar em uma velocidade lenta, aqui também relacionamos a algo palpável ao imaginário das crianças, como quando estamos apressados para pegar o ônibus, caminhamos em velocidade rápida. Em outra proposta de atividade como o portal do tempo, temos uma outra relação com a ideia de espaço, pensando passado, presente e futuro e como podemos configurar diferentes corpos para cada tempo. Imaginar como seria se não fossemos seres humanos no passado, e robôs no futuro, experimentando no corpo essas realidades.

Em “Coreografia e Criação”, após perceber o corpo, o movimento, o tempo e o espaço em que tudo isso acontece, a ideia é criar com tudo que experimentamos. Com a ideia de coreografia temos a junção de movimentos, as crianças são convidadas a criarem e inventarem movimentos juntos. Onde em grupo, cada uma cria o seu e no final formam uma coreografia pensada pelo coletivo. Aqui podemos ainda refletir como a dança contemporânea acontece através da diversidade e possibilidades de movimentos, improvisados ou não, que surgem a partir da improvisação e se estrutura dentro de diferentes estilos, ritmos, e ideias para a construção da dança.

Por fim, temos o tema “Improvisação Guiada” onde foi feita a gravação para criação de um videodança, então as orientações da aula eram também voltadas para a criação artística, utilizando as dinâmicas vivenciadas e todo o percurso da oficina para uma apresentação em vídeo, pensando elementos que somam à linguagem da dança como o figurino e a importância dele neste contexto, o cenário onde que será realizada essa aula, que se modifica para o pátio externo da escola, trazendo uma nova ambientação nesta aula-gravação.

As atividades escolhidas foram pensadas na estrutura da improvisação realizada pelas crianças, com momentos solo, em grupo e em duplas. Para isso foram experienciadas as dinâmicas do desafio dançante, onde cada criança foi

desafiada a dançar a partir de um comando específico como “Dançar como uma manteiga derretida”, do líder onde uma pessoa guia o grupo através da sua dança e por último a do espelho onde dançam em duplas.

Durante toda a aplicabilidade das aulas, foram encontradas em primeiro momento dificuldade de aceite do projeto no contexto escolar já que estamos enfrentando um momento pandêmico, as escolas com todas as suas demandas propostas para o ano letivo demonstravam dificuldade de conseguir organizar os horários das aulas já que se tratava de um projeto extracurricular.

Em relação as aulas em si, encontrei dificuldade com a grande quantidade de crianças por turma, onde precisava mediar aula para 30 crianças, muitas vezes dispersas e empolgadas ao se depararem com um momento de “respiro” entre as aulas regulares, já que a oficina era fora da sala de aula, no espaço do pátio da escola.

Entre essas dificuldades citadas está a falta de reconhecimento da arte, da dança como uma área do conhecimento, apesar de se tratar de um contexto escolar e a arte fazer parte dos documentos oficiais da educação como componente curricular obrigatório, ainda se vê um grande distanciamento dessa linguagem e pensar as práticas pedagógicas é fundamental para compreender como se lida com esses corpos em sala de aula, quando o que se vê é muito educação tradicional, onde os estudantes são colocados como inferiores e receptores de conhecimento, dentro de uma lógica de vigiar e punir, com a ideia de controle desse corpo que senta em fileiras e não pode levantar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período em que realizei a oficina de Dança Contemporânea nas escolas pude compreender as diversas dimensões do campo da docência, e como desenvolver metodologias possíveis a partir da prática pedagógica. Existem dimensões, como professora-estudante; professora-gestora; professora- pais que estão todas inseridas nesse processo de ensino-aprendizagem da criança então a atuação da professora, da artista-educadora faz parte de todo um coletivo que a atravessa. O trabalho da artista educadora não se resume apenas no planejamento das aulas e na mediação das mesmas, mas toda experiência que envolve essas dimensões. Pensar e construir metodologias possíveis através da prática pedagógica desenvolvida na Oficina Corpitos - de Dança Contemporânea nas escolas é um dos objetivos dessa pesquisa que se completa com as realizações das aulas de dança. A estrutura desenvolvida é baseada em temas chaves para pensar dança contemporânea desenvolvendo atividades que trabalham a improvisação e contato-improvisação de acordo com o tema proposto. É feito um diário de atividades com dinâmicas voltadas ao tema de dança contemporânea e depois selecionadas para cada aula criada a partir de um tema. A mesma atividade pode ser inserida em temas diferentes por exemplo. Pensar a dança contemporânea junto às crianças é incluir corpos, gêneros, idades dentro de uma ideia que pensa na diversidade, que inclui, que soma quando pensa o movimento como base para a dança e enxerga possibilidades em músicas, ritmos, estilos, acolhendo o corpo infantil que carrega potências e abertura para o conhecimento de mundo. Conhecer o mundo através do corpo, através da dança é o projeto Corpitos.

REFERÊNCIAS

BOLSANELLO, Débora. **Em Pleno Corpo**: Educação Somática, Movimento e Saúde. 2. ed. Curitiba:Juruá, 2010.

MARTINS, Leda. **Performances da oralitura**: corpo, lugar da memória. Letras (Santa Maria), Santa Maria, v, 25, p. 55-71, 2003.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA DIVERSIDADE DE GÊNERO: LICENCIATURAS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

AUTORA:

ROBERTA FERNANDES BATISTA

fb.roberta@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Riacho Fundo

INTRODUÇÃO

A escola ainda não inclui todos cidadãos no processo de escolarização, grupos como mulheres, negros e LGBT-QIAP+ (Lésbicas, Gays, Bissexual, Transgênero, Travesti, Transexuais, Queer, Intersexual, Assexual, Pansexual e +outras), evadem da escola para trabalhar, cuidar da família ou por gravidez precoce. Para a inclusão a escola precisa acolher a diversidade.

Neste sentido, é preciso apresentar formação em direitos humanos para comunidade escolar no tocante à diversidade de gênero. Visto que, possibilitará um acolhimento maior aos estudantes. Desta forma destaca Alvarenga: “gênero é uma categoria útil de análise da formação e do trabalho docente, pois permite explicitar os significados socialmente valorizados presentes na formação para o magistério[...]. (ALVARENGA; DA SILVA; MELLO, 2021, p. 831).

Deste modo, esta pesquisa tem como objetivo conhecer os desafios e as possibilidades das políticas públicas de formação de professores para diversidade de Gênero. Utiliza-se da pesquisa qualitativa, com análise de dados secundários de revisão bibliográfica e diretrizes nacionais para formação de professores.

Observa-se que através da resolução nº2/2019 do Conselho Nacional de Educação, não apresenta indicação de formação docente para diversidade de gênero. Em contrapartida, identificou-se nos currículos dos cursos de licenciaturas do IFB a oferta de disciplinas de formação para diversidade, inclusão e direitos humanos.

Políticas Públicas para Formação de Professores na Diversidade de Gênero

A escola é uma instituição emancipatória de classes sociais marginalizadas, mas, muitos grupos encontram-se excluídos da escolarização por diversos motivos. Na maioria das vezes a evasão escolar acontece por necessidades econômicas e sociais, conforme dados do Plano Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD:2019):

Quando perguntados sobre o principal motivo de terem abandonado ou nunca ter frequentado a escola, esses jovens apontaram a necessidade de trabalhar como fato prioritário. [...] Para as mulheres, o principal motivo é não ter interesse em estudar (24,1%), seguido de gravidez (23,8%) e trabalho 23,8%.(PNAD Contínua/IBGE)

A realização da pesquisa do PNAD sobre evasão escolar é de suma importância, porque explica o quanto o direito à educação ainda é negado para minorias. A desigualdade de oportunidade para escolarização é evidente na apresentação dos dados para pessoas pretas e pardas, principalmente na categoria das mulheres, no qual 11,5% abandonam a escola para realizar as tarefas domésticas.

Mas, vale destacar que os dados do PNAD ignoram a existência de pessoas LGBTQIAP+. A negação da presença desses sujeitos nas bases de dados estatísticos institucionaliza a invisibilidade de identidade desses grupos.

O que mostra o Brasil conservador, que retrocede e atrasa a promoção de políticas públicas efetivas de combate às violências de gênero. Sem o reconhecimento de identidades, pessoas são marginalizadas por motivos raciais, étnicos e de gênero. Deste modo, para combater as diversas violências, o Brasil precisa de políticas públicas que tornem as minorias visíveis no campo educacional. Afinal, a escola é o ambiente de desmistificação de preconceitos e discriminações.

Para tanto, a aprendizagem pode ser significativa, com a mediação dos professores, que é o mediador na busca do conhecimento. Entretanto, professores também podem ser reprodutores de preconceitos e discriminações. Neste sentido, vale salientar que a prática docente precisa excluir padrões preconceituosos, assim como salienta Paulo Freire: “A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.” (FREIRE, 2005, p. 36), assim, Freire enfatiza que pensar certo, necessariamente é ou rejeitar qualquer forma de discriminação.

No entanto, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, instituída pela resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP N° 2/2019. Em seu texto não faz menção para categoria de estudos sobre diversidade de gênero na formação inicial docente. Em vista disso, o parecer apresenta de forma generalista a temática: “valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza[...]”. (CNE. Resolução nº2/2019, p.13.)

Neste sentido, a pesquisa buscou identificar nas estruturas curriculares dos cursos de licenciaturas do Instituto Federal de Brasília(IFB) disciplinas para o estudo da diversidade, deste modo foi possível reconhecer doze cursos de licenciaturas, conforme tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Disciplinas oferecidas nos cursos de Licenciaturas do IFB

Curso	Campus	Disciplina	Componente
Licenciatura em Dança	Brasília	Dança, Diversidade e Inclusão	Obrigatório
Licenciatura em Letras - Espanhol	Ceilândia	Educação para a Diversidade	Obrigatório
Licenciatura em Matemática	Estrutural	Não há	-
Licenciatura em Química	Gama	Prática de Ensino I - Ética e Diversidade na Educação	Obrigatório
Licenciatura em Biologia	Planaltina	Educação para a Diversidade	Obrigatório
Licenciatura em Geografia	Riacho Fundo	Educação para Diversidade	Obrigatório
Licenciatura em Letras - Inglês	Riacho Fundo	Educação para a Diversidade	Obrigatório
Licenciatura em Educação Profissional	Samambaia	Educação Inclusiva	Obrigatório
Licenciatura em Pedagogia	São Sebastião	Educação em Direitos Humanos	Optativa
Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa	São Sebastião	Educação para a Diversidade Técnica e Científica	Obrigatório
Licenciatura em Computação	Taguatinga	Educação para a Diversidade	Obrigatório
Licenciatura em Física	Taguatinga	Educação para a Diversidade	Obrigatório

Fonte: Elaborada pela autora.

MATERIAL E MÉTODOS

Na pesquisa utilizou-se da metodologia de abordagem qualitativa, com recorte temporal de caráter descritivo. Viso que, sob análise de dados secundários, identifica legislações normativas para formação de professores e Projetos Pedagógicos de Licenciaturas do Instituto Federal de Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para diminuir práticas de feminicídio, racismo e lesbofobia é necessário a conscientização das pessoas através da educação na base. Neste sentido, salienta-se que a escola e os professores não são responsáveis por resolver todos os problemas associados à naturalização de violências de gênero. Mas, através de políticas públicas efetivas para formação de professores é possível estimular mudanças de comportamentos que resultaram na igualdade de direitos e deveres para ambos os gêneros.

Nessa perspectiva, a análise identificou que o Instituto Federal de Brasil apresenta disciplinas nas licenciaturas para

o estudo de diversidade, o que demonstra o diferencial progressista da instituição. Contrapondo-se com a proposta do Conselho Nacional de Educação, que instituiu Currículos Nacionais para a Formação Inicial de Professores que suprime a possibilidade de estudos para diversidade.

CONCLUSÕES

Os atos de feminicídio, racismo e homofobia ocorrem como resultado da normalização da exclusão das minorias. Assim, a educação formal é um importante instrumento de políticas públicas preventivas contra violências. Neste sentido, o IFB procura combater a exclusão social ao oferecer possibilidade de estudos de diversidade. Mas, apesar disso, as disciplinas necessitam de mais análise acerca de suas ementas e práticas.

Igualmente, destaca-se a necessidade em implementar integralmente políticas públicas de formação de professores, ao qual em nível nacional estabeleça estudos aprofundados e desmistificadores da diversidade de gênero. A formação inicial e continuada de professores sobre diversidade deve ser uma política de Estado para o combate aos pré conceitos, como forma de combate as violências contra as mulheres, negros e LGBTQIAP+.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Elda; DA SILVA, Erineusa Maria; MELLO, Miriam Morelli Lima. Políticas Públicas de Formação de Professores/as em Gênero e Diversidade Sexual. **Revista Formação em Movimento**, v. 3, n. 7, p. 826-846, 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, 2019.

BRASIL. Pesquisa Nacional por Amostra de Domícilios Contínua 2019. **PNAD Educação 2019**. IBGE.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-posições**, v. 19, p. 17-23, 2008.

GERENCIAMENTO DE PROCESSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAMPUS BRASÍLIA

AUTORES:

FLÁVIA FURTADO RAINHA SILVEIRA

flavia.silveira@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

GUSTAVO HENRIQUE DORNELAS DE DEUS

gustavo.deus@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

ALEXANDRE LAVAL SILVA

alexandre.laval@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

Com vistas a melhorar a eficácia e a eficiência dos seus processos, o *Campus Brasília*, que é um dos 10 *campi* que compõem o IFB, criou em 2019, a Comissão de Mapeamento de Processos. Neste sentido, o presente trabalho pretende apresentar as ações realizadas por tal grupo de trabalho, de tal forma a registrar o percurso realizado até então, as dificuldades encontradas e apontar para as ações futuras, a fim de servir de parâmetro para outros *campi* que desejam gerenciar os seus processos.

A Gestão dos processos organizacionais

Processo pode ser definido como conjuntos sequenciais de ações pré definidas, baseando-se nas estruturas organizacionais que objetivam produzir valor, como resultado, a partir de estímulos ou entradas, para seus clientes internos ou externos (GEORGES, 2010; AZEVEDO *et al.*, 2009).

Os processos organizacionais podem ser classificados em:

I) Negócio: conhecidos como processos primários, são aqueles que entregam valor ao cliente e estão relacionados à atividade fim da instituição; II) Suporte: provém apoio aos processos primários, normalmente associados a atividades secundárias da organização; III) Gerenciais: destinados ao planejamento, acompanhamento e controle das atividades de negócios e de suporte para que ambas tenham a melhor eficácia e eficiência.

Os processos são a amálgama que forma o elo organizacional. Ou seja, são eles que promovem o alcance da estratégia da organização. Este elo, em uma perspectiva de gestão, é mantido pelas pessoas que a compõe, suportada pela Tecnologia da Informação -TI e unida pelos processos, os quais permitem e oportunizam que análises e estudos possam ser realizados e direcionados como fomento ao compartilhamento necessário de informações para uma adequada tomada de decisão.

Campos (2013) assinala que o ciclo de gestão de processos é baseado no ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Act – planejar, executar, verificar, agir), o qual é voltado à melhoria contínua e de maneira progressiva. A razão deste ciclo é que o se refere à melhoria constante, sendo um comprometimento permanente e contínuo da organização.

Para o gerenciamento dos processos é necessário, de antemão, elencar os processos críticos da organização. Em seguida, faz-se necessário o delineamento do passo a passo de como é feito e os seus responsáveis. O detalhamento de cada atividade, os registros e documentos a serem utilizados no processo bem como o sistema que a organização utiliza para gerenciar as operações também são registrados em um documento que se denomina Regras de Negócios. *A posteriori*, é realizado o registro gráfico do fluxo desse processo. Tal registro pode ser feito por meio de aplicativos, como é o caso do “Bizagi”, disponível em <https://www.bizagi.com/pt>. Para a elaboração do fluxograma, deve-se utilizar a seguinte simbologia disponibilizada pelo Bizagi.

Para possibilitar um melhor desempenho em seus processos, organizações que fazem uso da abordagem BPM - *Business Process Management* utilizam a modelagem de processos. A modelagem de processos se propõe a uma análise

aprofundada dos processos de negócio e à otimização de suas ineficiências e gargalos, sendo necessário, para isso, a identificação, o mapeamento, a análise e o redesenho dos processos, caso necessário (ABPMP. BPM CBOOK, 2013).

MATERIAL E MÉTODOS

Este relato de experiência é de natureza descritiva, pois descreve o trabalho de mapeamento de processos da Comissão de Mapeamento de Processos do Campus Brasília - Instituto Federal de Brasília. Segundo Gil (2018), a pesquisa descritiva objetiva a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Ademais, é um estudo de caso visto que traz luz a um fenômeno de uma dada organização de maneira pontual (YIN, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a Portaria nº 111/2022 - DGBR/RIFB/IFBRASILIA oficializa o trabalho de um corpo de servidores, somados aos alunos do *Campus* Brasília - IFB, cujo objetivo é apoiar a organização nas atividades referentes a identificar, mapear, analisar, modelar e propor melhorias e inovações às atividades desempenhadas, criando registros, documentações e fluxos de processos que auxiliem a padronização, treinamento, suporte, divulgação e comunicação entre as partes interessadas.

Por meio da metodologia BPM buscou-se identificar, em conjunto com os *stakeholders*, a lista de processos priorizados em cada setor que possibilitasse o início das atividades de mapeamento e análise de processos de negócio, por meio de técnicas como *brainstorming*, visita *in loco*, entrevistas não estruturadas e outras que permitiram a elucidação e elaboração do *backlog* - estoque ou lista de processos.

Uma vez identificados os *backlogs*, a comissão direcionou os seus esforços para mapear e depois validar a conformidade dos registros com o respectivo setor. Após a validação, a comissão gerou arquivos tanto das Regras de Negócios quanto do Fluxograma feito pelo Bizagi, os quais foram dispostos no *Google Drive*. A divulgação à comunidade do *Campus* Brasília foi feita por *e-mail* enviado pelo presidente da comissão.

Neste tempo de atuação foram mapeados 78 processos, sendo os setores e os seus respectivos processos descritos no Quadro 1:

Quadro 1. Setores e processos mapeados

SETOR	EXEMPLOS DE PROCESOS	QUANTIDADE
DREN/ CGEN	Processo Disciplinar Discente, PIT e RIT, Proficiência, Revisão de PPC	23
DREN/ NAPNE	Acolhimento dos alunos com deficiências, Gerenciamento dos intérpretes	8
DREN/ BIBLIOTECA	Aquisição de Livros, Pagamento de Multas, Empréstimo de <i>tablet</i>	7
DRAP/ CDPT	Requisições de Transferências de Bens (Cargas Patrimoniais) via SUAP, Movimentação de Bens Permanentes (Patrimoniáveis)	2
DRA/ CDMS	Manutenção de Veículo Oficial, Gestão de Acesso Externo ao Campus	4
DRAP/ Almoarifado	Entrada de bens de Consumo, Requisição de Saída de Bens de Consumo	2
DRAP/ CDGP	Licença Capacitação, Envio de Atestado Médico, Solicitação de Portaria (Campus e Reitoria), Formação Continuada	17
DRPE/ CDSC	Presidir as bancas de Heteroidentificação do <i>Campus</i> , Acompanhar os Núcleos, Acolhimento dos Servidores e estudantes	5
DRPE/ CDES	Emissão de termo de estágio, Orientação e Acompanhamento de Estagiários Remunerados do CBRA, SUAP - Dispensa de Estágio Por Prática Profissional	10

2- Dificuldades encontradas e perspectivas futuras

O primeiro desafio diz respeito ao patrocínio da alta gestão. Acredita-se que um trabalho dessa envergadura deve nascer da estratégia da alta cúpula, sendo, neste caso, a reitoria do IFB. No entanto, decidiu-se que inicialmente ele se restringiria ao próprio *campus*, tendo em vista a complexidade que seria levar esse trabalho para toda a instituição. Neste sentido, contou-se com o expressivo apoio da Direção do *Campus*.

No entanto, não se pode deixar de vislumbrar para o futuro um trabalho de mapeamento de processos que encontre eco em todos os *campi* e reitoria.

Outra dificuldade diz respeito aos sistemas gerenciais para a divulgação dos artefatos produzidos pela Comissão de Mapeamento de Processos. Até o momento, utilizou-se do recurso do *Google Drive* e dos arquivos em PDF, os quais foram divulgados pelo *e-mail* institucional. No entanto, sabe-se das limitações dessas ferramentas. Para o futuro, almeja-se a aquisição de um aplicativo que contenha o repositório dos processos mapeados, com sistema avançado de buscas de processos por nome ou setor.

Um terceiro desafio diz respeito à internalização dos processos e a sua utilização no cotidiano laboral. Presume-se que os atores organizacionais entendam a importância de se trabalhar com processos mapeados. No entanto, acredita-se que o tempo escasso e o excesso de atividade impeça os membros da comunidade do *Campus* Brasília de realizar leitura dos processos já mapeados, de tal forma a verificar as inconsistências e utilizá-los como parâmetros no seu cotidiano. Para suprir essa demandas, estima-se criar a Comissão para internalização, manutenção e indicação de aprimoramento dos processos mapeados.

Como desafio, é necessário também mencionar o fato dos membros da comissão não se dedicarem exclusivamente ao trabalho de gestão dos processos, envolvendo-se, também, em outros trabalhos administrativos e de docência, como acontece na maioria das organizações que utilizam essa metodologia. Tais organizações têm, com frequência, escritório de processo, setor responsável pelo gerenciamento dos processos organizacionais, desde o planejamento dos trabalhos até a manutenção e a internalização junto à organização.

Todos esses desafios não inviabilizam, de maneira alguma, o trabalho e o mérito desse labor. Espera-se avançar nos próximos meses, de tal forma que aponte-se para as atividades vindouras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que o gerenciamento dos processos é fator crítico para o sucesso das organizações. Como instituição federal de ensino, que traz em seu portfólio cursos que vão desde aqueles de Formação Inicial e Continuada até cursos de Mestrado Profissional, o IFB e, em especial, o *Campus* Brasília tem processos complexos, os quais, se bem gerenciados, podem coadunar em resultados ainda mais expressivos para a comunidade.

Neste sentido, o aprimoramento da eficiência e da eficácia na prestação de serviços à sociedade perpassa a maturidade dos processos organizacionais. Assim, a gestão dos processos de negócio se mostra cada vez mais útil na busca desta melhoria de desempenho organizacional. Portanto, a Comissão de Mapeamento de Processos do *Campus* Brasília ainda tem muito trabalho pela frente, pois o ciclo do gerenciamento de processos deve ser contínuo, buscando a melhoria contínua e a internalização dos processos por toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

ABPMP. BPM CBOK. **Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócio**. Corpo Comum do Conhecimento – ABPMP BPM CBOK V3.0, Association of Business Process Management Professionals, 2013.

AZEVEDO, L. G.; BAIÃO, F. A.; SANTORO, F. M.; SOUZA, J.; REVOREDO, K.; PEREIRA, V. Identificação de serviços a partir da modelagem de processos de negócio. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 5., 2009, Brasília. **Anais...** Brasília: SPSI, 2009. v. 1, p. 133-144.

CAMPOS, A. L. N. **Modelagem de Processos com BPMN**. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

GEORGES, Marcos Ricardo Rosa. Modelagem dos processos de negócio e especificação de um sistema de controle da produção na indústria de autoadesivos. **JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management** [Online version]. São Paulo, v. 7, n. 3, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-17752010000300008&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 mar. 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6 ed. São Paulo: Atlas, Grupo GEN, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2015.

JOGO PIMPOLHO KIDS PARA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL

AUTORES:

CAMILA NASCIMENTO DE CARVALHO

camilan.carvalho782@gmail.com
Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

SYLVANA KARLA DA SILVA DE LEMOS SANTOS

sylvana.santos@ifb.edu.br
Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

TIAGO HENRIQUE FACCIÓ SEGATO

tiago.segato@ifb.edu.br
Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

O uso de jogos digitais no ambiente escolar é considerado recente e o primeiro jogo digital explorado nessa temática data por volta dos anos 2000 (SILVA, 2016, p. 2). Com o crescimento do uso da tecnologia e maior acessibilidade das pessoas a essas ferramentas, faz-se necessária a utilização de meios digitais como medida para combater as dificuldades apresentadas pelos estudantes que ainda estão iniciando o processo de alfabetização (PORTO; CECON, 2020). Além disso, os autores citam o poder que os jogos educativos oferecem, visto que eles proporcionam às crianças uma forma lúdica de se aprender.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreende-se que, nessa etapa de construção de conhecimentos, os estudantes da educação básica desenvolvem competências, como realizar atividades, mediadas por diferentes linguagens: verbal, corporal, visual, sonora e contemporaneamente digital, a fim de expressar e partilhar experiências, ideias em diversos contextos, produzir sentidos que levem à resolução de conflitos e à cooperação.

Dessa forma, o presente trabalho visa propor e desenvolver um jogo voltado para o contexto educacional infantil, tendo como objetivo responder a problemática: “Que experiências um jogo digital educativo, como ferramenta lúdica, pode proporcionar a crianças que estão no processo de alfabetização?”.

MÉTODOS

Para o desenvolvimento do jogo digital educativo foi utilizado o Design Thinking (DT), que é uma abordagem que tem como foco resolver determinados problemas. Além disso, tem como uma de suas colunas principais a experiência do usuário, e está ancorado em três pilares: a empatia que consiste em olhar para o problema com os olhos de quem o está vivenciando; a colaboração que considera a união de profissionais de diferentes áreas para gerar as melhores ideias; e a experimentação que inclui uma fase de testagens, para verificar o que foi pensado anteriormente (OKUBO, 2021). A abordagem DT pode ser compreendida como uma “forma de pensamento criativo (abdução) que busca soluções para um determinado público-alvo e pode ser aplicado na área educacional” (MELLO; NETTO; PETRILLO, 2021, p. 10).

Esta metodologia apresenta cinco etapas, sendo que a primeira diz respeito à empatia, a qual foi utilizada para compreender e identificar a viabilidade de estar desenvolvendo o jogo, posto isso, foi realizada uma revisão de literatura a fim de entender a área do objeto de estudo, e não menos importante, foi feita uma entrevista com a professora da educação básica I, com o propósito de fazer o levantamento dos requisitos necessários para desenvolver o projeto. A segunda e terceira etapas consistiram na definição do problema a ser resolvido, e na ideação das soluções, sendo feita através da criação dos protótipos das telas do jogo e da validação com os envolvidos.

Na quarta etapa, iniciou-se o desenvolvimento do jogo, primeiro foram criadas as telas de tipo de usuário, login e cadastro no sistema, posteriormente, foram criadas as telas iniciais que apresentam não só os jogos para o usuário estudante, mas também o relatório para o usuário professor, e por fim foram finalizadas as telas dos jogos. A Figura 1 apresenta a primeira tela do sistema.



Figura 1: Tela Escolha Tipo de Usuário - Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A quinta etapa foi usada para testar o sistema por estudantes, na faixa etária de 8 e 9 anos, que estão no 3º ano do ensino fundamental I de uma escola pública, situada no Distrito Federal. A Figura 2 demonstra, de forma sucinta, as etapas do método *Design Thinking*.

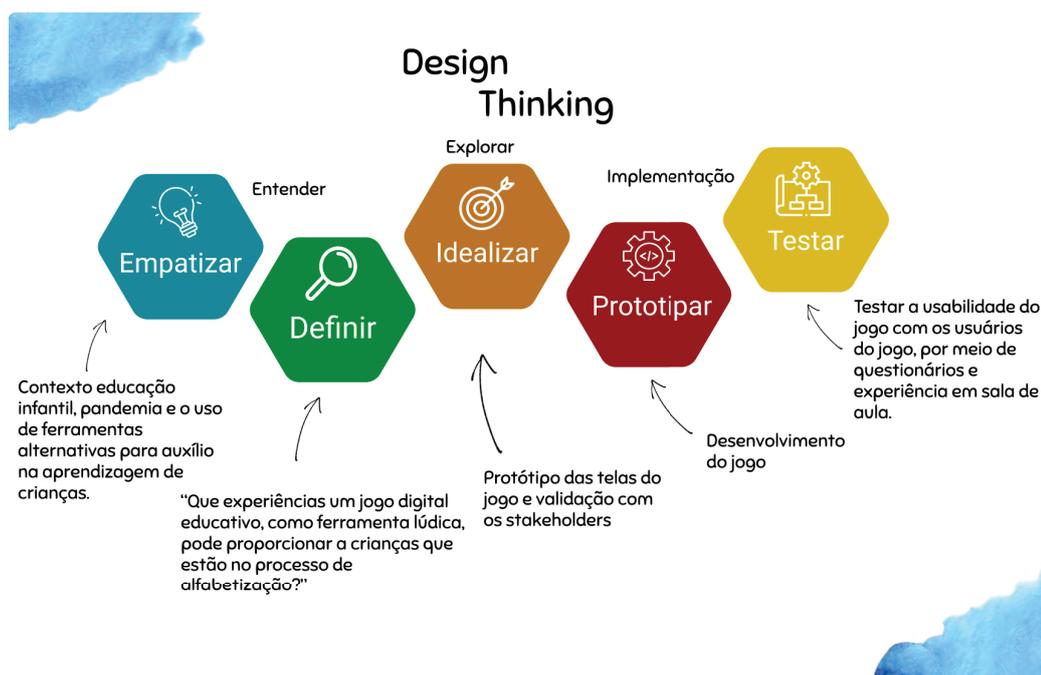


Figura 2: Ilustração do método Design Thinking - Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto teve como proposta final desenvolver o sistema e analisar as experiências dos estudantes ao interagir com os jogos digitais educativos.

Após a realização da prática direta com as crianças, algumas perguntas foram realizadas de forma individual para cada estudante: como foi a experiência delas em relação ao jogo e o que elas achavam que poderia ser adicionado no sistema. Além disso, com o propósito de analisar as experiências das crianças, foi disponibilizado um formulário para a professora da sala com o objetivo de realizar a coleta dos dados referente ao uso de jogos digitais educativos no ambiente escolar, tendo como foco analisar as interações que os estudantes em processo de alfabetização tiveram em relação aos jogos digitais.

Posto isso, foi verificado que a experiência com as crianças no ambiente escolar foi positiva, uma vez que elas não estavam acostumadas com as ferramentas tecnológicas como complemento na sala de aula, o que tornou a prática mais lúdica e interessante. Ademais, de forma geral, todos os estudantes gostaram dos jogos, dentre eles o jogo da força foi considerado o mais difícil, visto que foram abordadas palavras com dígrafos consonantais e encontro vocálico. Na opinião geral da professora, o teste propiciou um momento de aprendizagem rico, complexo e emocionante, além de despertar o interesse e satisfação em aprender jogando/brincando.

CONCLUSÕES

Este resumo expandido é fruto do trabalho de conclusão de curso superior Tecnologia em Sistemas para Internet que teve como finalidade propor e desenvolver um jogo voltado para o contexto educacional infantil, para despertar o interesse em aprender utilizando-se de ferramentas lúdicas como os jogos digitais, uma vez que tem a possibilidade de estimular as crianças em fase de alfabetização, permitindo que elas revejam os conteúdos aprendidos na sala de aula por meio dos jogos.

A prática dos jogos com as crianças possibilitou analisar as experiências deste público, sendo constatado que o cenário do jogo é atrativo, as crianças conseguiram interagir por meio das instruções textuais e o jogo promoveu diversão e aprendizagem. Além disso, percebeu-se que a forma como os jogos foram desenvolvidos, não só aproximou as crianças dos conteúdos abordados nas aulas, mas também, observou-se que, tanto o jogo da memória, como o jogo da força, proporcionam a ludicidade na sala de aula por meio da interação com a interface.

REFERÊNCIAS

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-linguagens>. Acesso em: 23 de dez. 2021.

CECCON, Diogo Luiz; PORTO, Josiane Brietzke. **Bcs: Jogos digitais no auxílio do Desenvolvimento de Crianças Especiais com atraso na Linguagem**. Anais do XXXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), p. 522-531, 2020.

OKUBO, Beatriz. **O que é Design Thinking e Para que serve?**. Agência Mestre. Publicado em: 27 ago. 2021 Disponível em: <https://www.agenciamestre.com/usabilidade/design-thinking/>. Acesso em 21 mar. 2022.

MELLO, C. M.; NETO, J. R. M. A.; PETRILLO, R. P. **Para compreender o Design Thinking**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Processo, 2021.

SILVA, Hudson William da . **Breve análise da pesquisa com jogos digitais no ensino de matemática**. Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2016.

MANUAL DIGITAL COMO MECANISMO COMUNICADOR DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DO IFB - CAMPUS BRASÍLIA

Premiado como melhor paper na área temática “Ciências Sociais Aplicadas”.

AUTORAS:

DENISE GOMES DE MOURA

denise.moura@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

LARISSA SUELEN LUCENA SILVA

larissasuelen203@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

LOURRANE ARAÚJO LISBOA

lourranelisboa@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

Vivemos em constante avanço, seja pessoal ou tecnológico. Na comunicação não poderia ser diferente. Se engana quem pensa que a comunicação é somente falar. A comunicação pode ser realizada de diferentes maneiras, através da fala, escrita, gestos, desenhos ou até mesmo digital (TAVARES, 2010). Há ocasiões em que a comunicação de um determinado local pode estar sendo mal interpretada e executada com pequenas falhas, que passam despercebidas pelos gestores daquela área. Esses ruídos são identificados a partir de pesquisas de campo, buscando diretamente dos usuários quais são os pontos que precisam ser levados em consideração (TAVARES, 2010).

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada no campus Brasília uma pesquisa qualitativa-descritiva com os discentes do curso de TGP, tendo como objetivo analisar a qualidade da forma que são passadas as informações dos setores administrativos para os alunos de TGP. Em seguida foi elaborado um Manual Digital contendo as informações consideradas importantes para estudantes que ingressam na instituição no curso de TGP. Posteriormente, foi avaliada a qualidade do manual proposto. A primeira etapa deste trabalho constituiu na aplicação de formulário online através do *Google forms* com o seguinte tema: “pesquisa sobre a comunicação interna entre estudantes de Gestão Pública e Setores administrativos do IFB - campus Brasília”. Na segunda etapa, analisamos os dados do primeiro questionário. Por meio desta fase pudemos evidenciar que há falhas na comunicação, que outrora já haviam sido notadas pelas coautoras desta pesquisa. E que os ruídos que proporcionam essas falhas poderiam ser minimizados por meio de um documento onde pudesse conter as informações relevantes e necessárias.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O questionário 1, ficou dividido da seguinte forma: período pré-pandêmico 2018-2019 avaliados de forma conjunta, pois o ensino ainda não estava de forma remota e 2020, em momento pandêmico. Levando em conta que o meio mais utilizado pelos alunos nos anos 2018/2019 para buscar informações nos setores administrativos foi de forma presencial. Podemos avaliar os seguintes dados:

Setores	RA	CGAE	Coordenação de Estágio	Coordenação TGP	Biblioteca	NAPNE
em nível de acessibilidade e clareza	Boa (37,8%)	Boa (55%)	Regular (46%)	Regular (37,8%)	Ótima (57,8%)	Boa (57%)

Quadro 1 - Como os alunos avaliaram a comunicação de cada setor no ano de 2018/2019

Fonte: Dados de pesquisa - Questionário 1

Durante a pré-análise dos dados (BARDIN, 1977) concluímos que na média a comunicação desses setores foi considerada boa. Porém, com o aprofundamento do estudo veremos nos relatos a seguir que a comunicação tem pontos a serem melhorados.

Como os alunos avaliaram a comunicação de cada setor no ano de 2020						
Setores	RA	CGAE	Coordenação de Estágio	Coordenação TGP	Biblioteca	NAPNE
Nível de acessibilidade e clareza	Boa (37,8%)	Boa (39%)	Boa (45%)	Boa (35,6%)	Ótima (86,7%)	Boa (50%)

Quadro 2 - Avaliação de cada setor em 2020 pelos alunos TGP

Fonte: Dados da pesquisa - Questionário 1

Seguindo o mesmo critério de avaliação dos anos 2018/2019 para o ano de 2020 (ano com pandemia), os alunos mantiveram o mesmo critério de satisfação quanto a comunicação prestada pelos seguintes setores: R.A, CGAE, Biblioteca e NAPNE. Contudo, ao abrirmos um canal ativo de comunicação no formulário, recebemos relatos das lacunas existentes na comunicação dentro do curso de TGP.

Estudante 1	"Não achei a comunicação boa, ainda mais neste período de pandemia, onde tudo foi tão difícil. Eu por exemplo, sou da área de saúde e achei os prazos extremamente apertados e as informações não foram eficientes. Algumas informações vieram erradas e perdi prazos pra matrícula e aproveitamento de matéria. Infelizmente foi um ano difícil para todos."
Estudante 2	"Gostaria que fosse mais claro como é realizado o contato entre o aluno que precisa iniciar o seu TCC e o seu futuro orientador."
Estudante 3	"falta de organização referente a mudanças na matriz curricular de TGP/2017. Não gostei do fato da mudança ter acontecido e não terem nos solicitado posicionamento dos alunos sobre e nem terem avisado quando ocorreu. Isso dificultou muito a forma de montagem da minha grade no curso."

Quadro 4 - Relatos das falas (na íntegra) dos participantes do questionário 1.

Fonte: Dados da pesquisa - Questionário 1

Em continuidade à pesquisa, aplicamos o questionário 2, que veio com o intuito de avaliar a eficácia do objeto proposto. Como resultado:

Estudante 1	“Suplique para a reitora do IFB adotar essa ideia, Parabéns.”
Estudante 2	“Continue o bom trabalho”
Estudante 3	“O envio desse tipo de manual no e-mail dos próximos calouros.”
Estudante 4	““Foi de suma importância ler o manual, haviam muitas informações que eu não tinha conhecimento.”

Quadro 5 - Relatos das falas (na íntegra) dos participantes do questionário 2

Fonte: Dados da pesquisa - Questionário 2

A pergunta que gerou esses *feedbacks*, foi para saber se os alunos teriam alguma sugestão referente ao Manual Digital. E o resultado foi surpreendente. De igual modo, as respostas que seguem abaixo são de perguntas destinadas aos veteranos do segundo semestre, onde foi questionado aos alunos: “se o manual tivesse sido disponibilizado antes, teria os ajudado na vida acadêmica e se consta alguma informação no Manual da qual eles não tinham conhecimento”.

Estudante 1	“Sim, os contatos que estão no site estão desatualizados. E no manual apresenta todos atualizados”
Estudante 2	“Sim, porque ao entrar eu não possuía conhecimento de nada sobre essa nova jornada que se iniciava na minha vida e não tive nenhum suporte claro com as especificações e instruções de como seria e de como eu teria que fazer, ainda mais nesse ensino remoto do qual estamos utilizando.”
Estudante 3	“Sim. Porque sempre precisamos recorrer aos coordenadores do curso para buscar informações que foram oferecidas no manual”.
Estudante 4	“Sim, componentes pré-requisitos, horas complementares, TCC e Exame de Proficiência”.

Quadro 6 - Relatos das falas (na íntegra) dos participantes do questionário 2

Fonte: Dados da pesquisa - Questionário 2

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a comunicação e as informações fornecidas pelos setores administrativos aos alunos do Curso de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Brasília na perspectiva dos próprios discentes do curso de TGP e trazer uma ferramenta para solucionar algumas dessas falhas. Para essa análise houve um recorte temporal longitudinal dos seguintes anos: 2018 a 2021. Tendo como recurso para este ruído na comunicação, as autoras deste trabalho desenvolveram um Manual Digital de boas-vindas aos discentes, onde constam as informações necessárias concentradas em um só documento para suprir essas demandas educacionais dos estudantes. Com a apresentação deste Manual Digital aos calouros do curso, espera-se evitar a evasão por falta de informação. O Manual Digital TGP será um mecanismo para auxiliar os alunos na busca por informações acerca do curso.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOTELHO, M. J.; CRUZ G. A. V. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- FREGONEZE, G. B; BOTELHO, J. M; TRIGUEIRO, R. M; RICIERI, M. **Metodologia Científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
- GUIMARÃES, S. L.; MATOS J. R. L. **Gestão da tecnologia e inovação uma abordagem prática**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- TAVARES, M. **Comunicação empresarial e planos de comunicação**: Integrando teoria e prática. 3. ed. rev. e ampl. p. 1-25. São Paulo, 2010.

MAPEAMENTO COLABORATIVO NO ENSINO GEOGRÁFICO: UMA PROPOSTA PRÁTICA

AUTORA:

TAYLINE EMANUELE CARRITILHA RIBEIRO DA COSTA

tayemanuele@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Riacho Fundo

INTRODUÇÃO

Na presente sociedade o uso das tecnologias faz parte do dia a dia e estão interdependentes nas relações e nas vidas dos indivíduos, utilizar as tecnologias na aprendizagem de maneira articulada com o ensino cartográfico é usar as tecnologias como instrumentos de mediação do processo de ensino-aprendizagem.

As geotecnologias enquanto um ramo da geografia atuam frente às percepções das realidades e espacialidades, neste trabalho o objetivo é utilizar o mapeamento colaborativo frente às realidades de um espaço geográfico inseridas em um único ambiente (plataforma de mapeamento colaborativo), utilizando essas ferramentas digitais como um facilitador de aprendizagens.

A ampliação e difusão do acesso aos mapas de maneira a popularizar a elaboração cartográfica, é um objetivo importante para romper com a visão de que a construção de mapas é feita apenas por especialistas e técnicos. Construir mapas colaborativamente no ambiente da sala de aula com o auxílio e mediação do professor, é proporcionar aos estudantes o contato direto com a elaboração cartográfica e compreender fenômenos pelo olhar da comunidade. (NASCIMENTO,2019).

MATERIAL E MÉTODOS

As metodologias utilizadas neste trabalho consistem em levantamento bibliográfico de trabalhos acadêmicos, periódicos e revistas. Como ponto primordial para a construção da pesquisa foram utilizadas categorias e conceitos: Educação Geográfica; Cartografia; Mapeamento; Mapeamento Colaborativo, cujo objetivo é construir uma leitura frente ao mapeamento colaborativo no ensino.

A escolha da plataforma *Google My Maps* para execução do mapeamento colaborativo se deu pela facilidade que a plataforma dispõe de ser gratuita, estar disponível na web, facilitando o acesso por qualquer dispositivo por fazer parte do Google Maps, seu acesso se torna acessível e prático na realidade de uma sociedade integrada com os meios digitais.

Como levantamento final, os procedimentos para o mapeamento colaborativo na realidade de sala de aula se desdobrarão em um roteiro para a aplicabilidade desta proposta por professores, estagiários e outros que compõem o ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Currículo em Movimento do Distrito Federal, no documento referente ao ensino fundamental (anos finais), traz um apontamento frente a potencialidade da articulação tecnológica com as práticas de sala de aula, onde as novas tecnologias contribuem diretamente com a autonomia dos estudantes frente a seu processo de aprendizagem (DISTRITO FEDERAL, 2018.).

O mapeamento colaborativo é uma forma de construir um ensino cartográfico utilizando das tecnologias no ambiente da sala de aula, construindo coletivamente um mapeamento de realidades partindo do olhar daqueles estudantes onde estes poderão incluir, visualizar, modificar os elementos do espaço sociocultural que os circundam, e segundo Oliveira (2019, p.9):

[...] a produção do Mapeamento Colaborativo no ambiente escolar se apresenta como instrumento transformador da imagem que estes jovens possuem da própria geografia, de suas territorialidades, já que ela perpassará pela dimensão da microconjuntura que, segundo Oliveira (2014), será o recorte que permite ver as estratégias populares constituídas no cotidiano e as lutas diárias frente ao processo de produção sócio territorial do espaço.

A sociedade atual está envolta na era das tecnologias, utilizar de uma plataforma online para construir uma proposta de mapa do espaço que circunda a realidade escolar, é constituir um ensino geográfico que utiliza como ponto de partida a realidade vivida e vivenciada pelos indivíduos. A plataforma “Google My Maps” atuará como esse facilitador da aprendizagem cujo mapeamento colaborativo se relaciona com os princípios da aprendizagem colaborativa/cooperativa.

A plataforma *Google My Maps* (Figura 1) será o ambiente onde a construção do mapeamento será feita, pois permite que os usuários criem, personalizem e compartilhem de forma pública ou restrita, seus próprios mapas. A potencialidade dela será utilizada pensando na compreensão da identidade de um determinado território, onde cada aluno poderá demonstrar as diversas faces deste lugar e da população que o compõem. Pensando na realidade dos alunos, mapear seu local de vivência, facilitará essa construção coletiva do conhecimento geográfico.

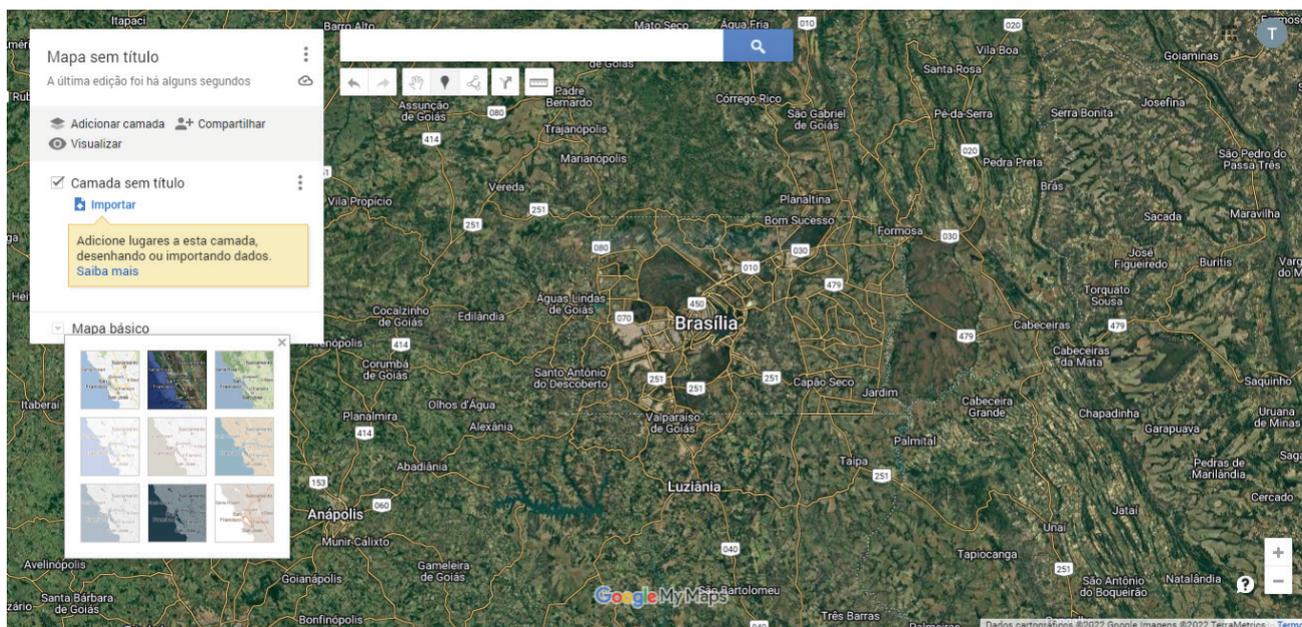


Figura 1: Página inicial da plataforma Google My Maps (2022).

O enfoque deste presente trabalho é construir um mapeamento que perceba e reflita acerca dos significados e conceitos de lugar e território, a partir da visão dos alunos e como estes lugares influenciam em suas representações. A seguir foi construído um quadro resumo do roteiro para aplicação do mapeamento colaborativo articulado a cartografia afetiva no ensino fundamental (anos finais) direcionado a professores da educação básica como proposta de oficina.

Quadro I – Sugestão de aplicabilidade do mapeamento colaborativo: oficina de cartografia afetiva.

Público-alvo	Professores da educação básica
Componente Curricular	Geografia
Temática	Mapeamento Colaborativo. Subtema: Cartografia Afetiva.
Objetivos de aprendizagem	Compreender a identidade do território, as diversas faces de um lugar e de uma determinada população. Perceber e refletir acerca dos significados e conceitos de lugar e território a partir da visão dos alunos e como estes lugares influenciam em suas representações. Compreender que o uso da tecnologia e geotecnologias corroboram para um aprendizado teórico-prático: dinâmico, coletivo e explorativo.
Conteúdos conceituais	Lugar, Território, Identidade – Representar os espaços e lugares do DF partindo do olhar da população que ali vivencia os espaços. Representar o espaço como uma prática identitária e com afeto, é reconhecer que os lugares fazem parte do cotidiano e vida de uma população, ou seja, pode fazer parte da identidade e cotidiano dos alunos.
Conteúdos Procedimentais	Tendo em vista que a cartografia afetiva é uma maneira de compreender e refletir sobre o mundo/espaço/lugar/território com um olhar de representatividade, acolhimento e sobretudo re/conhecendo os significados espaciais. O uso do mapeamento colaborativo será feito na plataforma Google My Maps pela acessibilidade, construindo pontos no mapa que represente características da população residente em sua aplicabilidade (Região Administrativa) e como esta utilizam dos equipamentos culturais, de diversão no Distrito Federal. A plataforma permite o upload de fotos, inserção de textos, vídeos e legendas associadas a um ponto marcado dentro do mapa, tomando o ambiente do mapa diverso na cartografia e na didática.
Conteúdos Atitudinais	Ser responsável frente a complexidade dos espaços geográficos, compreender que estes detêm de afetos, de lutas sociais, de realidades distintas que o compõem e dão identidade aos espaços. Ser consciente que as geotecnologias são ferramentas que trazem acessibilidade, mas estas têm de estar bem direcionadas e fundamentadas teoricamente para que o conteúdo geográfico não se perca neste meio. Praticar e inserir o uso de mapas no cotidiano escolar, frente a competência específica da geografia na BNCC frente ao ensino fundamental II, o uso de tecnologias para colaborar no desenvolvimento da percepção espacial. (BNCC,2017)
Instrumentos e Materiais	Computadores, celulares, tablets, dispositivos que tenham acesso aos serviços web.
Passo a passo para realização da oficina	1º: Contextualização da cartografia afetiva e apresentação da plataforma colaborativa My Maps (plataforma que cria facilmente mapas com personalizações). 2º: Funcionalidades da plataforma e conceitos geográficos (Lugar, Espaço, Território) como estes refletem a realidade das R.A.s de nossos alunos? 3º: Quais lugares a serem demarcados no My Maps? Explicação e inicia-se a criação do zero em conjunto com os estudantes na plataforma de maneira a elucidar os conceitos e métodos. 4º: Categorização e inserção dos pontos com articulação de fotos, textos, vídeos que se relacionem com aquele espaço (plataforma permite essa diversidade de informações). 5º: Demonstrar o pré mapa adicionado outras funcionalidades da cartografia temática (legenda, metodologias, norte, escala). 6º: Finalização do mapa afetivo e exportação do mesmo feito pelo conjunto de
	alunos e professores, elucidando as funcionalidades e objetivos deste mapa para todos os participantes. Fazer um diálogo frente aos avanços e dificuldades enfrentadas no percurso de construção a partir da utilização desta plataforma.

Avaliação	A avaliação desta oficina será feita por meio da aplicação prática: Construção de um mapa afetivo que tenha relação com a identidade daquele território a partir de relatos e vivências da comunidade escolar. Desta forma, ficará mais fácil de construir o conhecimento geográfico juntamente das geotecnologias, cartografia, de maneira prática, tendo direcionamento e embasamento teórico. Não é apenas a construção de um mapa, mas sim corroborar para um entendimento da realidade de maneira a se relacionar com os fenômenos geográficos.
Atividade	Criar um mapa dentro da plataforma, de maneira que este mapa possa ser utilizado na realidade da sala de aula e com base na realidade e diversidade de seus alunos e comunidade que ali circunda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que as tecnologias e geotecnologias podem fazer parte da realidade de uma sala de aula, quando bem direcionadas a essas ferramentas digitais. É possível construir um conhecimento geográfico que atue conjuntamente com o mapeamento colaborativo de modo que os conteúdos e mapas façam parte da realidade dos alunos de maneira prática, através da cartografia afetiva que vislumbra a cartografia social.

Utilizar o mapeamento colaborativo visando uma cartografia afetiva e social é compreender os fenômenos geográficos e percepções espaciais a partir da comunidade escolar, ou seja, a partir dos nossos estudantes. Reafirmando assim, que mapear colaborativamente é dar protagonismo aos estudantes na construção de um conhecimento geográfico a partir de seu território (BRUCKMANN,2017).

Neste trabalho vislumbrou-se a criação de uma oficina para professores de ensino básico atuantes na geografia, com objetivo de ampliar o alcance da utilização de plataformas de mapeamento colaborativo na construção cartográfica no ensino geográfico, corroborando no protagonismo dos estudantes em seus processos de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: 2017.

BRUCKMANN, Renata; RANCK, Elisabeth. Cartografia Social como Abordagem Metodológica no Ensino da Cartografia no Ensino Médio. In: FERRETTI, Orlando (org.). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II**: primeiro semestre de 2017, Florianópolis: NEPEGeo, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ensino Fundamental Anos Finais**. Brasília, 2018.

OLIVEIRA, Danielle Willemann Sutil de. Práticas outras no ensino da Geografia: um estudo de caso do mapeamento colaborativo como ferramenta para o trabalho de reconhecimento dos territórios da juventude numa escola da periferia curitibana. **Terra Livre**, v. 2, n. 53, p. 285-317, 2019.

NASCIMENTO, D. T. F. Propostas de mapeamentos colaborativos como estratégias para o ensino de Geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 10, n. 22, p. 49-61, set./dez. 2019.

O PROJETO FILOSÓFICO DE ANTÔNIO BISPO EM COLONIZAÇÃO, QUILOMBOS: MODOS DE USO

Premiado como melhor paper na área temática “Ciências Humanas”.

AUTOR:

PEDRO FARIAS MENTOR

pedrofariasmentor@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) / Universidade de Brasília (UnB)

INTRODUÇÃO

Antônio Bispo dos Santos é lavrador, filósofo, poeta formado por mestras e mestres de ofício, quilombola morador do Vale Berlengas em Francinópolis, no Piauí. Hoje, Nego Bispo – como prefere ser chamado – é uma das vozes mais expressivas dos movimentos sociais de luta pela terra e um pensador incontornável para a Filosofia Brasileira. Sendo um dos primeiros de sua família a completar o ensino fundamental, Bispo possui o costume de ditar suas ideias e poesias para uma escritã/escrivão estabelecendo um jogo de autoria muito pertinente entre quem registra e quem conta; assim como seus livros, seu pensamento é perpassado por muitas vozes que o antecederam e que ele mantém diálogo. Entre suas obras teóricas se destacam *Quilombos, modos e significados* (2007) e *Colonização, Quilombos: modos e significados* (2015). *Colonização, Quilombos: modos e significados* conta com uma apresentação de José Jorge de Carvalho que chama nossa atenção para os temas recorrentes nos escritos de Bispo: “o modelo católico de colonização, a dominação precoce sofrida pelos indígenas, a instituição central da escravidão na formação social e econômica do país, a ideologia da mestiçagem e a democracia racial, e os modelos de desenvolvimento” (CARVALHO, p. 10), todas elas a partir da experiência indígena e negra em suas várias revoltas, lutas e rebeliões. No lugar da elogio da democracia racial e da mestiçagem, Bispo ressalta a violência e a vilipendiação que o projeto de “civilização brasileira” realiza contra a própria população. Segundo o autor, parte desse projeto passa necessariamente pelas forças que se alhearam e alimentaram esse poder colonial, tais como o cristianismo e o discurso desenvolvimentista. Ao se voltar as experiências quilombolas e contra coloniais, Bispo resgata e difunde o conhecimento e a experiência de seus companheiros quilombolas ao passo que convida o leitor a se engajar numa alternativa civilizatória fundada na integração entre natureza e humanidade, que contradizem os ditames do labor culposos cristão e a exploração racial estruturante que vivemos.

OBJETIVOS

Neste pequeno ensaio filosófico, pretendemos apresentar os temas e os motes do referido livro sem pretensões de esgotar suas ideias. Para tanto, leremos como um livro eminentemente filosófico, isto é, com alta carga conceitual passível de lidar com uma sequência significativa de consequências argumentativas e capaz de criar um sistema explicativo da realidade de forma coesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O material usado para a pesquisa foi o livro *Colonização, Quilombos, Modos e Significações*, de Antônio Bispo dos Santos. O método usado foi a leitura de cunho qualitativo visando uma reconstrução expositiva da conexão argumentativa presente na obra.

Bispo em sua obra tenta realizar um panorama sobre o período da invasão da América focando na situação das populações indígenas antes do contato europeu. Segundo ele, a autodeterminação presente entre as sociedades, povos e nações africanas e pindorâmicos garante um traço precioso, mas constantemente apagado na história oficial desse país: o de que eles jamais deixaram de se revoltar contra as tentativas de conversão e subjugação branca, desde o período explicitamente colonial até o nosso contexto neocolonial. Ao tentar reduzir a diversidade de mundos e de pessoas existentes sob as identidades racializadas de *negros e índios*, os colonizadores brancos tentaram e ainda tentam quebrar suas identidades e formas de narrar por meio da domesticação. Esta última, em especial, é a forma como o cristianismo

se aparelhou com o estado e se expandiu virulentamente no coração das pessoas, perseguindo reiteradamente religiões politeístas; sua cosmovisão alimentada pela culpa, pelo expurgo da terra e o sentimento de desolação geraram uma cosmofobia, isto é, uma intolerância estrutural para com as cosmologias de indígenas e africanos e que difundiu os discursos necessários para justificar a escravidão.

Bispo denota que tal cosmofobia se torna com o passar do tempo uma forma de coisificação. Coisificação essa que foi a estratégia mais sofisticada para desconsiderar e negar a humanidade para as pessoas e culturas racializadas. De forma que a resistência afropindorâmica é sobretudo uma resposta a esse racismo contínuo e a cosmofobia intrínseca ao projeto de Brasil, sempre esbranquecido. O embate que estamos inseridos é, para Bispo, um confronto de mundos, visões de universo que perpassam noções religiosas, formas de trabalho e concepções de entretenimento. Por colonizadores Bispo entende aqueles conservam e perduram as práticas de desmantelamento, perseguição e demonização das cosmologias não ocidentais, isso é, o colonizador não necessariamente traça a identidade consolidada que a palavra retém: o colonizador pode ser brasileiro e não europeu, por exemplo. Tal qual as comunidades contra-coloniais podem independe de algumas especificidades da escravidão e ainda assim participarem de uma grande aliança em favor dos oprimidos. Em todo caso, o que as comunidades contra colonizadoras compartilham é o entendimento da terra como uma continuação da comunidade entre humanos e a natureza — o que é ali produzido deve ser de fim e benefício coletivo e de acordo com as necessidades de cada um. Se há acumulação, ela só acontece em prol da coletividade sob os preceitos da escassez, das condições climáticas e outros fatores que não permitam o desperdício. Consideras como organizações criminosas que confrontavam o projeto nacional brasileiro os quilombolos, retiros e mucambos até hoje lutam com o projeto de extermínio de suas comunidades por vias legais e ilegais, muitas vezes silenciadas pela grande mídia ou propagandeadas como realidades folclóricas. De uma forma ou de outra, a criminalização e a violência contra essas comunidades permanente: “do que todas essas comunidades são acusadas? De serem povos atrasados, improdutivos e sem cultura, portanto, um empecilho ao avanço e ao desenvolvimento da integridade moral, social e econômica e cultural dos colonizadores.” (BISPO, 2015, p. 76). Quatro extermínios são lembrados por Bispo para que nos atentemos a atualidade, a potência e o assédio que passam esses tipos de comunidades: o de Caldeirões, Canudos, Pau de Colher e o Quilombo dos Palmares. E, por mais que a criminalização e violência contra essas e outras comunidades — quilombolas e indígenas, principalmente — ainda se perpetue, sua sabedoria e senso de pertencimento garante uma continuidade e uma força ancestral poderosa para a sobrevivência de sua população. Veremos que em Pequizeiro, cidade natal do autor, o uso da terra é marcado pelas práticas coletivas de cultivo. E por todos os moradores estarem implicados em cada um dos processos de manutenção da vida alimentar, Bispo ressalta a continuidade entre gerações e as pessoas de diversas condições sociais. Bispo fala sobre uma biointeração presente não apenas em sua terra natal, mas em muitas sociedades e comunidades que respeitam a natureza. Assim, a estrutura biossocial seria 50% composta de relações humanas que criam e garantem amizades, namoros, formações de famílias e um tratamento cordial para com os forasteiros que por ventura passassem por esses lugares e 50% de comunhão integrativa com o solo, os animais e os humanos, todos eles ligados e em equilíbrio para a manutenção e reprodução da vida. De modo que a biointeração se faz como um sistema mundo completamente repulsivo para o projeto colonial, que há mais de 500 tenta destruí-la, esses territórios de resistência, constantemente assediados, forma pessoas como o nosso filósofo: nascidos e formados por mestras e mestres de ofício em áreas de luta contra a colonização. De um lado a confluência e a na outra a transfluência. Da confluência vemos um pensamento territorializado, elaborações filosóficas de estruturação circular, estratégias de contra-colonização, a biointegração e uma miríade de religiões politeístas. E da transfluência temos um pensamento desterritorializado, elaborações de estruturação hierárquica, estratégias coloniais e a defesa do desenvolvimentismo.

Bispo acredita que a lógica politeísta detém mais poder que a monoteísta porque a primeira tem uma relação estrita como a natureza de respeito de compreensão que sem os elementos dela simplesmente não podemos pensar: nossa criação material, criatividade poética e assim por diante partem da natureza. Assim, essas cosmovisões demonstram a possibilidade das divergências e da pluralidade se tornarem diversidade (ou seja, passíveis de serem vistas como participantes de trocas e negociações de outras perspectivas). Notamos na própria constituinte de 88 batalhas entre a confluência e a transfluência: leituras resolutivas colonizadores se digladiam com contra-colonizadores, disputando e

definindo a atual constituição federal na tentativa de criar um consenso recoberto por muitos dissensos invisibilizados.

Para nosso filósofo, a guerra da colonização é uma disputa por territórios que continua a todo vapor — ora, não é difícil encontrar o aumento de pessoas sem-terra tanto nos centros urbanos (que são expulsos pelas imobiliárias e o apoio do estado) quanto do campo (agronegócio e extrativismo). Palavras como desenvolvimento sustentável, produção orgânica, agroecologia, agrofloresta, permacultura e etnodesenvolvimento são oximoros criados pela cultura colonial que tenta reterritorializar a si mesma por meio da artificialização: é porque não consegue manter uma relação saudável com a terra, que a mentalidade cristã da culpa e do labor precisa criar paraísos sinéticos destruindo os já existentes. Não é atoa que a ideologia da reciclagem não enfrenta a destruição causada pelo consumismo — ela no máximo é um dispositivo paliativo. Em reação ao tripé reduzir, reutilizar e reciclar a biointeração: extrair, utilizar e reeditar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante a leitura e a reconstrução argumentativa, percebemos que o pensamento de Bispo se encontra em forte diálogo com as teorias ecológicas e decoloniais. Destacamos sua preocupação em demonstrar a participação sistemática do cristianismo nos processos violentos nesse país, seja enquanto discurso religioso de conversão, seja como instrumento de moralização e instalação do que o autor chama de cosmofobia que perpassa outras esferas que a fé. Soma-se também seu resgate do politeísmo como forma de repensar as experiências comunitárias indígenas e quilombolas, que florescem em meio a tamanha viviparidade perpetrada pela branquitude.

CONCLUSÕES

Concluimos ressaltando que no pensamento de Bispo existem outras formas de contar a história da colonização da América Latina – que o autor prefere chamar de Afropindorama, onde categorias filosóficas herdadas dos colonizadores precisam ser reinterpretadas à luz da experiência indígena e negra. Quatro conceitos são levados a cabo por ele e que podem contribuir para debates futuros tanto na filosofia quanto em outras áreas do saber: biointeração, confluência, transfluência e cosmofobia. Esta última merece destaque na medida que se torna o ponto de convergência entre religião, ciência e política no contexto colonial. O projeto filosófico bispiano se demonstra como uma tentativa de contra-colonização do pensamento e da história em toda América Latina, destacadamente do Nordeste e Norte do Brasil.

REFERÊNCIAS

SANTOS Antônio Bispo dos. **Colonização, Quilombos, Modos e Significações**. 2015. Brasília. INCTI/UnB.

O WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E APOIO À GESTÃO NO SERVIÇO PÚBLICO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL

AUTORAS:

DENISE GOMES DE MOURA

denise.moura@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

MARTA TATIANE DE ARAÚJO FERREIRA

marta.taty@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

BRUNA DOS SANTOS FERNANDES

brunafernandes1555@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

A história das tecnologias da informação e comunicação (TICs), começou a ser desenhada na segunda metade da década de 1970, um período da história que ficou marcado pelos grandes avanços e por suas várias transformações tecnológicas (BONILLA, 2012).

Nessa perspectiva, as TICs se referem "aos procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e comunicar" (RAMOS, 2008, p. 5). Com esta definição pode-se entender as TICs como todos os meios técnicos utilizados para tratar a informação e auxiliar na comunicação entre as pessoas. Atualmente, com a necessidade que as organizações têm em inserir no seu ambiente organizacional recursos tecnológicos e digitais mais atuais, as instituições públicas e privadas cada vez mais, acrescentam diversas TICs para melhorar a comunicação entre os seus colaboradores (ARAÚJO FILHO, 2003).

E o WhatsApp é uma dessas tecnologias que as organizações vêm incorporando no ambiente organizacional: um aplicativo de troca de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones* criado há pouco mais de dez anos e que transformou a forma de interação das pessoas umas com as outras e também com o mundo (BARBOSA, 2016).

Portanto, na busca de aprofundar e conhecer mais a aplicação do WhatsApp no ambiente organizacional, por este aplicativo ser considerado uma das ferramentas essenciais para a operação de muitas organizações, e também ter um caráter mais informal, o WhatsApp se tornou o objeto central deste estudo. Sendo este, aplicado ao contexto de uma instituição pública. Nesta pesquisa, consideramos algumas hipóteses: este aplicativo pode ser visto como um otimizador de tempo institucional; um meio facilitador para tornar os processos da organização mais eficientes; o uso do whatsapp pode acarretar em trabalho extra, fora do horário do expediente. Assim, buscou-se verificar se este auxilia no alcance de resultados, se há eficácia na comunicação interna com o uso do referido aplicativo e se seu uso acarreta algum prejuízo ao servidor público.

Esta pesquisa procurou analisar a percepção de servidores públicos sobre o uso do WhatsApp na comunicação interna como forma de auxiliar nos processos realizados numa instituição pública. A razão para a realização deste estudo, se justifica mediante a possibilidade de obter informações que possam contribuir para um novo debate relacionado à utilização do WhatsApp na comunicação interna de organizações do serviço público.

Pretende-se a partir disso, auxiliar os gestores públicos a agirem de maneira mais adequada no que diz respeito ao gerenciamento do uso desta ferramenta na comunicação interna das instituições do setor público. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a percepção dos servidores técnicos administrativos do IFB - CBRA sobre a utilização do WhatsApp como ferramenta de comunicação e apoio à gestão no serviço público.

Para atingir o objetivo geral, esta pesquisa possui os seguintes objetivos específicos: a. Identificar a frequência com que o WhatsApp é utilizado no dia a dia de trabalho do servidor técnico administrativo do IFB - CBRA.; b. Verificar como o WhatsApp auxilia na otimização dos processos realizados pelos servidores técnicos administrativos no IFB - CBRA; c. Analisar o impacto do aplicativo WhatsApp como ferramenta de comunicação e apoio à gestão no IFB - CBRA.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é uma pesquisa de campo descritiva de natureza aplicada, com abordagem qualitativa. Foi realizada no IFB CBRA, uma instituição de educação básica, técnica e tecnológica, profissionalizante, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino (PDI, 2014, p. 1). O CBRA foi criado em 2008 por meio da lei 11.892. Atua em quatro eixos tecnológicos: Gestão e Negócios, Tecnologia da informação, Hospitalidade e Lazer e Artes na área de Dança. São 79 servidores técnico administrativos no CBRA.

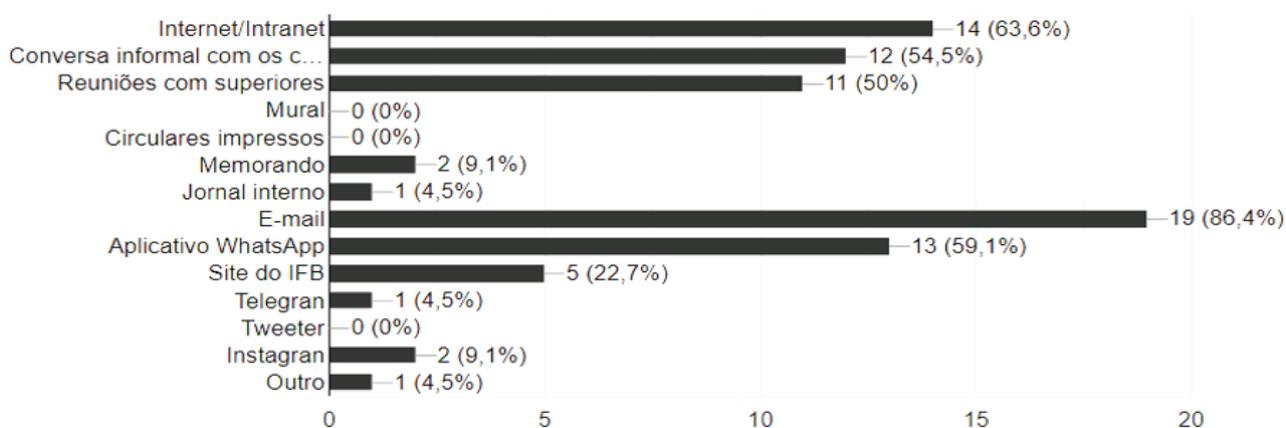
O instrumento de coleta utilizado foi o questionário, enviado por meio eletrônico aos participantes da pesquisa. Foram realizadas 4 aplicações do questionário entre os dias 10 a 21 de janeiro de 2022. Dos 79 questionários enviados, 22 retornaram respondidos de forma adequada para o processo de análise. Os dados foram analisados por meio do método de análise de conteúdo, de Laurence Bardin. De acordo com Bardin (1977), podemos descrever este método em três etapas principais: a etapa de pré-análise (primeiro contato com os documentos), a exploração do material (codificação e categorização do material) e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

O seu principal objetivo foi conseguir encontrar ligações entre as categorias, além de conceitos que permitissem aos pesquisadores deste estudo, construir pressuposições suficientemente válidas para se realizar as devidas Inferências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, para uma melhor compreensão dos resultados, foi traçado o perfil dos respondentes. Observou-se que os servidores que participaram deste estudo em sua maioria são do gênero feminino (72,7%); em média as suas idades variam entre 30 e 40 anos. 90,4% deles são servidores concursados efetivos, dos quais 54,5% têm formação em pós-graduação. Porém, a maioria destes servidores não ocupa nenhuma função de coordenação no CBRA. Já em relação ao tempo de trabalho, a maioria dos participantes tem em média entre 4 a 9 anos de serviços prestados na instituição.

Fig- Meios de comunicação mais utilizados



Fonte: dados da pesquisa

Para obtermos a percepção dos servidores técnicos administrativos do CBRA, sobre o uso do WhatsApp como ferramenta de comunicação e apoio à gestão do serviço público, primeiramente, eles foram questionados sobre a importância em haver comunicação interna entre os departamentos e servidores para a realização dos serviços. 86,4% deles consideram muito importante o seu uso; este resultado se mostra compatível com estudos similares sobre a importância da comunicação interna nas organizações.

Na sequência, foi perguntado a eles se consideram o WhatsApp importante para a comunicação interna. A maioria das respostas variou entre importante e muito importante, totalizando 68,2% dos respondentes. Quando questionados o que consideram diferente na comunicação interna convencional (e-mail, memorando, avisos, etc) para o WhatsApp, as observações mais citadas por eles, foi a celeridade, a agilidade e a eficiência que se referem a características que podem ser consideradas uma vantagem que o aplicativo apresenta em relação aos outros meios utilizados na comunicação interna, e que pode auxiliar os servidores na otimização dos processos.

Para estes servidores o WhatsApp é mais rápido e eficiente. Além disso, quatro deles consideram que as maiores diferenças são: que o aplicativo tem retorno imediato, o tempo de chegada e de resposta é bem menor, além de proporcionar mais visualizações. Dois relataram o direcionamento da comunicação e a facilidade de conversar em grupo como sendo as grandes diferenças em relação aos outros meios. Os servidores em sua maioria participam de dois ou mais grupos de trabalho que utilizam o WhatsApp.

Em contrapartida, o aplicativo não possui formalidade, legalidade, impessoalidade e validade jurídica. Isto foi observado por seis servidores respondentes. Três deles citaram o fato das mensagens por WhatsApp não possuírem oficialização e legitimidade da informação. E dois disseram que as mensagens, muitas vezes, são inapropriadas e fora de hora.

Outra questão importante apontada pela pesquisa é que mesmo não havendo nenhuma formalização ou política interna relativa ao uso do WhatsApp no IFB - CBRA, o aplicativo é apontado pelos servidores como um dos principais canais de comunicação interna utilizados na troca de informações relacionadas a trabalho naquela instituição; sendo o terceiro com maior número de utilização, conforme apontado por 59,1% dos respondentes. Isto confirma a percepção de Santos (2019) que o WhatsApp está entre os canais de comunicação interna mais utilizados na contemporaneidade; ficando atrás apenas da internet/intranet e o e-mail, que foi o mais citado com 86,4% das respostas. Cerca de 59,1% dos servidores consideram que o WhatsApp é importante para que as entregas dos serviços sejam eficazes. Além disso, eles também acreditam que o WhatsApp contribui muito para que as informações cheguem a tempo.

Observou-se ainda, que os servidores passam de 1 a 3 horas por dia no aplicativo resolvendo assuntos de trabalho. Contudo, 90,9% afirmam inexistir um número, chip ou aparelho telefônico voltado para uso no trabalho. Sendo assim, o aplicativo WhatsApp é utilizado através do aparelho pessoal dos servidores impactando-os de forma direta.

Em média cerca de 59,1% dos servidores afirmam que sempre ou na maioria das vezes costuma-se receber mensagens pelo WhatsApp fora do seu horário de expediente. Segundo eles, isto ocorre de segunda a sexta-feira, após as 18h, ou nos fins de semana, feriados e por vezes, tarde da noite. Uma outra questão colocada, é que cerca de 50% dos servidores consideram que o uso do WhatsApp no trabalho gera cansaço mental, esgotamento ou estresse. Além disso, 31,8% dos servidores disseram que raramente se sentem distraídos por mensagens de cunho pessoal no WhatsApp; apenas 13,6% disseram se sentir distraídos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a implantação desta ferramenta na comunicação interna da organização pode gerar alguns impactos negativos ao servidor. Isto porque, o WhatsApp é um aplicativo que necessita do aparelho pessoal do servidor para ser utilizado, e isso pode acarretar em trabalho extra, fora do horário do expediente, que é a terceira hipótese confirmada neste estudo.

Esta afirmação é verdadeira porque cerca de 59,1% dos servidores disseram que sempre ou na maioria das vezes recebem mensagens pelo WhatsApp fora do horário do expediente, impactando de forma negativa na vida pessoal do servidor, porque ultrapassam os limites do descanso.

Portanto, com base nos dados deste estudo, infere-se que para poder atenuar os impactos negativos e também oti-

mizar o uso do WhatsApp como ferramenta de comunicação e apoio à gestão do serviço público faz-se necessário que as organizações públicas imponham certos limites para, desse modo, poder alcançar o uso eficiente desta ferramenta na comunicação interna e reduzir os prejuízos causados ao servidor.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, Alcides A. de. **A Comunicação Interna do Lançamento do Programa de Segmentação Comportamental e Marketing de Relacionamento Pessoa Física do Banco do Brasil: um Estudo de Caso.** 271 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Presses Universitaires de France, LISBOA, Portugal, 1977.

BONILLA, Francy Milena. **Origen, Historia Y Evolución de Las TICS,** 2012. Disponível em: <https://sites.google.com/site/ticsyopal5/assignments>. Acesso em: 23.nov.2021.

IFB. Plano de Desenvolvimento. **PDI 2014 - 2018 Plano de Desenvolvimento Institucional.** IFB Brasilia - DF, 2014. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/attachments/article/3933/Plano_de_Developmento_Institucional_2014_2018_IFB.pdf. Acesso em: 15. dez. 2021.

RAMOS, Sérgio. **Tecnologias da Informação e Comunicação,** 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/877920-Tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.html>. Acesso em: 25. nov. 2021.

O YOGA NA DANÇA CONTEMPORÂNEA: UMA METODOLOGIA DE EXPERIMENTAÇÃO

AUTORAS:

LARISSA LAMARCK LACERDA

larissa.lacerda@estudante.ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

JULIANA CUNHA PASSOS

juliana.passos@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi iniciada no 2o semestre de 2022, com financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC FAP-DF). O intuito é experimentar as possibilidades de princípios do yoga em aulas de dança contemporânea, a partir de caminhos didáticos.

A literatura registra os Yoga Sutras como um sistema profundo e complexo, assim serão abordados aspectos presentes no capítulo II “Shâdhana-Pâda”, sobre as práticas e os instrumentos, especificamente no aforismo 29, os Ash-tangas (membros de yoga). Foram selecionados três, dos oito *angas*, para uma metodologia voltada para a dança contemporânea: *Asana* (postura); *Pranayama* (respiração); e *Dharana* (concentração).

Numa perspectiva da dança, introduzir a concentração (*Dharana*) como consciência primária de uma investigação metodológica, está relacionado ao trabalho da consciência plena de si mesmo para o discernimento da qualidade dos estados do corpo-mente que surgem e perpassam os momentos de uma prática.

A ideia de consciência do movimento inicia-se com a dança moderna e se acomoda nas diferentes técnicas da dança contemporânea. Nesse sentido, pode-se identificar uma confluência excepcional entre o yoga e a dança contemporânea: ambos apontam o autoconhecimento como um ponto chave a ser discutido sob a ótica do corpo em sua totalidade. Se por um lado, o autoconhecimento é na dança contemporânea uma via possível de investigação metalinguística da própria dança enquanto matéria processual, autônoma e criativa, por outro, cabe indagar quais metodologias se fazem necessárias para que tais conhecimentos sejam corporificados em vários níveis de profundidade da experiência.

O yoga e a dança contemporânea

Segundo Rocha (2016), o dançarino de dança contemporânea não deve se limitar a treinar seu corpo para um único tipo de código ou técnica corporal, é de fato necessário, que antes de tudo, haja uma escuta sensível do corpo. Diante das possibilidades de relação entre a dança contemporânea com o *Dharana*, enquanto um meio de comunicação consigo mesmo e de atenção ao sensível, estes se tornam pilares para o desenvolvimento da presente pesquisa.

O *anga Asana*, em sua tradução literal significa ‘postura ou assento’, “é a postura estável que permite a expressão do ser” (Patanjali, 2019). Os *asanas* possuem seus nomes remetidos aos elementos da natureza, como por exemplo animais e plantas. Deste modo, todos estes elementos expressados nas formas do corpo do praticante, pretendem acionar forças dos diversos seres associados. Estes possuem múltiplas potencialidades fisiológicas, podendo então ser parte significativa da preparação corporal do dançarino.

No entanto, para traçar um caminho em dança contemporânea, destaca-se aqui o *asana* enquanto “expressão do ser”. A ideia de uma expressão corporal que amplie os sentidos do movimento humano se torna evidente na dança moderna. Segundo Silva (2005), Isadora Duncan (1877-1927) trouxe as primeiras ideias de expressão corporal na dança, e de algum modo se aproximou da ideia simbólica do yoga, ao procurar a inspiração do seu movimento através da natureza.

Portanto, a dança não se restringe ao pensamento coreográfico ou a habilidades corporais, podendo então aproximar-se, de outros campos que contemplem um procedimento compositivo. Embora os *asanas* sejam posturas isoladas, possuem variações e sequências que compõem a série da prática: entre um *asana* e outro existem as transferências, concomitante a elas, o exercício do *pranayama* (respiração e regulação da energia vital), faz-se fundamental.

A vertente *Ashtanga Yoga*, por exemplo, adota o sistema *Vinyasa*, que corresponde a um método para a execução de posturas em sincronia com a respiração *ujjayi* de modo a ter uma alternância entre inspiração e expiração para cada movimento executado. Contudo, em práticas corporais de dança, onde há mudanças mais dinâmicas e espontâneas de transferências de movimento, pode-se perceber que a respiração consciente nem sempre é incentivada.

É importante observar, discutir e compreender como se dá essas questões nas aulas de dança contemporânea atualmente, para que se construa uma técnica de experimentação. De acordo com Marques (2003), a didática é o “mapa” para as escolhas pedagógicas dos docentes; a metodologia é a “estrada” que se escolhe para chegar ao destino e os procedimentos são “o meio de transporte” que se usa para percorrer essa estrada.

Os procedimentos são múltiplos, no entanto para desenvolver metodologias interdisciplinares que pretendem trabalhar a consciência corporal e a criatividade em forma de expressão, é necessário, além de pesquisa, observação e experimentação, para que haja sobretudo uma proposta de autonomia para os estudantes.

Louppe (2012) afirma ser “complexa e difícil de conhecer e de integrar numa consciência global do eu”, e sugere que é necessário que o dançarino desenvolva um trabalho introspectivo, para aprofundar a consciência de si e utilizá-la de forma criativa em seu trabalho expressivo.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente será feito o levantamento bibliográfico sobre os temas: yoga, dança contemporânea, ensino-aprendizagem e procedimentos metodológicos, além de participação em aulas de *Yoga* e Dança Contemporânea, e entrevistas com investigadores das duas áreas (pesquisa de campo).

Após coleta de dados sobre ambas as técnicas, serão desenvolvidos procedimentos metodológicos para serem aplicados e experimentados com estudantes de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília. O resultado da pesquisa englobará a sistematização de princípios do yoga aplicáveis em aulas de dança contemporânea.

Assim, após estudo teórico e prático, serão elaboradas propostas didáticas que serão compartilhadas com a comunidade através da escrita de um artigo científico e/ou produção de material didático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A referente pesquisa enseja investigar as possibilidades de integração entre dança contemporânea e o *yoga*, construindo através da experimentação, procedimentos para aulas de dança contemporânea, que despertem no aluno o autoconhecimento. Este estudo pretende investigar caminhos para construir novas formas de realização da dança contemporânea.

Assim, espera-se com a pesquisa obter um mapeamento de procedimentos metodológicos, além de elaboração de artigo científico e material didático a partir das análises realizadas na pesquisa e apresentação em eventos científicos. Com a produção de propostas didáticas pretende-se difundir as possibilidades de relação entre as duas áreas e sua aplicação prática em aulas. Por fim, espera-se dar continuidade na investigação em trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Dança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, o questionamento central se relaciona às contribuições da utilização de princípios do *yoga* no ensino da dança contemporânea. Assim, serão utilizadas bases teóricas para investigar os benefícios destas práticas enquanto preparação e consciência corporal.

Ao investigar sobre os documentos norteadores de processos metodológicos em dança contemporânea, percebe-se a importância dada às subjetividades dos corpos, encontrando assim, vias para uma didática que contemple as individualidades.

Por fim, a pesquisa que se encontra em desenvolvimento, objetiva encontrar os caminhos do yoga *na* e *enquanto* dança, e assim mantê-los abertos para novas possibilidades de processos em dança.

REFERÊNCIAS

LOUPPE, Lourence. **Poética da Dança Contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da Dança**: Arte e Ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

PATANJALI. **Os Yoga Sutras de Patanjali**: Texto Clássico Fundamental do Sistema Filosófico do Yoga. Tradução: Carlos Eduardo G. Barbosa. São Paulo. 2019. Disponível em <https://www.academia.edu/7146725/Os_Yogasutras_de_Pata%C3%B1jali> Acesso em 26 jun. 2022.

ROCHA, Thereza. **O que é dança contemporânea**: uma aprendizagem e um livro de prazeres. 1. ed. 2016. Salvador: Conexões criativas, 2016.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e Pós Modernidade**. Salvador: EDUFBA, Editora da UFBA, 2005.

PAINEL INFORMATIVO DE DADOS SOBRE O TRATAMENTO E A INFLUÊNCIA DA TERAPIA NA DOENÇA DE PARKINSON

AUTORES:

LUCAS FREITAS DE OLIVEIRA

lucas.oliveira13@estudante.ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

SAMUEL RODRIGUES GOUVEA

samuel.gouvea@estudante.ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

FÁBIO HENRIQUE MONTEIRO OLIVEIRA

fabio.oliveira@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

A ascensão tecnológica contribuiu significativamente para que a área da saúde se desenvolvesse plenamente. Através de ferramentas refinadas e modernas, a tecnologia tem cooperado na exploração das causas e características de diversas doenças. Além disso, tem auxiliado a solucionar problemas antes insolúveis proporcionando melhores condições de vida e saúde para as pessoas (BARRA et al., 2006).

A doença de Parkinson (DP) é uma disfunção neurológica crônica, progressiva e degenerativa do sistema nervoso central que danifica os gânglios da base (BALESTRINO; SCHAPIRA, 2020). Com isso, tem-se a perda gradativa de neurônios dopaminérgicos, os quais são responsáveis por equalizar atividades neurais e fisiológicas. A falta de dopamina acarreta certos males, tais como: medo, depressão, estresse e ansiedade.

Segundo Balestrino e Schapira (2020), o tratamento da DP é sintomático e focado predominantemente na estimulação de dopamina no corpo humano. Com isso, diversos estudos foram direcionados para outros meios de tratamento, como é o caso de Marques et al. (2021), na qual transcorre na avaliação da influência de um terapeuta na aplicação de um jogo sério chamado RehaBEElitation para reabilitar mãos e punhos de pessoas acometidas pela DP.

Além das estratégias para tratamento da DP, a visualização de dados nesta área é fundamental. Oliveira e Conceição (2022) propõem a elaboração de um painel para a visualização dos dados relacionados à Unified Parkinson's Disease Rating Scale (UPDRS). Evidenciando a relevância de produção de painéis para auxílio da utilização de uma escala que monitora a progressão da doença.

A DP e suas manifestações também vêm sendo analisadas por meio do apoio de profissionais de tecnologia, a fim de proporcionar aos atuantes da área médica melhores condições de coleta, tratamento e análise de dados. Tudo isso coopera para a obtenção de informações na implementação de terapias eficientes no tratamento da DP. Desse modo, este projeto se propõe a desenvolver um painel informativo que coopere na visualização desses dados, os quais são essenciais para monitorar a evolução do tratamento na doença.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com o intuito de avaliar a influência do estado emocional no tratamento da evolução da DP, foi realizado um mapeamento através de questionários das escalas e métodos que visam interpretar a condição psicológica do paciente. Assim, pode-se obter uma visão geral do comportamento das emoções humanas diante do resultado em testes. As escalas utilizadas foram: (i) Modelo circumplexo de afeto; (ii) Manequim de autoavaliação; (iii) Inventário da ansiedade traço-estado; (iv) Escala curta de fluxo; (v) Escala para avaliação de atividade; (vi) Escala multidimensional do estado do tédio.

Com isso, foram realizadas coletas de dados relacionadas com o jogo sério *RehaBEElitation*, desenvolvido por meio da parceria CAPES-COFECUB, no projeto *Development of a Human-Machine Interface for the Evaluation of Motor Signs of Parkinson's Disease*. Diante disso, os dados utilizados foram obtidos por meio de testes na pesquisa de (MARQUES et al., 2021), na qual realiza-se o levantamento utilizando as escalas citadas, selecionando uma amostra de conveniência de 15 sujeitos com DP e 15 sujeitos saudáveis, com sexo e idade pareados. Os testes foram realizados em ambiente controlado, em um único dia e após cada sessão de testes foram aplicados os questionários (MARQUES et al., 2021). Os dados coletados foram disponibilizados em planilhas para serem analisados e representados nos painéis informativos a serem produzidos.

Planeja-se realizar uma entrevista com os envolvidos a fim de entender os problemas enfrentados, em razão das tabelas ainda estarem dispostas em planilhas sem uma visualização dinâmica. Posto isso, será desenvolvida uma solução para os problemas que forem levantados durante a entrevista.

O presente trabalho será integrado juntamente com os trabalhos realizados pelos estudantes Lissa e Lucas (OLIVEIRA; CONCEIÇÃO, 2022), e Lucas M. Costa os quais têm o enfoque em mensurar melhorias tecnológicas na forma de se trabalhar com escalas e sensores aplicados ao tratamento da DP.

Para gerenciamento e armazenamento dos dados, será utilizado o Sistema Integrado de Dados Biomédicos (SIDA-BI), que é um sistema de gerenciamento de dados de código aberto seguindo o padrão *Model-View-Controller* (MVC) com foco na DP (FOLADOR et al., 2021). Para integração dos dados armazenados e desenvolvimento dos painéis, será desenvolvido uma estrutura com as linguagens de programação Python e JavaScript, com o auxílio dos *frameworks* Flask e Vue.js.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de otimizar o processo da avaliação e armazenamento dos dados, os resultados das avaliações advindas do estudo analítico com escalas foram armazenados em planilhas. Porém, o ambiente ainda é desfavorável, tendo em vista que os dados permanecem com difícil visualização. Com isso, através das informações obtidas até o momento, foi pensado em formas de disponibilização dos dados coletados, realizando assim uma prototipação, representado na Figura 1.

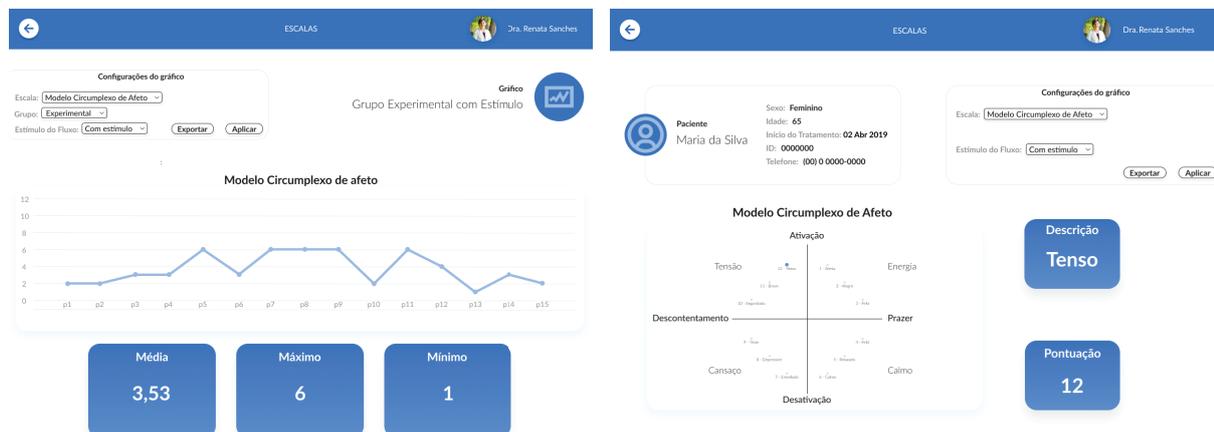


Figura 1: Protótipos elaborados pelos autores para visualização de dados referentes à tabela do Modelo Circumplexo de Afeto.

Foi pensado em um painel baseado nas necessidades dos profissionais da saúde de avaliar a influência do estado emocional do paciente, sendo possível ver a correlação com a sua evolução no tratamento da doença e também a variação entre pacientes estudados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o entendimento da necessidade de um acesso à uma estrutura visual dinâmica, que apresente de forma eficiente as informações e os indicadores relacionados à DP, também com o objetivo de acompanhar a evolução do paciente. Buscou-se elaborar uma proposta eficaz nesse auxílio.

O presente trabalho encontra-se em pleno desenvolvimento. O painel dispõe de uma série de etapas a serem concluídas a fim de atingir-se um resultado satisfatório para sua utilização. Precisa-se acessar os dados das escalas e armazená-los seguramente no Sistema Integrado de Dados Biomédicos. Além disso, analisar os dados obtidos e prepará-los para visualização.

Com o objetivo de realizar a integração dos dados armazenados no SIDABI em uma API será necessário desenvolver um *back-end*. Futuramente, tem-se o objetivo realizar o desenvolvimento de um sistema integrado para geração e visualização por meio de painéis, de forma competente, buscando a validação por meio de testes de funcionalidade e com usuários.

REFERÊNCIAS

BARRA, D. C. C. *et al.* Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 8, n. 3, 2009.

BALESTRINO, R.; SCHAPIRA, A. Parkinson disease. **European journal of neurology**, [S.l.], v.27, n.1, p.27-42, 2020.

FOLADOR, J. P. *et al.* Open-source data management system for Parkinson's disease follow-up. **PeerJ Computer Science**, 2021.

MARQUES, I. A. *et al.* **Evaluation of the therapist's influence on the application of the serious game RehaBEElitation for patients with Parkinson's disease**. No prelo, 2021.

OLIVEIRA, L. V. X.; CONCEIÇÃO, L. R. R. **Desenvolvimento de um dashboard web para a visualização de dados relacionados à doença de Parkinson**. Biblioteca digital de Trabalhos de Conclusão de Curso, Instituto Federal de Brasília, Brasília: 2022.

PRÁTICAS DO GERENCIALISMO NO FUNDO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

AUTORES:

LUIZ ANDRADE DIZERÓ

luizdizero@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

EDUARDO DIAS LEITE

eduardo.leite@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida no Fundo de Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal onde buscou-se verificar a aplicação dos preceitos do Gerencialismo como forma de modernização da Gestão Pública para melhor atender os anseios do Cidadão-Cliente, através de análise de dados como: gestão de pessoas, processos de produção de conteúdo e linha de produção de documentos, bem como a eficácia e eficiência nos processos de pagamento.

Com o objetivo de analisar se a modernização das atividades do setor público da Diretoria Financeira do Fundo de Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, através da implementação do Gerencialismo, essa pesquisa foi efetuada buscando-se todos os dados de fluxo de pagamento.

A metodologia de pesquisa utilizada foi a comparação com o período pré - SEI e o momento atual compreendido entre os anos de 2018 e 2021 onde tal modificação dos processos de pagamento foram implementados.

A Administração pública procura sempre a especialização para a transformação completa da burocracia e dos resquícios do Patrimonialismo para a versão definitiva do Gerencialismo (*Managerialism*), no qual vê o cidadão como cliente e busca a máxima eficiência com os recursos públicos para melhor direcioná-los para o benefício da população (COSTA, 2008).

METODOLOGIA

A pesquisa realizada usou as ferramentas quantitativas e qualitativas para determinar se ocorreu um aumento do fluxo dos processos de pagamento.

Neste sentido, estas propostas podem ser organizadas quanto a sua maneira de abordar o objeto ou intenção investigativa como de natureza quantitativa e qualitativa. A primeira é pautada em explicações matemáticas e modelos estatísticos, enquanto a segunda tem enfoque nas interpretações das realidades sociais, preocupa-se em analisar casos concretos em suas particularidades locais e temporais, embasando - se das expressões e atividades das pessoas em seus contextos de vida (MUSSI, 2019).

Após completa, a Ordem Cronológica passa pelo processo de Publicização (*Disclosure*), que é publicada no Portal Transparência do Distrito Federal (ainda em processo de atualização - ano: 2022) para seguir o princípio de Transparência exigido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei Orgânica do Distrito Federal de 1993, no qual possa ser acompanhada e controlada pela sociedade.

Cada gerência possui a responsabilidade e independência para realizar todas as etapas de pagamento até a finalização. A Gerência de Conferência Bancária faz o papel de verificação da transferência das contas públicas do Ministério da Saúde para as contas dos fornecedores e contas da Secretaria de Economia e INSS.

Essa modificação de todo o procedimento de pagamento teve o objetivo de tornar eficiente as ações de atendimento ao cidadão / cliente.

Implementação da Ordem Cronológica de forma mais eficiente e focada nos Processos de Pagamento.

Coleta de dados

Os dados foram coletados diretamente do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) como sistema oficial para a gestão de documentos e processos administrativos no âmbito dos órgãos da Administração Direta e Indireta do Distrito Federal, é um mecanismo de avanço para atingir a eficiência e implementar o Gerencialismo de forma concreta.

A instrução normativa nº 1 de 12 de abril de 2022 Distrito Federal reformula e ordena a criação e a manutenção da Ordem Cronológica como mecanismo de controle pela comunidade do fluxo de pagamento realizado no Fundo de Saúde – DF.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para clarificação da análise foram identificados os processos oriundos de duas gerências: Aquisições e Serviços. O elevado fluxo de processos oriundos dessas gerências demonstra um impacto de trabalho sobre as mesmas, tanto para que se atinja a celeridade nos processos (os fornecedores e prestadores de serviços consigam ter acesso aos seus recursos em tempo hábil) quanto a sociedade possa contar com esses serviços. Uma soma das características que a Iniciativa Privada consegue dar maior amplitude de ações, onde a Administração Pública é falha e o Serviço Público consegue agir em como controle e financiador com o objetivo de atingir o princípio Constitucional e da Lei Orgânica da Eficiência.

No mês de dezembro, há um aumento dos processos recebidos e pagos pela DIRFI devido a um maior influxo de procedimentos realizados pelas empresas em meses anteriores e ocorre uma maior cobrança por parte dos proprietários dessas empresas devido ao fechamento do ano fiscal / contábil, onde os processos não pagos serão efetuados no ano subsequente mas somente quando o Distrito Federal obtiver recursos provenientes do Ministério da Saúde, logo, tais empresas causam um pressionamento para uma maior quantidade de pagamentos.

Deve ser feita uma observação, a DIRFI não possui autonomia para escolher quais empresas serão pagas (Ordem Cronológica impede isso) e somente faz a transferência dos recursos para as empresas, não sendo responsável pela sua percepção.

As empresas conseguem obter os dados do *Disclosure* (a publicação dos dados referentes ao pagamento) no sítio da transparência do Distrito Federal assim que publicados, mostrando que a Administração Pública também se preocupa com o princípio da Transparência.

O Processo de Pagamento teve seu fluxo maximizado no período de 2021 conforme os dados plotados nos gráficos, onde todos os processos que tiveram sua chegada na caixa de entrada do SEI até o dia 15 de dezembro de 2021 foram pagos.

Todos esses mecanismos utilizados e adaptados pelos gestores da DIRFI – Diretoria Financeira, demonstra que a eficiência e a excelência no atendimento do Cidadão / Cliente foi de fato atendida.

Nota-se que a própria evolução tecnológica que despontou as ferramentas da informática foram um marco a maximização da eficiência nos processos de pagamento, conforme explanado anteriormente, os processos eram físicos, dessa forma, o processo de pagamento era demorado e incorria em deveras atos errôneos, cujos frutos ainda se desenlaçam na atualidade. Mas com tais “armamentos” mais avançados, os erros são diminuídos quase a inexistência e quantidade de processos finalizados são muito maiores, conforme dados corroborados nos gráficos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi demonstrar se a nova abordagem de administração pública, conhecida como Gerencialismo, foi aplicada ao Fundo de Saúde do Distrito Federal, e os resultados demonstraram que, de fato, ocorreu a modernização das atividades do serviço público nesta instância.

A pesquisa demonstrou que com o desenvolvimento de novos marcos legais (desenvolvimento de novas e mais modernas legislações que maximizam o escopo de ações e orientações aos servidores públicos), ferramentas tecnológicas como o SEI e o uso do Programa Excel Windows®, ampliação da capacidade de Gestão dos Gestores e Servidores através de cursos diversos e direcionamentos das melhores habilidades e das capacidades e qualificações de

cada servidor no ambiente mais propício para o melhor desenvolvimento de suas habilidades, ocorreu a aplicação e o desenvolvimento do Gerencialismo no âmbito da Diretoria Financeira do Fundo de Saúde do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instrução Normativa nº 1 de 12 de abril de 2022 Distrito Federal**. Dispõe sobre a organização da Ordem Cronológica de pagamentos das obrigações que trata o artigo 5º da Lei Federal 8.666, de 21 de junho de 1993, no âmbito da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Disponível em: https://dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2022%7C04_Abril%7CDODF%20070%2012-04-2022%7C&arquivo=DODF%20070%2012-04-2022%20INTEGRA.pdf. Acesso em: 02 jul. 2022.

COSTA. Frederico Lustosa. Brazil: 200 years of state; 200 of public administration; 200 years of reforms. **Scielo**. 2008. Disponível em: scielo.br/j/rap/a/DxgBXcJLnFHVxsqPbgCWckQ/abstract/?lang=pt. Acesso em 02 jul. 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas (2019). Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 7, n.2, p.414-430, jul-dez, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193> Acesso em: 02 jul. 2022.

PRODUÇÃO CULTURAL EM DANÇA NO DF: FUNDO DE APOIO À CULTURA (2018 A 2021)

AUTORAS:

LAÍS ALANA FONG SALVINO

laisalanafong@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

JULIANA CUNHA PASSOS

juliana.passos@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

A indagação sobre o recurso disponibilizado nos editais do Fundo de Apoio à Cultura (FAC-DF) para projetos culturais da área de dança e se seu uso era total ou não pelos artistas e produtores culturais se tornou a problemática central deste Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília. Assim, o objetivo geral foi analisar os recursos destinados à produção cultural em dança no Distrito Federal no período de 2018 a 2021, a partir do financiamento público do FAC-DF.

A fonte principal de recursos do Fundo consiste em 0,3% da receita corrente líquida do Governo do DF, conforme os termos do art. 246, § 5º, da Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF) que afirma que: “O Poder Público manterá o Fundo de Apoio à Cultura, com dotação mínima de três décimos por cento da receita corrente líquida”.

Embora o FAC-DF disponibilize diversos editais no decorrer do ano, nem todos contemplam de forma específica a área da dança. Assim, optou-se por analisar apenas os editais que disponibilizaram recursos de forma específica para área da dança ou linha de apoio de dança.

A dança no FAC

Os editais analisados foram: FAC Áreas Culturais (Nº 17/2018), FAC Mais Cultura (Nº 5/2019), FAC Apresentações On-line (Nº 2/2020) e FAC Brasília Multicultural (Nº 6/2021).

Ao observar os materiais pesquisados (Quadro 1), foram notadas semelhanças e diferenças entre as áreas, categorias e linhas de apoio de cada edital.

Quadro 1- Recurso do FAC para área de Dança (2018-2021)

ANO	EDITAL FAC	VALOR DO RECURSO
2018	ÁREAS CULTURAIS	R\$ 2.830.000,00
2019	MAIS CULTURA	R\$ 610.000,00
2020	APRESENTAÇÕES ON-LINE	R\$ 155.000,00
2021	BRASÍLIA MULTICULTURAL	R\$ 1.280.000,00

Fonte: elaboração da autora com dados dos referidos editais

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica foi realizada para conceituar os termos utilizados na pesquisa, sendo considerados os conceitos de Laraia (2011), Rubim (2005), Vellozo (2011), Diniz (2009) e do SEBRAE (2016) como referenciais teóricos para cultura, produção cultural e produção cultural em dança.

Na etapa da pesquisa documental, priorizou-se a consulta às leis, decretos, resoluções e portarias que tratam da cultura no DF, além do estudo e análise dos editais do FAC-DF com recursos específicos para área da dança, referentes ao período de 2018 a 2021. Também foi aplicado um formulário online para coleta de dados dos artistas e produtores culturais de dança do DF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos editais consultados e analisados, foi possível perceber que as linhas de apoio não são constantes e podem ser excluídas de um edital para outro, conforme o quadro 2 abaixo.

Quadro 2 - Comparativo das linhas de apoio/edital FAC

LINHA DE APOIO	2018	2019	2020	2021
	FAC Áreas Culturais	FAC Mais Cultura	FAC On-line	FAC Brasília Multicultural
Circulação	x	x		x
Eventos/ Festival On-line	x	x	x	x
Montagem de Espetáculo/ Montagem de Espetáculos On-line	x	x	x	x
Pesquisa Cultural	x			
Projeto Livre	x	x		x
Publicação/registro (catálogos, periódicos, livros, revistas especializadas, sites, quadrinhos, etc.)	x			
Vídeo Dança	x			x
Ações de capacitação/ formação de plateia		x	x	
Publicações ou Pesquisas		x		
Projeto Livre - Meu 1º FAC				x

Fonte: Elaboração da autora com dados dos Editais.

Durante a pesquisa documental foi possível visualizar o caminho dos projetos (Tabela 1) submetidos em cada etapa de cada edital. A análise permitiu traçar um comparativo dos recursos disponibilizados pelo Fundo e repassados a cada ano para os projetos contemplados (Tabela 2).

Tabela 1 - Comparativo: número de vagas, projetos inscritos e contemplados/ano.

PROJETOS DE DANÇA	2018 FAC Áreas Culturais	2019 FAC Mais Cultura	2020 FAC On-line	2021 FAC Brasília Multicultural
Quantidade mínima de vagas segundo edital	28	12	8	18
Inscritos	-	55	35	41
Aprovados na fase de mérito cultural	23	12	9	16
Aprovados na fase de admissibilidade	19	9	8	15

Fonte: Elaboração da autora com dados dos Editais, e dos resultados oficiais das etapas de mérito cultural e admissibilidade dos editais.

Tabela 2 - Comparativo: recursos disponibilizados FAC/recursos repassados aos projetos

FAC área de Dança	2018	2019	2020	2021
Recursos disponibilizados pelos editais	R\$ 2.830.000,00	R\$ 610.000,00	R\$ 155.000,00	R\$ 1.280.000,00
Aprovados e repassados aos projetos	R\$ 2.341.912,00	R\$ 606.009,50	R\$ 154.000,00	R\$ 1.558.720,00
Diferença	R\$ 488.088,00	R\$ 3.990,50	R\$ 1.000,00	R\$ 278.720,00

Fonte: Elaboração da autora com dados dos Editais e dos resultados oficiais das etapas de mérito cultural e admissibilidade dos editais.

Na Tabela 2, os valores em azul mostram que a área da dança teve recursos que sobraram nos anos de 2018 a 2020, que foram remanejados para outras áreas culturais. No entanto, no ano de 2021, repassou mais recursos do que os que havia recebido para projetos, recebendo recursos a mais de remanejamento de outras áreas culturais, cujo valor está sinalizado em vermelho na tabela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após coleta e análise de dados dos recursos disponibilizados pelo FAC para área da dança entre o período de 2018 a 2021, percebeu-se que os recursos disponibilizados para esta área cultural diminuíram drasticamente entre os anos de 2019 a 2021, em comparação ao ano de 2018. Outra mudança foi a exclusão de linhas de apoio que faziam parte de editais anteriores e foram substituídas ou canceladas nos editais seguintes.

Os resultados permitiram fazer uma análise dos recursos disponibilizados para área da dança no FAC, traçar um comparativo desses valores durante o período de recorte deste trabalho, e conhecer as dificuldades que os artistas e produtores de dança locais apresentam durante o processo de submissão/execução de projetos culturais de dança contemplados por financiamento público.

Trabalhos de pesquisa, como esse, se fazem necessários, principalmente por serem poucas às produções acadêmicas que abordam o tema. Por meio da coleta, análise e interpretação de dados, pode-se traçar um panorama das situações com diagnósticos e possíveis prognósticos tanto para dança como para o setor cultural.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Sibelle Cornélio. **Análise do consumo de bens e serviços artístico-culturais no Brasil metropolitano**. 2009. 97f. Dissertação de Mestrado em Economia - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa. **Edital nº 05/2019**. Seleção de projetos para firmar termo de ajuste com recursos do fundo de apoio à cultura.

_____. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa. **Edital nº 02/2020**. Seleção de projetos para firmar termo de ajuste com recursos do fundo de apoio à cultura.

_____. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa. **Edital nº 06/2021**. Seleção de projetos para firmar termo de ajuste com recursos do fundo de apoio à cultura.

_____. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa. **Edital nº 17/2018**. Seleção de projetos para firmar termo de ajuste com recursos do fundo de apoio à cultura.

_____. Lei Orgânica do Distrito Federal, de 08 de junho de 1993. **Diário Oficial do Governo do Distrito Federal**, 1993.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001

RUBIM, L. S. O. **Organização e produção da cultura**. Salvador: EDUFBA, 2005.

SEBRAE. **Estudo sobre Produção Cultural e Musical na Bahia**. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/eac2a04be2aaaf40c20bd9c5cd7d8b77/\\$File/7370.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/eac2a04be2aaaf40c20bd9c5cd7d8b77/$File/7370.pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA. **EDITAIS**. Disponível em: <<https://www.cultura.df.gov.br/editais/>>. Acesso em: 1 fev. 2022.

SUBSECRETARIA DE FOMENTO E INCENTIVO CULTURAL. **EDITAIS**. Disponível em: <<http://www.fac.df.gov.br/>>. Acesso em: 1 fev. 2022.

VELLOZO, Marila Annibelli. **Dança e política**: participação das organizações civis na construção de políticas públicas. 2011. 383f. Tese de Doutorado em Artes Cênicas - Escola de Teatro e Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, 2011.

PROGRAMA EMPREENDEDORISMO E GESTÃO ON-LINE: REVISÃO DE LITERATURA E RESULTADOS INICIAIS

AUTOR:

BRUNO ALEXANDRE BRAGA

bruno.alexandre@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

O programa Empreendedorismo e Gestão On-line (EGO) foi criado em 2022 com o objetivo de colaborar com a articulação da extensão, o ensino e a pesquisa sobre gestão e empreendedorismo, aproximando a vivência acadêmica com a realidade empresarial, especificamente no caso dos pequenos negócios de diferentes segmentos. O programa EGO é importante por contribuir com estudantes e a comunidade externa do Instituto Federal de Brasília (IFB) em relação ao desenvolvimento do empreendedorismo e gestão com enfoque em implementação de inovações.

A Inovação pode ser definida pelo Manual de Oslo como a introdução de um produto (bem ou serviço) ou de um processo novo ou significativamente melhorado, ou a introdução de um novo método de marketing ou organizacional aplicado às práticas de negócios, organização do trabalho ou aos relacionamentos externos (OCDE, 2005). O objetivo deste estudo foi descrever as melhores práticas de gestão e empreendedorismo com enfoque em implementação de inovações inicialmente identificadas durante o desenvolvimento do programa EGO. De forma complementar apresentou os resultados de dois estudos sobre inovação que serviram de inspiração para o programa EGO. Esta pesquisa possui relevância acadêmica já que os estudos sobre as melhores práticas de gestão e empreendedorismo com enfoque em implementação de inovações aplicadas aos pequenos negócios ainda carecem de maior desenvolvimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse resumo expandido teve como principal objetivo descrever as boas práticas de gestão e empreendedorismo com enfoque em implementação de inovações inicialmente identificadas durante o desenvolvimento do programa EGO. Trata-se de uma pesquisa documental, com enfoque na análise das postagens realizadas por acadêmicos e empresários nos fóruns on-line sobre empreendedorismo e gestão criados para o desenvolvimento do programa EGO.

O presente estudo pode ser caracterizado como de caráter descritivo, com análise de dados secundários. O estudo é transversal, já que a coleta de dados foi realizada em período de tempo único. A pesquisa bibliográfica foi elaborada a partir de estudos anteriores sobre inovação produzidos no contexto do programa Agentes Locais de Inovação (ALI) que foi criado em 2008 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) com o objetivo de promover a melhoria da produtividade das micro e pequenas empresas (MPEs), por meio de ações de inovação (SEBRAE, 2020). A seguir são apresentados os resultados e discussões do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção apresenta inicialmente os resultados das pesquisas de Meister (2021) e Brandão (2021) que serviram de inspiração para o desenvolvimento do Programa EGO. Meister (2021) mensurou o grau de inovação de 32 empresas do segmento de serviços de alimentação do Distrito Federal, participantes do PBM no ciclo 1/2021. Esse estudo mostrou que o grau de inovação teve melhoria em todas as seis dimensões analisadas, que as dimensões de destaque foram Gestão por indicadores (0,84 de incremento), e Marketing (0,76) e que a evolução geral das empresas apresentou um incremento de 0,63 (grau). Além disso, Meister (2021) fez a identificação das soluções implementadas para os problemas priorizados por três MPEs do segmento de alimentação. Segundo Meister (2021), em uma dessas empresas, as

proprietárias que atuam com confeitaria, desenvolveram além do protótipo, outras ações em paralelo, focadas principalmente na dimensão de Marketing, conforme exemplo apontado no Quadro 1.

Quadro 1: Problemas, soluções e relato de experiência

Problema	Solução	Relato da Experiência
A confeitaria recebia elogios dos clientes e algumas vezes críticas e reclamações (pontuais), e não sabia dizer onde poderiam melhorar.	Para buscar entender as críticas e reclamações, foi desenvolvido e aplicado uma pesquisa de satisfação (através do NPS), pela ferramenta Google Formulário. Dentre as perguntas, 7 foram múltipla escolha e 3 perguntas abertas.	Com as respostas da pesquisa foi possível identificar que 100% dos clientes que responderam às perguntas eram promotores da loja (notas 9 ou 10), e também identificaram quais eram os itens mais populares entre os consumidores. A avaliação que mais divergiu em opiniões foi sobre o preço dos produtos, sendo que 26% dos clientes consideram acessível (19%) e dispendioso (7,7%). Uma cliente comentou na pesquisa: "Acho o tamanho da fatia muito pequeno para o valor cobrado".

Fonte: Adaptado de Meister (2021)

Brandão (2021) teve como objetivo principal mensurar o grau de inovação de 44 empresas, do segmento de alimentação, participantes do PBM, Ciclo 1 de 2021, localizadas no Distrito Federal. Segundo Brandão (2021) os resultados da pesquisa mostraram que os escores do grau de inovação aumentaram em todas as suas dimensões. O estudo de Brandão também foi importante por sistematizar o aprendizado prático da agente de inovação, tendo como referência as dicas de outros ALIs, a luz do Learning by Doing, conforme exemplo no Quadro 2.

Quadro 2 - Aprendizado prático como ALI

Dica de ALI de Anos Anteriores	Como aprendi fazendo (Learning By Doing)
Minha dica a outros jovens Agentes é: apesar dos problemas enfrentados no decorrer do programa, esse trabalho é gratificante em razão da variedade de empresas acompanhadas e pelo fato de conseguir propor soluções eficazes.	Pesquisar diversas soluções para os problemas identificados nas empresas, é essencial. Soluções semelhantes de outras empresas, podem ajudar nesse caminho.

Fonte: Adaptado de Brandão (2021)

Já em relação ao principal objetivo desse estudo que tratou da descrição das boas práticas de gestão e empreendedorismo com enfoque em implementação de inovações, inicialmente foram identificadas durante o desenvolvimento do programa EGO melhores práticas tais como: a) observar se a divulgação do produto está conectada ao público alvo; e b) evitar trabalhar a divulgação dos produtos somente com os materiais dos fornecedores, pois podem não conectar com a realidade da empresa; c) oferecer projetos em combo ou individualmente; d) oferecer produtos e serviços com valores diversificados; e também e) oferecer ao cliente atendimento diferenciado, propondo o serviço de Personal Shopper para as compras de produtos específicos.

CONCLUSÕES

Em relação à revisão de literatura, os resultados das pesquisas de Meister (2021) permitiram a identificação das soluções implementadas para os problemas priorizados por MPEs. Já o estudo de Brandão foi importante por sistematizar o aprendizado prático da agente de inovação à luz do *Learning by Doing*. De maneira geral, esses dois estudos investigaram a inovação, com enfoque nas aplicações no contexto dos pequenos negócios. Já em relação a descrição das melhores práticas de gestão e empreendedorismo com enfoque em implementação de inovações, foram identificadas durante o desenvolvimento do programa EGO várias melhores práticas que podem ser úteis para diferentes segmentos de empresas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, T. A. S. **Radar da inovação**: estudo sobre gestão por processos organizacionais como forma de aumento da produtividade. Brasília: SEBRAE, 2021.

SEBRAE (2018). **Boletim de Tendência** - Março/2018. Sebrae Inteligência Setorial. Disponível em: <sebraeinteligencia-setorial.com.br> Acesso em: 4 jul. 2022.

SEIFERT JUNIOR, R. S.; FERNANDES, B. H. R., DA ROCHA, A. **Caso Trikke**. In: ROCHA, A.; MELLO, R. C. (Org.) Internacionalização das Micro e Pequenas Empresas: casos sobre internacionalização de empresas. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2006, p. 54 – 79.

MEISTER, S. G. **Estudo do grau de inovação do segmento de serviços de alimentação do Distrito Federal**. Brasília: SEBRAE, 2021.

OCDE. **Manual de Oslo**: diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3ª.ed. Brasília: FINEP, 2005.

SEBRAE. **Manual do orientador**: Programa Brasil MAIS -Agentes locais de inovação. Brasília: SEBRAE, 2020.

SISTEMA DE ESCALA DE SERVIÇO MILITAR

AUTORES:

DANIEL EVANGELISTA PEREIRA

daniel.evangelista93@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

MÜLLER ARAÚJO DO VALE

muller.vale@estudande.ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

CAIO MOURA DAUD

caio.daoud@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida no Fundo de Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal onde buscou-se verificar a aplicação dos preceitos do Gerencialismo como forma de modernização da Gestão Pública para melhor atender os anseios do Cidadão-Cliente, através de análise de dados como: gestão de pessoas, processos de produção de conteúdo e linha de produção de documentos, bem como a eficácia e eficiência nos processos de pagamento.

Com o objetivo de analisar se a modernização das atividades do setor público da Diretoria Financeira do Fundo de Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, através da implementação do Gerencialismo, essa pesquisa foi efetuada buscando-se todos os dados de fluxo de pagamento.

A metodologia de pesquisa utilizada foi a comparação com o período pré – SEI e o momento atual compreendido entre os anos de 2018 e 2021 onde tal modificação dos processos de pagamento foram implementados.

A Administração pública procura sempre a especialização para a transformação completa da burocracia e dos resquícios do Patrimonialismo para a versão definitiva do Gerencialismo (*Managerialism*), no qual vê o cidadão como cliente e busca a máxima eficiência com os recursos públicos para melhor direcioná-los para o benefício da população (COSTA, 2008).

MATERIAL E MÉTODOS

As ferramentas utilizadas ao longo do desenvolvimento deste projeto foram: Linguagem de programação PHP, BOOTSTRAP, Laravel, MariaDB e GIT.

A linguagem de programação PHP foi utilizada para a construção do back-end do sistema. É uma linguagem de scripting interpretada, usada no lado do servidor. Isso significa que você escreve código PHP, carrega-o em um servidor web e executa-o com um interpretador (CONVERSE; PARK, 2003).

O Bootstrap é um framework front-end usado para desenvolver aplicações web e sites *mobile-first*, ou seja, com o layout adaptado à tela do dispositivo utilizado pelo usuário (WEHRENS, 2000). Essas características ajudaram a agilizar o desenvolvimento do projeto.

O Laravel é um conjunto de componentes de terceiros com características personalizadas do framework. O benefício de usar um framework em geral é ter acesso a componentes prontos e testados que foram desenvolvidos por terceiros, isso garante maior agilidade no desenvolvimento e entrega dos resultados (BEAN, 2015).

MariaDB é um sistema gerenciador de banco de dados relacional de código aberto, por isso é usado em muitas aplicações gratuitas. Utiliza a linguagem SQL (Structure Query Language – Linguagem de Consulta Estruturada), linguagem padrão em bancos de dados relacionais, para inserir, acessar e gerenciar o conteúdo armazenado. Foi

utilizado para persistência dos dados necessários neste projeto (KENLER, 2015).

Git é um sistema de controle de versão gratuito desenvolvido por Linus Torvalds, o criador do sistema operacional Linux, Cairo Neleto. Ele é utilizado para a criação de um histórico de alterações/versões do código-fonte do projeto. Também é utilizado para deixar o código público para a comunidade (SPINELLIS, 2012).

O código do gerador de escala de serviço militar está disponível no git através do link: <https://github.com/daniboyBr/tcc-escala-permanencia-v2>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais funcionalidades implementadas no sistema, para atender o processo de geração de escala de serviço do exército Brasileiro estão descritas a seguir, em tópicos.

- Militar - Módulo onde serão administrados os dados referentes aos militares que concorrem a escala e dos militares administradores do sistema. Possibilidade de adicionar, editar, ativar cadastro, desativar cadastro e alterar o perfil do militar entre administrador ou não;
- Posto de Graduação - Módulo onde serão administrados os dados referente os posto de graduações da hierarquia militar. Possibilidade de adicionar, editar, ativar cadastro e desativar cadastros.
- Posto de Serviço - Módulo onde serão administrados os dados referentes aos postos de serviço, para o qual os militares serão escalados. Possibilidade de adicionar e editar.
- Indicar Graduação - Módulo onde se atribui uma determinada graduação para um posto de serviço, uma mesma graduação não pode ser atribuída duas vezes para o mesmo posto. Possibilidade apenas de adicionar.
- Organização Militar - Módulo onde serão administrados os dados referentes às OM (Organizações Militares), indica a qual OM o militar está vinculado. Possibilidade de adicionar e editar.
- Seção - Módulo onde serão administrados os dados referentes às seções de uma OM (Organização Militar), indica a qual seção da OM o militar pertence. Possibilidade de adicionar e editar.
- Tipo de Impedimento - Módulo onde serão administrados os tipos de impedimento que impossibilitam o militar de concorrer a escala de serviço. Possibilidade de adicionar e editar.
- Impedimento - Módulo onde serão administrados os lançamentos dos impedimentos para os militares que concorrerem ao serviço, para que não seja possível escalá-lo por um período determinado no sistema, por um motivo específico. Possibilidade apenas de adicionar.
- Auditing - Módulo implementado através da biblioteca Laravel Auditing (Disponível em: <https://laravel-auditing.com/>), responsável por permitir rastrear qualquer ação executada nos módulos do sistema. Acessado somente pelo DBA (Administrador de banco de dados) do sistema.
- Escala - Módulo onde serão visualizados os dados gerados após a escalação automática dos militares para os respectivos postos de serviço. Acessado por todos os perfis do sistemas. Possibilidade do administrador realizar a troca de militar antes da data do serviço e dos militares escalados relatarem os acontecimentos no dia do serviço.
- Configuração - Módulo não implementado na versão atual do sistema.
- Relatório - Módulo não implementado na versão atual do sistema.
- Métricas - Módulo não implementado na versão atual do sistema.
- Livro de Serviço - Módulo não implementado na versão atual do sistema, em contrapartida, foi adicionado um campo no módulo de escala que permite que o militar, após dar ciência de sua escalação e na data do serviço para qual foi escalado, faça um relato do que aconteceu após o término do serviço.

O sistema completo é composto por um total de 25 telas diferentes. O padrão de cores e o layout do sistema, que pode ser visto na figura 1, vem de um template padrão que é utilizado nos sistemas do exército. A figura 1 é um print do sistema na tela de escala de serviço, visão do administrador. A esquerda, na mesma figura, pode ser visto o menu para alternar entre as demais telas e funções do sistema.

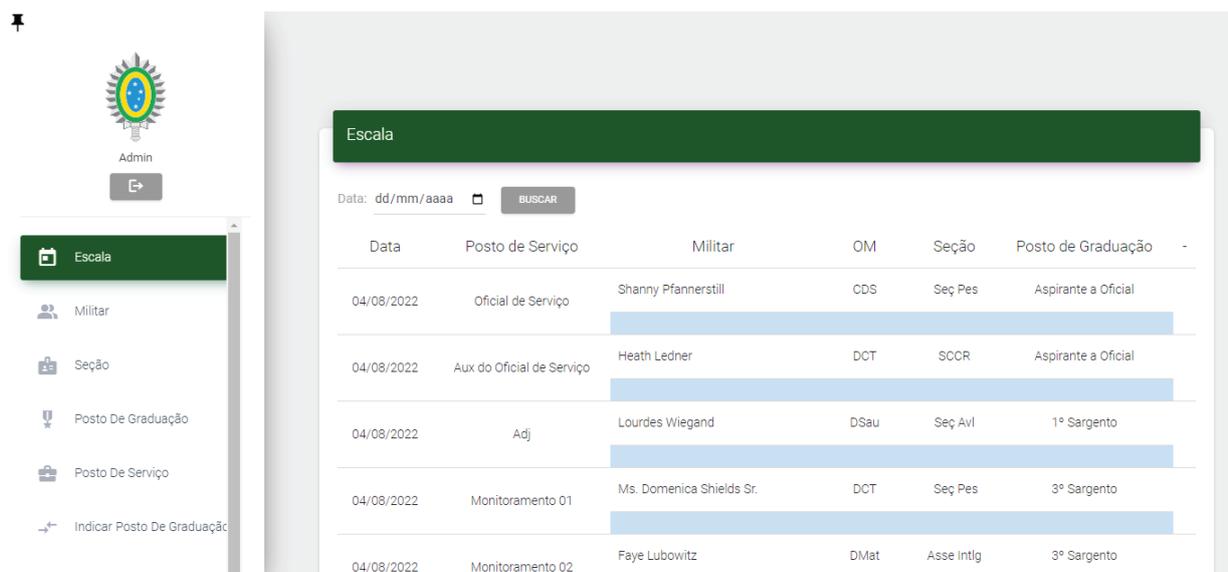


Figura 1: Interface do sistema na tela de exibição da escala de serviço de um militar

CONCLUSÕES

Esse trabalho acompanhou a construção de um sistema Web voltado para a automação do processo de geração de escala de serviço militar, atendendo regras importantes, que são específicas para o contexto do exército Brasileiro. Utilizou-se tecnologias de programação amplamente conhecidas no meio de desenvolvimento de softwares e foi disponibilizado o código fonte do sistema para ser utilizado em trabalhos futuros.

As funcionalidades desenvolvidas até o momento e os testes realizados demonstram a eficiência do sistema e as vantagens em relação a utilização de planilhas eletrônicas, que é a ferramenta utilizada atualmente. O registro de log das ações realizadas no sistema garante a possibilidade de uma auditoria para identificar o autor de uma alteração considerada irregular.

Esse sistema foi desenvolvido como trabalho de conclusão do curso TSI (Tecnologia em Sistemas para internet) do IFB (Instituto Federal de Brasília) campus Brasília, portanto uma versão mais detalhada da documentação do sistema pode ser acessada na biblioteca da instituição.

REFERÊNCIAS

BEAN, Martin. **Laravel 5 essentials**. Packt Publishing Ltd, 2015.

BRITO, Ruan Avelino Garcia de Souza. **Software para gerenciamento de escala de serviço no âmbito do exército brasileiro**. 2016.

CONVERSE, Tim; PARK, Joyce. **PHP: a bíblia**. Gulf Professional Publishing, 2003.

COSTA, Moyses Duarte da. **Sistema Gerenciador de escala de serviço para controladores de tráfego aéreo do controle de aproximação do Rio de Janeiro**. 2017

FEIJÓ, Diego Gonçalves; CARDOSO, Rafael Camargo. **Otimização da Escala de Serviço de uma Organização Militar**. XIX SPOLM. 2019.

KENLER, Emilien; RAZZOLI, Federico. **MariaDB Essentials**. Packt Publishing Ltd, 2015.

SPINELLIS, Diomidis. *Git*. **IEEE software**, v. 29, n. 3, p. 100-101, 2012.

WEHRENS, Ron; PUTTER, Hein; BUYDENS, Lutgarde MC. *The bootstrap: a tutorial*. **Chemometrics and intelligent laboratory systems**, v. 54, n. 1, p. 35-52, 2000.

SISTEMA DE REALIDADE VIRTUAL NA PRESERVAÇÃO HISTÓRICA DE INFORMAÇÕES

AUTOR:

GUSTAVO HENRIQUE DORNELAS DE DEUS

gustavo.deus@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

LEONARDO LOPES BORGES

leonardo.borges1@estudante.ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

INTRODUÇÃO

A preservação da informação é caracterizada como o esforço e motivação empenhados na conservação da informação e de memórias, possibilitando que futuras gerações tenham acesso e conhecimentos oriundos de um dado marco temporal (CARVALHO RIBEIRO; LIMA; SILVA, 2018). De acordo com Ferreira (2006), a preservação dos artefatos é mais do que guardar objetos ou estruturas, é permitir que o futuro possa ser compreendido e contextualizado.

O patrimônio cultural é um meio de preservação da história, salvaguardado como herança, contribui para a memória da sociedade, torna observável a evolução histórica que representa a identidade cultural de um povo e contribui para a preservação da memória social (SANTIAGO, 2007).

O presente estudo objetiva realizar, por meio do uso da Tecnologia da Informação (TI), o desenvolvimento de um protótipo que visa armazenar imagens em 360° de locais históricos e culturais e utilizar recursos de gamificação para instigar a curiosidade e acesso da sociedade as informações disponíveis e compartilhadas, motivada a partir da aprovação no edital Edital 1/2022 - PRPI/RIFB/IFBRASILIA.

A preservação histórica de informações

No campo informacional, a preservação da informação consiste nos procedimentos dedicados e realizados para a elaboração e gestão documental, física ou digital, que forneceria possibilidade de acesso futuro aos dados e características mantidas. Conforme corrobora Frantz et al. (2011) que a sociedade do conhecimento é representada pela velocidade das informações, que permite que as pessoas possam adquirir e disseminar conhecimento utilizando as informações como instrumento de auto-crescimento.

Os meios de comunicação são importantes na preservação e disseminação do conhecimento do patrimônio cultural e artístico, Santiago (2007) discorre sobre como estes são um meio de preservação da história e é deixado como herança, sendo de extrema relevância para a memória da sociedade.

A tecnologia suporta meios que viabilizam a preservação da informação como um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas, como explica Pinheiro et al. (2007), que frequentemente consideramos ciência e tecnologia como fator fundamental do progresso que retorna não só desenvolvimento do saber humano, mas, também, uma evolução real para o homem.

Uma vez que a tecnologia se tornou parte essencial da nossa sociedade, assim também são os sítios artísticos e culturais, seja por sua importância histórica, simbólica ou emocional, que antes mesmo da tecnologia já exercia um papel fundamental, mesmo que as visões a seu respeito possam ser divergentes, assim como apresenta Frantz et al. (2011), a concepção de arte aborda questões extremamente subjetivas e variáveis de acordo com a cultura analisada, o período histórico e até mesmo o próprio indivíduo. Pode-se dizer que arte e cultura potencialmente são sinônimos para o público leigo, tamanha é a complexidade do significado destas duas questões dentro da sociedade.

Memória e patrimônio cultural em ambientes virtuais

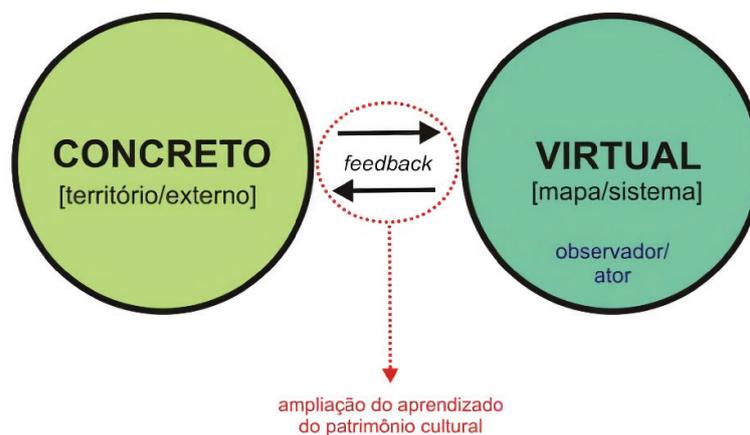
Os documentos digitais fazem parte do legado informacional e patrimonial de uma sociedade ou mesmo do indivíduo Rocco e Pimenta (2019). O uso e aplicação de TI permite que bases de conhecimentos possam auxiliar a manter o registro das informações com o aspecto temporal em sítios culturais e históricos, e com a Realidade Virtual (RV) temos uma nova forma de interação que enseja um ambiente em que os usos de efeitos visuais e sonoros permitem a percepção de todo lugar (WOJCIECHOWSKI et al., 2004).

A preservação de sítios artísticos e culturais mostra-se um desafio constante, ocupando um papel fundamental na sociedade moderna, com o avanço da globalização, a ameaça frente à repetição de comportamentos que visam ao ostracismo das especificidades culturais dos povos, ao desgaste da memória social e à homogeneidade cultural. O patrimônio é materialidade crucial para a produção dos sentidos e dos significados para as sociedades do passado e do presente, mesmo que a sociedade contemporânea não conceba e/ou consiga transmitir plenamente a relevância das materialidades e imaterialidades patrimoniais para a memória e a identidade coletiva (CURA et al., 2019).

Segundo Machado et al. (2011), a RV é vista como uma área da computação que envolve três conceitos fundamentais: interação, imersão e envolvimento. As aplicações computacionais que usam RV têm a capacidade de responder às ações dos usuários de forma interativa em ambientes tridimensionais. A partir de imagens em 360° já é possível obter uma experiência imersiva, que conforme pondera Fernandes e Silva (2006) que é possível fazer estas imagens com o uso de câmeras fotográficas comuns ou câmeras digitais juntamente com um software que combine diferentes fotografias em uma só imagem.

Para Santiago (2007) é possível adaptar os bens culturais para o ambiente virtual, que é um dos meios de comunicação atual relacionado com o contexto de mídia digital, transformando o real em virtual, mas sem fazer uma cópia da realidade concreta e sim uma representação de outra realidade. A figura 1 permite observar como a criação do ambiente virtual gera um conhecimento e é aproveitado no ambiente concreto e todo conhecimento adquirido no concreto é passado para o virtual, as diferenças nessas trocas de informação é o feedback.

Figura 1: A relação entre realidade concreta e virtual (SANTIAGO, 2007, pg. 89).



A RV é uma tecnologia não somente para expor imagens como também colhe informação do usuário e conecta com a obra, como explica Kirner e Siscoutto (2007), a interação do usuário com o ambiente virtual é fundamental para a interface e está diretamente ligada com a capacidade do computador de detectar e reagir às ações do usuário, gerando assim, alterações na aplicação.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do trabalho de cunho qualitativo e descritivo com vistas a inferir explicações para os padrões que se pode observar, Yin (2001) discorre sobre o Design Based Research (DBR), como parte do processo para produção de inovações educacionais que trata das implementações dentro do contexto de ensino. Esse método traz uma proposta de desenvolvimento e avaliação rígidos, para a criação desses artefatos, como colocou Lacerda (2013), pesquisas que objetivam à construção de artefatos têm o dever de se sustentar como válidas cientificamente com uma abordagem metodológica rigorosa e apropriada.

Os ciclos iterativos permitem uma contínua execução das intervenções, propiciando a análise e revisão do design do protótipo de forma sistemática e permanente. Conforme mostrado na figura 2, o processo inicia na união da teoria com os requisitos e implementado ao código, tendo como resultado desta implementação é analisado e novas implicações teóricas que são adicionadas ao ciclo seguinte.

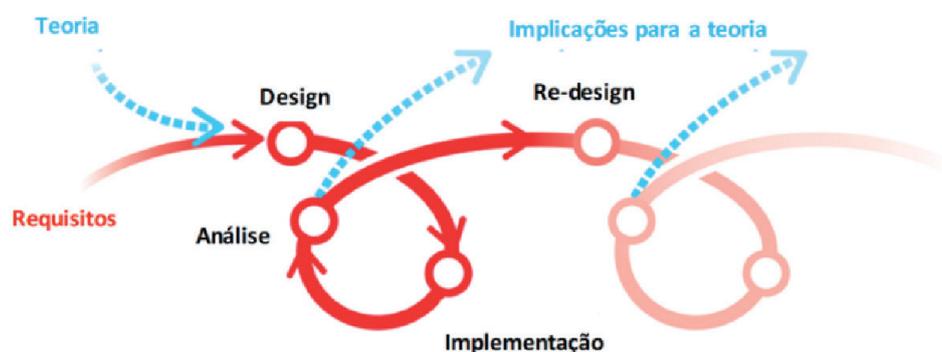


Figura 2: A metodologia DBR (FRAEFEL, 2014, pg. 9).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nessa pesquisa, ainda que parciais, demonstram os estudos e a experimentação de tecnologias que estão permitindo o desenvolvimento do protótipo com a finalidade de expor imagens em 360° de sítios artísticos e culturais, somados ao uso de recursos gamificação na elaboração de funcionalidades que permitem aos usuários a criarem e manterem quizzes referentes ao patrimônio cultural relacionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de propor meios para que a preservação de informações de sítios artísticos e culturais, assim como, de contribuir com a preservação da herança e formação de identidade sociocultural, a proposição de uma solução tecnológica para registrar e visualizar imagens em 360° de sítios culturais facilita o acesso às informações de qualquer lugar do mundo e motiva o interesse pela arte e pela história. O desenvolvimento do protótipo supracitado deixará um artefato de software ao IFB de modo a contribuir com a pesquisa e inovação no campo tecnológico.

REFERÊNCIAS

CARVALHO RIBEIRO, J. de; LIMA, I. França de; SILVA, L. K. Rodrigues da. **Memória institucional e preservação da informação: a preservação digital da revista do fisco**. Biblios, [S.l.], n.73, p.1–19, 2018.

CURA, S. et al. **Estratégias de preservação para o patrimônio cultural**. Revista Arqueologia Pública, [S.l.], v.13, n.2, p. 63–78, 2019.

FERNANDES, M. L. A.; SILVA, D. C. da. **Visualização em 3D no Resgate do Patrimônio cultural-Praças do Recife em 360.**, [S.l.], 2006.

FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos.** [S.l.]: Universidade do Minho, Escola de Engenharia, 2006.

FRAEFEL, Urban. **Professionalization of pre-service teachers through university-school partnerships Partner schools for professional development:** In: CONFERENCE: WERA FOCAL MEETINGAT, Proceedings [...]. Edinburgh, nov. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Design-based-research-as-an-ongoing-process-of-innovation-The-research-process-is_fig1_275040746. Acesso em: 21 set. 2022.

FRANTZ, M. B. F. et al. **Criação e compartilhamento de conhecimento artístico e cultural em ambiente virtual interativo.** UFSC, [S.l.], 2011.

KIRNER, C.; SISCOOTTO, R. **Realidade virtual e aumentada: conceitos, projeto e aplicações.** In: LIVRO DO IX SYMPOSIUM ON VIRTUAL AND AUGMENTED REALITY, PETRÓPOLIS (RJ), PORTO ALEGRE: SBC. Anais. . . [S.l.: s.n.], 2007. p. 28.

LACERDA, D. P. et al. **Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção.** Gestão & produção, [S.l.], v.20, n.4, p.741–761, 2013.

MACHADO, L. d. S. et al. **Serious games baseados em realidade virtual para educação médica.** Rev. bras. educ. méd, [S.l.], p. 254–262, 2011.

ROCCO, B. C. d. B.; PIMENTA, R. M. **Os documentos digitais: a preservação e sua variável sociocultural.** [S.l.]: XX ENANCIB, 2019.

PINHEIRO, N. A. A. M.; SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. A. **Ciã, Tecnologia e Sociedade: a relevado enfoque CTS para o contexto do Ensino Médio.** Ciência e Educação (Bauru), [S.l.], v.13, p. 71 – 84, 04 2007.

SANTIAGO, R. P. **Memória e patrimônio cultural em ambientes virtuais.** 2007. Tese (Doutorado em Ciência da Computação) — Universidade de São Paulo.

WOJCIECHOWSKI, R. et al. **Building virtual and augmented reality museum exhibitions.** In: D WEB TECHNOLOGY, 3. Proceedings. [S.l.: s.n.], 2004. p. 135–144.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** [s.l: s.n.]. v. 2, 2001.

SKATE NA PRAÇA DO POVO: UM OLHAR GEOGRÁFICO PARA OS TERRITÓRIOS JUVENIS NA CAPITAL

AUTORES:

PAULO VÍTOR PEREIRA DE LIMA

paulo.lima2@estudante.ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Riacho Fundo

LUAN DO CARMO DA SILVA

luan.silva@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Riacho Fundo

INTRODUÇÃO

O referido estudo parte de uma análise das contradições espaciais da Capital Federal para compreender e analisar as suas consequências na juventude dos praticantes de *skateboarding* que frequentam a Praça do Povo. A Praça do Povo está localizada na Quadra 3 do Setor comercial Sul, região *core* de Brasília, em uma área privilegiada. Isso porque fica próxima a vários pontos importantes da cidade, como o Hospital de Base de Brasília, o Shopping Pátio Brasil, o Conic e o Setor Bancário onde se situa outro pico, o *Banks*, tradicionalmente conhecido pelos skatistas brasileiros. Possui também objetos que proporcionam uma interação entre a comunidade e os *skatistas*.

Buscou-se com o trabalho, evidenciar a lutas dos skatistas pela reivindicação de espaços na região *core* de Brasília, devido aos conflitos entre o valor de uso e o valor de troca. Em especial, destacou-se as lutas dos jovens das camadas populares que residem na periferia da região e utilizam o local para a prática do esporte, tendo em vista que frequentam a região como trabalhadores.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se justifica devido à possibilidade de análise da relação entre a juventude skatista de Brasília e sua ligação com o espaço da cidade, uma importante contribuição para os estudos Geográficos da juventude. Para além disso, possibilitar novas formas de organização social que possibilitem a superação das atuais contradições, pois como afirmou Marx a respeito dos filósofos “[...] que se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo” (MARX, 1979 p.111). Ou seja, formar teorias que possibilitem a *práxis*.

Para as análises do contexto socioespacial e suas contradições, partiu-se de um referencial teórico de reconhecimento e destaque da espaço-temporalidade, presente nos estudos de Henri Lefebvre, David Harvey e Doreen Massey. No que se refere aos sujeitos sociais pesquisados, os trabalhos de Priscylla Menezes, Flávia Paula e Turra Neto serviram para consolidar os alicerces; geógrafos que compartilham do olhar direcionado aos jovens de camadas populares, assim como Juarez Dayrell.

Para isso, foi disponibilizado para os skatistas que frequentam a Praça do Povo um questionário confeccionado na ferramenta online *Google Forms*. Para que não somente pudessem responder ao questionário em um ambiente que não seja o de sua prática esportiva e lazer, mas que também pudesse ser compartilhado em suas redes de sociabilidade em ambiente virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não obstante a esses conflitos, destaca-se o skateboarding como capacitor de novas práticas espaciais pela cidade, onde surgem novas redes de sociabilidade e formam-se novos territórios. Essas práticas espaciais, reafirmam e criam novas formas de identidade pela relação mais íntima entre sujeito e espaço.

Além de evidenciar como essas contradições socioespaciais incidem sobre a juventude das camadas populares em seu presente e futuro. Precisando escolher entre a escolha dicotômica entre ser jovem ou um adulto mutilado de seus processos de formação identitária pela restrição de sua habitação dos espaços. Essas escolhas são resultados de outros processos sociohistóricos, mas não são plenamente livres pois “os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram” (MARX 2008, p.25).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados ao serem apresentados no estudo também possibilitam que os leitores façam suas próprias análises e formulem novas discussões. E acabam por estimular a criação de novas pesquisas que dialogam com a temática. Consideramos portanto que, o território do Distrito Federal onde está localizada a região core de Brasília está repleta de contradições socioespaciais que incidem sobre a juventude, e possui como símbolo material de segregação, a Praça do Povo. Onde apesar de ser planejada para os skatistas e seu contato com outros agente sociais, os jovens das camadas populares somente ocupam esses lugares por meio da luta. Busca-se a promoção de um projeto popular de cidade, onde os diversos agentes sociais da cidade possam se afirmar no espaço por meio de suas múltiplas identidades, a fim de garantir o pleno exercício de seu direito à cidade, e sua juventude.

REFERÊNCIAS

MARX, K. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1979.

MARX, K. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo; Boitempo, 2011.

RESUMOS SIMPLES

ADOÇÃO DO SISTEMA UNIFICADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - SUAP NO CONTEXTO DO IFB: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

AUTORES:

WILLIAN AGUIAR DE MELO

willian1wadm@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

NATHÁLIA DE MELO SANTOS

nathalia.melo.santos@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

ANA CAROLINA SOUZA ROSA

anatink22@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RESUMO: O Governo eletrônico (E-GOV) tem como princípio a utilização das modernas tecnologias de informação e comunicação (TICs) para tornar acessível a todos o acesso à informação, ampliar discussões e dinamizar a prestação de serviços públicos com foco na eficiência e efetividade das funções governamentais (GOV.BR, 2020). Nesse contexto, a interação com as TICs tem se tornando algo essencial e obrigatório em várias práticas do cotidiano das pessoas. Todo esse avanço facilita a vida das pessoas e, por isso, a necessidade de aprender a usar as TICs (THAYS, 2008, p. 75-78). Moore e Benbasat (1991), a partir dos atributos de Rogers (1983), consideram cinco dimensões avaliativas da adoção de tecnologia: vantagem relativa; compatibilidade; facilidade de uso; testabilidade; e demonstrabilidade dos resultados. Esses atributos são o foco de estudo desta pesquisa no que se refere ao SUAP, implantado no Instituto Federal de Brasília (IFB), para a gestão de documentos e processos eletrônicos a fim de melhorar a eficiência administrativa na instituição. Diante da importância da adoção das TICs e a necessidade de um serviço otimizado e eficiente, da adequada adaptação dos servidores do IFB ao uso de ferramentas de trabalho tecnológicas, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: considerando as dimensões de tecnologia propostas por Moore e Benbasat (1991), qual a percepção dos usuários do IFB em relação ao SUAP? Para responder a esta pergunta, o presente trabalho caracteriza-se como descritivo, de abordagem quantitativa e perspectiva transversal, que usa dados primários. O questionário utilizado na pesquisa foi o mesmo apresentado no artigo publicado por Pires Fulton, Farias, Alfinito e de Almeida (2018), composto por 22 questões fechadas, com escala tipo likert variando de 1 a 7, sendo 1 para discordo totalmente e 7 para concordo totalmente. Foram acrescentadas, ainda, 7 questões de cunho sociodemográfico: lotação do usuário, tempo de trabalho no IFB, cargo, escolaridade, tempo de uso do SUAP, sexo e idade. A aplicação do questionário resultou em 110 respostas de professores e técnicos administrativos educacionais. Os resultados revelam que o uso do SUAP é capaz de trazer aos usuários agilidade nas atividades. Houve respondentes que tiveram pouca ou nenhuma oportunidade de testarem antes da implantação, devido a maneira escolhida pela comissão responsável pela implantação do SUAP, que focou em capacitar pequenos grupos de servidores no intuito deles disseminarem os conhecimentos adquiridos aos colegas. Ao se falar em adoção de novas tecnologias, pode-se falar em inovações focadas em facilitar o trabalho e as atividades que devem ser realizadas. Nesse ínterim, é preciso falar sobre aprendizado no uso dessas ferramentas, pois, segundo a presente pesquisa, a maioria dos respondentes acham o SUAP difícil de usar, e ficou demonstrada a falta de conhecimento da ferramenta, o que pode influenciar nessa dificuldade. No entanto, os respondentes reconhecem e afirmam que o sistema possibilita maior eficiência no trabalho. Assim, nota-se que as TICs são fundamentais pois possibilitam a melhoria dos serviços, mas, a adaptação a essa era digital ainda apresenta desafios.

Palavras-chave: Governo Eletrônico; Tecnologias de Informação e Comunicação; Serviços Públicos; Usuários.

AO FUTURO E ALÉM: COMO UMA EMPRESA JÚNIOR DESENHA PROFISSIONAIS DO FUTURO

AUTORES:

MATEUS COUTO DOS SANTOS

mateus.santos5@estudante.ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

DIEGO CESAR FLORENCIO DE QUEIROZ

diego.queiroz@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RESUMO: A iniciação de uma empresa júnior na comunidade acadêmica desperta a imersão interdisciplinar, engajamento, a vivência empreendedora, diversidade, inclusão e o potencial humano dos estudantes. O presente resumo acadêmico tem por objetivo apresentar as principais ameaças e oportunidades de uma empresa júnior de tecnologia com sede no Instituto Federal de Brasília (IFB), com a justificativa de destacar o teor de relevância, impacto e contribuição no processo de formação acadêmica e preparação para o mercado de trabalho. A capacitação técnica e o desenvolvimento de habilidades interpessoais podem estimular a criação de um ambiente focado em extrair alta performance e desempenho desejável dos membros e representantes, ajudando-os a superar desafios, crises e até mesmo como lidar com variação de riscos e cenários imprevisíveis, como a pandemia provocada pelo surto da covid-19, que exigiu tomada de decisão em curto espaço de tempo, eficiência e senso de adaptabilidade. A natureza de um processo seletivo deve estabelecer métricas quali-quantitativas para lançar a busca por um perfil compatível para preenchimento das vagas em uma empresa júnior. Além da demonstração de capacidade técnica em habilidades como lógica de programação, arquitetura e tecnologias, torna-se essencial investigar o perfil e comportamento de como o candidato fará a aplicação dos conceitos e experiências acumuladas dentro da cultura de uma empresa júnior. Em sala de aula, a produção intelectual deve vir acompanhada de expressiva atuação prática para que seja proporcionado ao estudante a interação com múltiplas plataformas de aprendizagem, além dos livros, projetores e quadros brancos. Projetos de extensão proporcionam o contato dos estudantes com a identidade e o contexto de aprendizagem enriquecendo a qualidade do percurso em busca do conhecimento, apresentando uma percepção vívida da realidade através de projetos que exploram o exercício, difusão e transferência do conhecimento. É imprescindível reprojeter o ambiente acadêmico como um laboratório real, com menos simulações e maior foco em projetos que atendem às necessidades e dores reais do mercado de trabalho, para que a procura por soluções e respostas aos problemas possam ser prática comum na vida dos estudantes. Tal como o cotidiano de uma empresa já estabelecida no mercado, é possível observar rotatividade do quadro de colaboradores, baixas produtividade e performance, que devem ser encaradas pelos gestores como fatores críticos e redesenhadas para que resgatem os princípios e o senso de comunidade, onde o trabalho de um membro influencia os resultados da empresa. Atuar na gestão da empresa júnior e de cada projeto é se propor um desafio a cada dia, assumir grandes responsabilidades, amadurecer profissionalmente, desenvolver senso crítico e estar em contato com métodos, técnicas e ferramentas utilizados no mercado para execução e melhoria dos processos, com consistência, disciplina e compromisso com o futuro. A participação em eventos externos possibilita networking com agentes de inovação do mercado e alinham oportunidades valiosas através da contratação de serviços na forma de projetos remunerados e é o que garante a sustentabilidade da organização. Atualmente, a Codamais soma em suas conquistas a legalização, remuneração por projetos, federação e associação ao Movimento Empresa Júnior (MEJ).

Palavras-chave: Empresa Júnior. Brasília. Tecnologia. Comunidade.

APRIMORAMENTO DE SISTEMA PARA A DETECÇÃO DE MOVIMENTOS COM FOCO NO SUPORTE AO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE PARKINSON

AUTORES:

JOÃO EDUARDO RODRIGUES HALL

enderfiremite@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

FÁBIO HENRIQUE MONTEIRO OLIVEIRA

fabio.oliveira@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RESUMO: A doença de Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa em termos de incidência, não possui cura, e afeta principalmente pessoas acima de 60 anos. Diversos sensores e técnicas são empregados para quantificar os sinais motores da doença de Parkinson (DP). Grande parte dos estudos atacam esse desafio utilizando sensores de contato, e essa abordagem possui limitações. Estudos feitos a partir dos sensores capacitivos sem contato (SCSC) mostram uma eficácia semelhante aos sensores inerciais, tal como o giroscópio. Nesse mesmo estudo é indicado que é possível a quantificação dos principais padrões motores da DP utilizando os SCSC. Porém, por mais que esses sensores apresentam ótimos resultados quando comparados ao sensor de giroscópio, possuem limitações. O SCSC consegue captar algumas partes do ruído externo, resultando em sinais instáveis, o que dificulta o uso em ambiente de diagnóstico. O dispositivo é composto por dois módulos: Uma caixa sensorial, composta pelos sensores capacitivos sem contato, um hardware microcontrolador para coletar, guardar e armazenar os dados oferecidos a partir dos sensores. O objetivo é aprimorar o sistema de sensores já desenvolvido, investigando o uso de mais sensores e também aprimorando o hardware de forma a manter a estabilidade do funcionamento destes. Para isso, as etapas de ajuste do projeto da caixa do equipamento, do esquema do projeto eletrônico e no design da placa de circuito impresso serão desenvolvidas. Ainda será desenvolvida a montagem dos componentes utilizados no circuito eletrônico e a confecção do mesmo, atualização do firmware e a realização da sequência de testes com o equipamento aprimorado. Um dos trabalhos futuros será o uso do conceito da Gaiola de Faraday envolvendo a caixa do equipamento para redução de ruídos externos. Desejamos alcançar resultados satisfatórios com o projeto, tendo em vista a utilização do equipamento na área da medicina, como modo de avançar com o estudo quantitativo da doença de Parkinson para suporte ao diagnóstico e acompanhamento desta doença.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Sensor capacitivo sem contato, Prototipagem.

APRIMORAMENTO DO ENSINO PRÁTICO DE FÍSICA POR MEIO DE PROGRAMAS COMPUTACIONAIS

AUTORES:

PAULO HENRIQUE VIANA ARAÚJO

paulo.araujo2@estudante.ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

CHRISTINE REBOUCAS LOURENÇO

christine.lourenco@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RESUMO: Esta pesquisa tem o objetivo de desenvolver experimentos de baixo custo envolvendo conceitos básicos da Física vistos no 1º ano do Ensino Médio. Para isso, serão elaborados programas computacionais (de web ou não), que apresentarão animações desses experimentos. O método adotado envolve estudos e pesquisas relacionados ao ensino básico de Física, como também materiais voltados para a linguagem de programação Python. Além disso, esta pesquisa abrange uma parte experimental em que será feita uma testagem de programas na linguagem Python. Como resultado, espera-se que a experiência de implementação dos programas propostos neste trabalho possa ser satisfatória e sirva de no futuro para docentes e discentes em relação ao estudo de Física. Além do mais, almeja-se que este trabalho sirva de inspiração para futuros pesquisadores que se interessem em abordar o mesmo tema. Esta pesquisa tem o objetivo de desenvolver experimentos de baixo custo envolvendo conceitos básicos da Física vistos no 1º ano do Ensino Médio. Para isso, serão elaborados programas computacionais (de web ou não), que apresentarão animações desses experimentos. O método adotado envolve estudos e pesquisas relacionados ao ensino básico de Física, como também materiais voltados para a linguagem de programação Python. Além disso, esta pesquisa abrange uma parte experimental em que será feita uma testagem de programas na linguagem Python. Como resultado, espera-se que a experiência de implementação dos programas propostos neste trabalho possa ser satisfatória e sirva de no futuro para docentes e discentes em relação ao estudo de Física. Além do mais, almeja-se que este trabalho sirva de inspiração para futuros pesquisadores que se interessem em abordar o mesmo tema.

Palavras-chave: Física; programa; Python; pesquisa.

CAMINHO DE RIO: DO SERTÃO AO MAR

AUTORAS:

FRANCIANE KANZELUMUKA SALGADO DE PAULA

franciane.paula@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

KARITIANA TEIXEIRA

karitiana.kbt@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RESUMO: A performance de dança denominada Caminho de rio: do sertão ao mar é o resultado da proposta investigativa “Memorial Sankofa”, item que compôs uma das avaliações da componente Danças do Brasil no 1º semestre de 2022 na Licenciatura em Dança. Tal proposição visa o reencontro da estudante-pesquisadora com sua história ancestral e trajetória familiar, de origem sertaneja e agrária, marcada pela busca incessante por novas oportunidades e melhoras na condição de vida, permeada pela religiosidade, abusos e a superação de obstáculos. Na performance, a estudante-pesquisadora brinca com uma colcha de retalhos costurada por três gerações: avó, mãe e filha. O enredo do memorial toma forma de dança onde os movimentos se misturam a gestos e trejeitos de seus parentes. Embalada ao som de “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, aqui, interpretada por Sivuca, a performance também reverbera a letra desta canção que fala sobre a dificuldade vivida pelo povo nordestino durante períodos de seca, a necessidade da migração para lugares mais prósperos e a saudade que sentem de sua terra natal. O processo de pesquisa iniciou-se com auxílio de um roteiro que continha perguntas sobre o tempo histórico em que a estudante e seus familiares nasceram e experiências de vida que se relacionassem com possíveis danças tradicionais-populares brasileiras. As referências teóricas para a proposta investigativa foram as leituras e debates dos trabalhos de Marianna Monteiro, Dança popular: espetáculo e devoção (2011) e de Inaicyr Falcão dos Santos, Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação (2002). Rodas de conversas e práticas corporais foram promovidas durante as aulas a fim de fomentar a pesquisa e codificação de gestos e movimentos que contam a história de cada um através da linguagem expressiva corporal. Ao longo do semestre letivo em que se deu a componente, buscou-se desenvolver uma (re)conexão com a própria ancestralidade e com a história dos demais estudantes, promovendo o entrelaçamento das histórias coletivamente e destas com as danças tradicionais-populares do Brasil, como o forró.

Palavras-chave: ancestralidade; dança popular brasileira; forró; movimentação autoral.

COMUNICAÇÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS INICIAIS DE UM ESTUDO PARA O IFB

AUTORAS:

RAFAELA CAETANO PINTO

rafaela.caetano@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

FERNANDA LACERDA

lacerdafernanda26@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RESUMO: O foco da pesquisa em andamento é compreender a comunicação pública em um aspecto mais abrangente, que envolva os públicos do Instituto Federal de Brasília (IFB), bem como suas práticas. Este trabalho tem como objetivo geral promover a comunicação pública dentre a comunidade e na práxis do Instituto Federal de Brasília. De forma mais específica, pretende-se (1) averiguar o entendimento da comunidade do IFB sobre o conceito de comunicação pública; (2) identificar estratégias de comunicação que privilegiem a comunicação pública; (3) mapear ações institucionais que se relacionam à comunicação pública; (4) analisar a menção da comunicação pública em documentos institucionais; (5) criar produtos que deem visibilidade à discussão sobre a comunicação pública e o papel do IFB nesse cenário. Aqui, entende-se o conceito de comunicação pública como manifestação do interesse público. Sob essa perspectiva, ela se ampara na participação, cidadania, debate, engajamento e democracia deliberativa. A comunicação pública como prática deve primar por informações relevantes, de cunho social e político, que ampliem a visão dos sujeitos e mobilize-os para a participação na defesa de seus direitos. Ao recuperar a importância da comunicação pública e a sua articulação com a esfera pública e com a formação da opinião pública, infere-se que ela potencializa a participação da sociedade civil na conquista de seus direitos por meio de informações relevantes e de caráter sociopolítico que possibilitam aos cidadãos protagonizarem a tematização, a discussão e a determinação de decisões, leis ou políticas públicas que vão de encontro aos problemas sociais. Amparado nessa construção teórica, pode-se relacionar casos atuais nos quais a comunicação pública está sendo fragilizada, como a disseminação de fake news, enfraquecimento da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e a violência contra jornalistas. Assim, projeta-se em outras instituições, além da mídia, o compromisso em promover a comunicação como um direito constitucionalmente garantido, destacando a comunicação educacional como construtora da comunicação pública. O caminho metodológico escolhido para o desenvolvimento da pesquisa compreende desde a revisão bibliográfica até o delineamento de uma pesquisa que congrega métodos quantitativos e qualitativos em sua coleta e análise de dados. O cronograma de execução do projeto tem início em outubro de 2022 e conclusão prevista para agosto de 2023. Considerando que o IFB pode ser um agente quanto à educação sobre a comunicação como um direito constitucional e sobre a informação de qualidade para a transformação da sociedade civil e com base nos dados coletados na pesquisa, pretende-se traçar um cenário institucional. Assim, quer se destacar o protagonismo do IFB na Rede Federal para a discussão e promoção da temática. Produtos serão pensados a fim de dar visibilidade à comunicação pública e impulsionar ações que a potencializem de maneira a formar cidadãos mais conscientes, mobilizados e agentes de transformação da realidade local e regional. Propõe-se que os resultados da pesquisa sejam divulgados em artigos, eventos acadêmicos da área de comunicação e eventos institucionais.

Palavras-chave: Comunicação pública, interesse público, Instituto Federal de Brasília.

DO LOBBY DO BATOM AOS PLENÁRIOS: UMA COMPARAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO LEGISLATIVA FEMININA DURANTE E APÓS A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

AUTORES:

FERNANDA MARIA MEDEIROS GOMES

medeirosg.fe@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

PAULO EDUARDO NUNES DE MOURA ROCHA

karitiana.kbt@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RESUMO: O primeiro agrupamento feminino que se tem registro no período Pré Constituinte, foi nomeado de “O Lobby do Batom” e foi composto pelo: (i) Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), (ii) movimento feminino, (iii) ativistas feministas e (iv) pelas deputadas federais eleitas (que compunham a bancada feminina) para a 48ª legislatura (1987-1991). O presente trabalho analisou a atuação das deputadas integrantes do Lobby. O objetivo geral foi analisar de maneira comparativa a presença das deputadas da 48ª Legislatura (durante e após a Assembleia Constituinte) em comissões, ressaltando o perfil e a trajetória política das congressistas. Foi realizada coleta de informações biográficas, da trajetória profissional e um levantamento da participação das deputadas nas comissões. Foi realizada uma abordagem quantitativa, a partir do levantamento de informações do portal <https://www.camara.leg.br/deputados/quem-sao>. Além disso, foram desenvolvidas planilhas no software Excel com os dados das parlamentares, e as comissões que participaram. A análise inicial consistiu nos mapeamentos: 1) do quantitativo de deputadas eleitas e sua distribuição por estado/região do país, 2) do grau de escolaridade e a respectiva área do conhecimento, segundo o CNPq; 3) da ocupação de cargo em algum dos 3 poderes (Executivo, Judiciário, Legislativo), anteriormente ao seu mandato; 4) da quantidade de legislaturas para as quais já foram eleitas; e, 5) da participação em comissões entre os anos de 1987 a 1991. Em seguida, a presença das parlamentares foi classificada de acordo com os eixos conforme Santos (2013): (i) econômico, (ii) político legal, (iii) social, (iv) outros. Por fim, comparou-se a concentração dos eixos entre os anos de 1987-1988 e 1989-1991. Foi possível concluir que a presença e atuação do Lobby do Batom foi precípua no contexto da atuação feminina durante o processo constituinte e houve uma maior participação das integrantes em comissões, em comparação aos 2 anos finais da legislatura das deputadas.

Palavras-chave: gênero, democracia, comportamento legislativo, Lobby do Batom.

ESTUDO SOBRE TECNOLOGIAS DE BAIXO CUSTO PARA DISPONIBILIZAR TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO AOS ESTUDANTES DE BAIXA RENDA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA CAMPUS BRASÍLIA

AUTOR:

JEFFERSON GONÇALVES DA SILVA

jefferson.goncalves@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RESUMO: Durante a pandemia de 2020 os alunos de todo o país tiveram que recorrer ao estudo a distância para dar prosseguimento ao ensino. Neste período ficou ainda mais evidente que alunos sem meios tecnológicos como computadores ou notebooks, sofreram mais atraso no ensino do que os alunos devidamente equipados. Antes da pandemia, alunos de baixa renda viam nas instituições de ensino um local para equilibrar a falta de acesso, usando os equipamentos ali disponibilizados. De acordo com STEVANIA et al (2020), a exclusão digital ficou evidenciada durante a pandemia de 2020 e informa que 18% da população brasileira não tinha meios para acessar recursos educacionais à distância. Para DE QUEIROZ et al (2021) a educação será afetada reversivelmente em decorrência da pandemia e serão necessários estudos e aplicações práticas para contornar o posto cenário. SANTOS et al (2020) afirma que é preciso buscar formas de compensar o grande choque que sofreu a educação devido a pandemia, tanto para discentes quanto para docentes. De acordo com CORDEIRO (2020), os meios tecnológicos que já eram importantes se tornaram imprescindíveis durante a pandemia e vão continuar sendo por um longo período. A pesquisa feita buscou apresentar dados que confirmam essa situação com os alunos do instituto e a partir dessa justificativa buscar por novos meios de se conseguir um dispositivo tecnológico de baixo custo, para que seja possível atender em maior escala alunos de baixa renda. Dessa forma o ensino terá uma maior democratização e instituições de ensino podem utilizar esses dados para viabilizar programas de equipamentos de baixa renda para discentes. Dado a urgente situação dos alunos carentes, que se beneficiam com este tipo de iniciativa. Instituições públicas muitas vezes procuram saber meios de escalar programas de assistência a alunos mais necessitados aumentando a relevância deste tema. Busca-se confirmar e compreender este cenário para então apresentar uma relação de meios tecnológicos de baixa renda e seus prós e contras, acelerando iniciativas de auxílio aos discentes e auxiliando na tomada de decisão de gestores que desejam atuar nesta área.

Palavras-chave: tecnologia, baixo custo, pandemia.

GIRA

AUTORES:

RAQUEL PURPER, ALAN MARIANO, CAROLINA ALVES COSTA SILVA, ISABEL DE OLIVEIRA SANTOS, AMANDA MARTINS MESQUITA, JHONATAN GROSSI, SAINY MARTINS DA FONSECA, THAMYRES SANTOS, THIAGO ALVES DE SOUSA NOGUEIRA, VALÉRIA DOS SANTOS PEDROSA, YURI BRIEDIS OLIVEIRA, RAQUEL ARAÚJO DANTAS DE SOUZA BARROS, NÃANA MARINA MORENO DOS SANTOS

raquel.purper@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RESUMO: A criação coletiva intitulada “GIRA” nasceu, primeiramente, de uma avaliação desenvolvida na componente curricular Dança Contemporânea II do curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília chamada de “aula dos sonhos”, na qual, cada estudante ministrou a sua proposta dos sonhos inspirada em leituras e discussões acerca da ideia de dança contemporânea. Cada estudante conduziu uma aula de 1 hora de duração. A partir dessas experiências, foi solicitado pela docente da componente que os estudantes escrevessem sobre os aspectos marcantes de cada proposta, sinalizando aqueles que deveriam ser retomados em uma composição coletiva posterior. Após o levantamento dos elementos mais potentes de cada aula, o grupo (docente e estudantes) iniciou o trabalho coreográfico. Foram trabalhados fragmentos em separado e, ao final, tudo se interligou. A composição GIRA conta com canções populares, com a presença constante de uma roda, com reflexões sobre educação pela leitura e com um olhar sensível sobre a infância. GIRA é resultado de um processo coletivo de escuta, empatia, liberdade e amor. GIRA é um olhar para si e para o outro – esse olhar circular que faz com que sejamos todos um.

Palavras-chave: ancestral; brincadeira; gira.

IRRIGAÇÃO INTELIGENTE E AUTOMÁTICA – NOSSAS PLANTAS BEM CUIDADAS

AUTOR:

EDVALDO PINTO MANINHO JUNIOR

edvaldojunior26@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RESUMO: O Projeto de Irrigação Inteligente e Automática do Arduino nos mostra que sempre há algo escondido que nos faz sorrir e nos deixar impressionados. Conhecimento não é suficiente e descobrir nossas habilidades com o Arduino se torna ainda mais divertido. Pensando nisso, criamos o Projeto Arduino para Irrigação Inteligente e Automática de Plantas, um projeto que avalia informações do solo e determina o momento certo de irrigar. Este projeto para Rega Inteligente com Arduino possibilita cuidar de sua planta de forma automática, eliminando qualquer risco de falta ou excesso de água e dando saúde e beleza à sua planta. Melhor do que saber quando sua planta precisa de água é saber que você não precisa se preocupar, pois ela sempre terá a água certa, cuidada em todos os momentos. Com um sistema de conexão bastante simplificado, o Projeto Arduino para Irrigação Inteligente se destaca em sua funcionalidade, proporcionando funcionalidade direta no dia a dia e permitindo o desenvolvimento e automação de sua casa. No projeto de Irrigação Inteligente do Arduino, em particular, utilizamos o Sensor de Umidade compartilhado do Arduino, Módulo Relé e Mini Bomba de Água, juntos esses dispositivos fornecem as leituras e feedback necessários para atingir nosso objetivo. Difere de outros projetos que encontramos na Internet, o esquema de conexão atual usa um pino digital como fonte de 5V e não inclui a necessidade de uma placa de ensaio. Essa técnica permite que o Projeto Arduino para Irrigação Inteligente utilize um pino digital de alto nível em vez dos tradicionais pinos de alimentação, processo que simplifica o projeto e elimina a necessidade de uma placa de ensaio. Construir um Projeto Arduino de Irrigação Inteligente é uma tarefa simples e de fácil compreensão para iniciantes, tornando este projeto um excelente recurso de aprendizado. Adaptando-se às condições necessárias, o Projeto Arduino de Rega Inteligente desenvolvido neste artigo pode ser utilizado em todas as hortas, grandes relvados e todo o tipo de plantações interiores e exteriores.

Palavras-chave: Irrigação automática, inteligente, plantas saudáveis.

MENINAS NA CIÊNCIA: O DIREITO À LEMBRANÇA FEMININA

Premiado como melhor pôster.

AUTORAS:

LILIAN VERINO LIMA

lilianverino@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

ALICE PAULINO MESQUITA DA SILVA

alicesmesquita774@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

SYLVANA KARLA DA SILVA DE LEMOS SANTOS

sylvana.santos@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

CHRISTINE REBOUCAS LOURENÇO

christine.lourenco@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RESUMO: Durante séculos, a feminilidade foi completamente apagada. Quaisquer traços do que fosse julgado como feminino eram ridicularizados e combatidos com veemência, principalmente no Ocidente. O Feminino sempre foi re-freado; logo, as mulheres também. Figuras históricas que estavam inseridas em áreas ocupadas, predominantemente, por homens, foram apagadas da história por anos e seus feitos foram, por vezes, roubados. Na Contemporaneidade, essas figuras agora ganham voz e reconhecimento, corrigindo o apagamento histórico que sofreram. Neste sentido, o projeto de extensão Meninas na Ciência IFB, desenvolvido no Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, procura ajudar nesse processo de revisitação histórica da memória com postagens semanais por meio das redes sociais e, com isso, ajudar na visibilidade de mulheres que contribuíram para o desenvolvimento da ciência. O projeto busca, por meio de postagens semanais criadas pelas discentes que compõem o grupo, homenagear e propagar os nomes de diversas mulheres que contribuíram ou contribuem para o desenvolvimento científico e nem sempre são reconhecidas ou lembradas. As postagens foram iniciadas, oficialmente, em junho/2022, sendo a primeira homenageada a programadora Ada Lovelace. Até setembro/2022, 11 mulheres foram lembradas no perfil oficial do grupo de extensão no Instagram (@meninashcienciaifb), entre elas: a química Marie Curie, a paleontóloga Mary Anning e a escritora Mary Shelley. Além de solidificar o espaço a que essas mulheres têm direito, o projeto também almeja que as histórias compartilhadas possam inspirar seguidoras a perseguirem seus sonhos, principalmente aquelas que têm aptidão nas áreas de exatas e tecnologias. O grupo, composto por seis discentes, realiza pesquisas sobre personalidades históricas. Após a conclusão das pesquisas individuais, uma integrante é escolhida para elaborar a postagem, seguindo um cronograma pré-estabelecido. Por fim, a discente tem a liberdade artística para a criação do banner e para a elaboração do texto, com uma pequena biografia da mulher escolhida. Assim que as duas etapas são concluídas, a postagem é feita. Acreditamos que seja imprescindível a existência dos estudos publicados para reforçar a importância de mulheres nas áreas STEAM (acrônimo de Science, Technology, Engineer, Art, Mathematics) e como essas presenças inspiram outras a seguirem no meio acadêmico. Evelyn Fox Keller, ativista feminista inserida na área de exatas, ressalta como o gênero influencia no campo científico. Em seu texto “Reflections on gender and science” (1985), Keller discute o porque existem tão poucas mulheres em áreas científicas e desenvolve o argumento sobre o cerne do problema ser a linguagem usada nesses meios. Outras grandes cientistas feministas escreveram sobre o assunto, entre elas: Carolyn Merchant, Helen Longino e Londa Schiebinger. Os resultados do projeto indicam que ultrapassamos a marca de 540 seguidores do perfil e que as publicações semanais estão conquistando cada vez mais curtidas. Isso demonstra que, aos poucos, tem-se alcançado mais pessoas, e dentre estas, novas meninas, que podem ser estimuladas por nossas postagens ao conhecer a história destas mulheres.

Palavras-chave: meninas na ciência, campus Brasília, IFB, Instagram.

POMBAGIRA: A BRUXA, A PUTA, A DAMA

AUTORA:

GABRIELA DELGADO GONTIJO RAMALHO E TORRES

gabidelgadotorres@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RESUMO: A performance é um ode e homenagem à imagem da "Pombagira: a bruxa, a puta, a dama". A Pombagira é uma entidade desenhada e cultuada nas religiões de matrizes afro-diaspóricas-brasileiras. A repulsa e o estigma social relacionados à ela estão ligados ao racismo e à misoginia. A sua imagem é ardente, não voltada apenas para o sexual, mas transgressora, sábia e mística. O que Pombagira perpétua é incômodo, pois nela há potencial de ação e poder, características dificilmente aceitas como femininas. Seu signo é tudo o que não se deve ser, e combate imagens cristalizadas do ser mulher no sistema social ocidental, recheado de agressões. O masculino de Pombagira é Exu, mas ela, ao contrário dele, carrega toda a feminilidade permitida e proibida, revelando as verdadeiras potências de ser mulher. A audácia de Pombagira perpassa o convívio diário de mulheres com o machismo, a cultura do estupro, e o crime de feminicídio. O medo dessa personagem pode tanger o medo do autoconhecimento feminino, pois ela se contrapõe à ideia de "bela, recatada e do lar". Essa imagem da pureza e delicadeza é resguardada a corpos brancos. Para corpos negros resta a hiperssexualização e a violência, desumanização e animalização estrutural resquício dos processos de colonização e escravização. Mas ao discutir a imagem de Pombagira abre-se caminhos para a construção de uma outra visão do corpo negro feminino, seguro do que se é e que recusa com certeza os signos da fragilidade e da fraqueza. A aversão à Pombagira denuncia o racismo e a tentativa de manter os corpos femininos (cis e trans) sob controle, sem lhes dar poder de emancipação. Especificamente no evento JIPS, a autora irá apresentar um trabalho de improvisação guiada a partir do elemento "saia", uma proposta de investigação de um estudo simbólico que vem se desenvolvendo desde 2016. O vídeo da sinopse se refere a outro estudo da autora na mesma temática, mas a partir de um elemento diferente (a barra de pole dance).

Palavras-chave: Pombagira, improvisação em dança, matrizes afro-diaspóricas brasileira, feminino.

PRÁTICAS EDUCATIVAS STEAM NO DISTRITO FEDERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES:

SYLVANA KARLA DA SILVA DE LEMOS SANTOS

sylvana.santos@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

JULIANA ALVES DE ARAÚJO BOTTECHIA

julianasubebbottechia@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

ALEXANDRE SANTOS JERONIMO DA COSTA

alexandre.costa@edu.se.df.gov.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência a partir da parceria entre servidores de escolas de educação pública do Distrito Federal que participaram do STEAM TechCamp Brasil 2022 e desejam colocar em prática as iniciativas planejadas durante a capacitação que ocorreu em fevereiro do mesmo ano. A proposta para a realização do 1º STEAM TechCamp Brasília foi selecionada em edital próprio, organizado pela Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil, por meio do Laboratório de Sistemas Integráveis Tecnológico (LSI-TEC) da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) para estruturar uma rede de multiplicadores formada por gestores das Secretarias Estaduais de Educação e professores líderes de ações escolares em Ciências, Tecnologia, Engenharias, Artes e Matemática (STEAM). O objetivo da proposta é a realização de oficinas com caráter prático e educativo e no estilo “mão na massa”, com foco em estudantes do ensino médio de escolas públicas e docentes. O evento foi realizado durante três dias no mês de outubro de 2022: no primeiro dia aconteceu a oficina “Produção de experimentos alinhados ao currículo das ciências e a produção de foguetes”, realizada no Centro de Ensino Médio Elefante Branco (CEMEB). Os estudantes e docentes puderam associar os fundamentos das ciências com a aplicação de conceitos ligados à física, matemática e artes, culminando na construção de um protótipo de foguete com garrafa PET. O segundo dia contou com a realização de duas oficinas em horários simultâneos: a oficina “Pensamento Computacional com Scratch” abordou princípios de lógica de programação em blocos, sem a necessidade de conhecimento de linguagem de programação, para a criação de roteiros de atividades lúdicas associadas à matemática, artes e ciências, com o uso da Plataforma Scratch, desenvolvida pelo MIT e disponibilizada de forma gratuita. A oficina “Lógica com Arduino” utilizou simulação computacional com Tinkercad e kits de robótica com microcontrolador Arduino para a criação de um protótipo de um carro seguidor de linha, por meio de aplicação de sensores para relacionar conceitos de engenharia e tecnologia. Cada oficina teve duração de três horas e aconteceram no turno vespertino utilizando o espaço aberto para o lançamento do foguete, o laboratório de informática para a programação e o espaço do IF Maker para a prototipação. A média de participantes por oficina foi de 18, considerado um número positivo para esta primeira edição do evento. A condução das oficinas contou com o apoio de estudantes bolsistas e voluntários de projetos de pesquisa e extensão, como o Meninas na Ciência do IFB. Espera-se que, em 2023, haja uma segunda edição do evento, com o intuito de promover a “cultura maker” por meio de práticas educativas relacionadas às áreas STEAM.

Palavras-chave: STEAM, oficinas, práticas educativas.

PRÁTICAS PERFORMÁTICAS DE MULHERES ACADÊMICAS: UMA ANÁLISE DA LINGUAGEM E DA COMUNICAÇÃO COMO ELEMENTOS BALIZADORES PARA A EMPREGABILIDADE NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO

AUTORES:

JÚNIO CÉSAR BATISTA DE SOUZA

junio.cesar@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

SILVANE MARIA DOS SANTOS RODRIGUES

silvane.dossantosrodrigues@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RESUMO: O objetivo deste trabalho é investigar o domínio da linguagem e da comunicação de mulheres acadêmicas do Curso de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, como elementos balizadores para a empregabilidade nos setores público e privado. Esta pesquisa se encontra em sua fase inicial e está sendo desenvolvida como um projeto de PIBIC/IFB/FAPDF, tendo como bolsista uma estudante mulher da instituição supracitada, mantendo uma coerência com o objeto estudado e visto que há uma escassez de mulheres ocupando cargos de liderança nos diversos setores corporativos. Nesse panorama, alguns autores trazem à luz a pesquisa mirando na necessidade de realizá-la. Reportando ao passado para iniciar a compreensão sobre a condição da mulher na sociedade, Delumeau (1989, p. 334), relata fatos históricos que denotam o papel de forma “categórica e estrutural de inferioridade das mulheres”, configurando-se uma herança cultural. Nessa esteira do pensamento, no que se refere ao conhecimento da linguagem como um dispositivo de elaboração de discursos sociais e de suma importância nos relacionamentos interpessoais, Lakoff (2004) relata que “as mulheres sofrem discriminação linguística de duas formas: na maneira como são ensinadas a usar a linguagem e na forma como a linguagem comum é usada para falar delas”. Neste sentido, o estudo sobre linguagem e a comunicação de mulheres acadêmicas se faz necessário para identificar não apenas as lacunas presentes nos seus perfis profissionais, mais também para indicar alternativas que as preencham, desenvolvendo habilidades necessárias para competir com igualdade no mercado de trabalho e assim diminuir os contextos de discriminação e injustiças de gênero. Acerca da metodologia, esta pesquisa se qualifica como básica, dado que agrupa estudos com o fito de preencher uma lacuna em determinado conhecimento (GIL, 2010). No que se refere ao objetivo, configura-se como descritiva (GIL, 2002), e quanto à abordagem, como qualitativa (DENZI, 2006). Quanto aos procedimentos, caracteriza-se pelo estudo de caso, já que objetiva realizar investigação criteriosa e exaustiva sobre um fenômeno específico, tendo como base a coleta e análise de informações de um indivíduo, grupo ou comunidade (PRODANOV e FREITAS, 2013). O trabalho está dividido em quatro etapas assim descritas: primeira; uma bifurcação de duas fases - o reconhecimento do cenário de sua execução e a delimitação do campo de atuação profissional, ambas realizadas mediante revisão de literatura. A segunda; o estudo dos registros coletados, segundo Bakhtin (2000) sobre a filosofia da linguagem, Fiorin (2007) referindo-se a análise do discurso, Jakobson (1969) quanto à teoria da comunicação, Weil e Tompakow (2013) concernente à comunicação não verbal, Goman (2011) quanto linguagem corporal dos líderes, Odebrecht (1998) ainda sobre líderes e liderados, Matos (2009) no que refere às relações entre indivíduos de uma organização, entre múltiplos. A terceira; elaboração de categorias verificadas nas performances das mulheres acadêmicas da pesquisa. A quarta e última; qualifica-se pelo entrelaçamento das categorias presentes nas performances das estudantes objetivando embasar a qualidade ou carência delas nos contextos de atuação profissional. Por fim, vislumbra-se corroborar o aumento da percepção de valores para o acesso feminino ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Mulheres Acadêmicas; Linguagem; Comunicação.

REFLEXOS

AUTORES:

RAQUEL PURPER, BEATRIZ DE SOUSA PIRES BEZERRA, ESTER CERQUEIRA, ANANDA FERES, GABRIEL MOURA, LÍLIAM HELENA DE LIMA, THAYSE BEZERRA RODRIGUES MARQUES, SOFIA MORAIS, LUIZ FILIPE ALMEIDA DE MOURA, TAMYRYS LORENA MELO OLIVEIRA, HANNA PEDRICO, THIAGO PEREIRA, ISADORA RODRIGUES, MIGUEL SOARES SANTOS, BEATRIZ SILVA, BEATRIZ DA SILVA NUNES, ANA SIQUEIRA E DANIELE FÉLIX DA COSTA

raquel.purper@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília

RESUMO: A composição coreográfica intitulada "Reflexos" nasceu de uma pesquisa de movimentos desenvolvida na componente curricular Fundamentos da Dança, do primeiro período do curso de Licenciatura em Dança do IFB, ministrada pela professora Raquel Purper. A exploração da cintura escapular, realizada por duplas de estudantes, com o objetivo de aumentar o potencial expressivo de cada um foi um dos caminhos da investigação que originou a composição. A partir da massagem guiada e posterior caminhada indicando a movimentação dos braços do colega pelo toque nas escápulas, a ampliação da expressividade dos braços aconteceu. Outra investigação foi a experimentação da transferência de peso, ou seja, trabalhando os desequilíbrios chegamos a uma exploração do espaço da sala que foi crucial para o desenvolvimento da composição. Então, unindo as pesquisas de movimento - cintura escapular gerando movimento nos braços e transferência de peso gerando deslocamentos no espaço - temos "Reflexos". Importante salientar que o local escolhido para a apresentação compõe com toda a movimentação proposta. As janelas, as paredes e o chão são parte do movimento. Eles dançam juntos.

Palavras-chave: deslocamentos; janelas; reflexos.

 JORNADA
INTERDISCIPLINAR
DE PESQUISA

 INSTITUTO FEDERAL
Brasília

GOVERNO FEDERAL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PATROCÍNIO:


PARANOÁ
CAFÉS ESPECIAIS

